

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO (ICHI)  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA (PPGH)  
MESTRADO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA,  
PESQUISA E VIVÊNCIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

**PPCH**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
HISTÓRIA

SABRINA SIMÕES CORRÊA

*HISTÓRIA EM MOVIMENTO:*  
INDICAÇÕES DE OBRAS CINEMATOGRAFÍCAS EM  
*BLOGS E SITES* DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

RIO GRANDE  
2018



SABRINA SIMÕES CORRÊA

*HISTÓRIA EM MOVIMENTO:*  
INDICAÇÕES DE OBRAS CINEMATOGRAFICAS EM  
*BLOGS E SITES DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA*

Trabalho de Conclusão de Mestrado apresentado como requisito para aprovação no Programa de Pós-Graduação em História, Mestrado Profissional em História, pesquisa e vivências de ensino-aprendizagem, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, sob a orientação da professora Dra. Renata Braz Gonçalves.

RIO GRANDE  
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C824	<p>Corrêa, Sabrina Simões</p> <p>História em movimento: indicações de obras cinematográficas em blogs e sites de docentes da educação básica / Sabrina Simões Corrêa. - Rio Grande, 2019.</p> <p>148 p.: il.</p> <p>Orientadora: Renata Braz Gonçalves.</p> <p>Trabalho de conclusão de mestrado (Mestrado Profissional em História, pesquisa e vivências de ensino-aprendizagem) – Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, 2018.</p> <p>1. Ensino de História 2. Mídias na educação 3. Cinema 4. Competências em Informação e Mídia I. Renata Braz Gonçalves II. Título.</p>
------	--

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária  
Sabrina Simões Corrêa, CRB 10/2486

SABRINA SIMÕES CORRÊA

*HISTÓRIA EM MOVIMENTO:*  
INDICAÇÕES DE OBRAS CINEMATOGRAFICAS EM  
*BLOGS E SITES DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA*

Trabalho de Conclusão de Mestrado apresentado como requisito para aprovação no Programa de Pós-Graduação em História, Mestrado Profissional em História, pesquisa e vivências de ensino-aprendizagem, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, sob a orientação da professora Dra. Renata Braz Gonçalves.

Aprovado em 17 de dezembro 2018.

---

Profa. Dra. Renata Braz Gonçalves (Orientadora)  
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

---

Profa. Dra. Julia Silveira Matos  
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

---

Profa. Dra. Rita de Cássia Grecco dos Santos  
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

---

Profa. Dra. Lisiane Sias Manke  
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

*Dedico este trabalho a todos que, assim como eu, anseiam por novos saberes.*

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço à vida, bem mais precioso. Ela proporciona o contato com aqueles que nos fazem vivenciar as melhores emoções. E nos dão força para trilhar os caminhos mais difíceis. E trilham ao nosso lado as estradas mais infinitas.*

*Gratidão aos meus familiares por entenderem esse momento de distanciamento. Agradeço a Carlos Quadros pela motivação, pela parceria e apoio de sempre; aos meus pais, Marcos Corrêa e Lúcia Corrêa, por me permitirem a vida, pela amizade, pelo carinho e por sempre acreditarem em mim; às minhas irmãs, Simone Corrêa e Sicília Corrêa, por serem minhas primeiras (e eternas) amigas.*

*Agradeço imensamente aos professores. Em especial à Renata Braz Gonçalves pelo compartilhamento de saberes e experiências; pela atenção despendida nessa jornada; pela motivação e inspiração!*

*Sou grata às amigadas que construí ao longo dessa jornada chamada vida. Agradeço à Cris Pereira, pela amizade, pelo incentivo e por estar sempre presente (mesmo a longas distâncias); agradeço a todos(as) os(as) amigos(as) pelas risadas dadas nos momentos de descontração; agradeço aos colegas que tive o privilégio de conhecer nessa jornada chamada mestrado e aos colegas do Grupo de Pesquisa Mediação da Informação e Leitura (MIL) que tive a honra de partilhar e adquirir saberes.*

*Agradeço a todos vocês pela compreensão, por tantas emoções vividas, por tanto saber compartilhado. Obrigada a todos por fazerem parte desse momento (e de tantos outros... e dos que virão).*

...

*Se o livro é mais interessante por sua profundidade, o filme o é por seu movimento.  
(Autoria desconhecida)*

## RESUMO

A presente pesquisa busca relacionar dados coletados em *blogs* e *sites* administrados por professores de História da Educação Básica com os pressupostos teórico-conceituais do *media information literacy* a fim de discutir a abordagem dada aos recursos cinematográficos indicados nesses meios virtuais para fins didático-pedagógico na citada disciplina. A utilização de *blogs* e de outros recursos ‘tecnológicos’ na educação já vem sendo discutida no campo do Ensino e da Ciência da Informação em virtude da ascensão das tecnologias de informação e comunicação (TICs) nos ambientes escolares e nas práticas cotidianas de indivíduos de diferentes faixas etárias e condições socioeconômicas. Para tanto, apoia-se nas noções teóricas e práticas apresentadas pelo texto ‘Alfabetização Midiática e Informacional: currículo para formação de professores’, de autoria da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), de 2013, visando salientar a importância de capacitação e constante atualização da classe docente no que se refere aos recursos midiáticos e às práticas educacionais. Nesse contexto, a presente investigação teve como objetivo geral verificar como a utilização de obras cinematográficas é abordada como recurso didático-pedagógico em *blogs* e *sites* dedicados ao Ensino de História, elaborados por docentes da Educação Básica. Quanto à metodologia, esta pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo de cunho quali-quantitativo. Volta-se à análise dos *blogs* e *sites* criados por docentes de História, procurando identificar os ‘filmes comerciais’ indicados pelos professores como recurso didático. A análise foi pautada pelo método de ‘análise de conteúdo’ de Bardin (2011). No que se refere aos resultados, a pesquisa observou 25 meios virtuais, dos quais 9 apresentaram indicações de obras cinematográficas, totalizando 362 filmes (títulos) distintos voltados à discussão de assuntos ‘históricos’ (divisão cronológica e linear da História tradicional; fatos ou acontecimentos históricos; personagens históricos) e temas interdisciplinares. Para além disso, as informações concedidas pelos docentes nos meios virtuais permitiram a identificação de aspectos voltados à Competência em Informação e Mídia. Portanto, observou-se menções relacionadas ao acesso, à avaliação e ao uso dos recursos filmicos; explorou-se a indicação, propriamente dita, dos recursos filmicos, além da menção do uso de outras tecnologias de informação e comunicação em âmbito educacional; buscou-se identificar dados referentes à indicação de autoria nas informações postadas nos meios virtuais em âmbito dos recursos filmicos; observou-se informações que admitissem o potencial democrático e positivo do uso das linguagens filmicas para fins educacionais, bem como o potencial negativo, voltado a ideia de que há intenções comerciais e ideológicas por trás da produção cinematográfica. Conclui-se que o desenvolvimento desta pesquisa possibilitou compreender a importância do uso efetivo e ético de recursos midiáticos, em especial, das mídias filmicas. A relação entre os dados coletados nos *blogs* e *sites* e as considerações apontadas pelos teóricos corroborou com a afirmativa de que as tecnologias de informação e comunicação estão cada vez mais presentes nos processos de ensino-aprendizagem e devem ser utilizadas de maneira consciente e perspicaz; devem ser ‘consumidas’ além dos propósitos originais e exploradas no seu máximo para que cumpram, de maneira positiva, seu papel no ensino.

Palavras-chave: Ensino de História. Mídias na educação. Cinema. Competências em Informação e Mídia.



## ABSTRACT

The present research seeks to relate data collected in blogs and sites administered by teachers of Basic Education History with the theoretical-conceptual assumptions of media information literacy in order to discuss the approach given to the cinematographic resources indicated in these virtual means for didactic-pedagogical purposes in the aforementioned subject. The use of blogs and other 'technological' resources in education has already been discussed in the field of Teaching and Information Science due to the rise of information and communication technologies (ICTs) in school environments and in the everyday practices of individuals of different age groups and socioeconomic conditions. To this end, it is based on the theoretical and practical notions presented by the text 'Media and Information Literacy: curriculum for teacher training', produced by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Unesco), 2013, aiming to emphasize the importance of training and constant updating of the teaching class with regard to media resources and educational practices. In this context, the present research had as general objective to verify how the use of cinematographic works is approached as didactic-pedagogical resource in blogs and sites dedicated to the Teaching of History, elaborated by teachers of Basic Education. As for the methodology, this research is characterized as a descriptive study of qualitative-quantitative nature. We return to the analysis of blogs and websites created by History teachers, trying to identify the commercial films indicated by teachers as a didactic resource. The analysis was based on the 'content analysis' method of Bardin (2011). Regarding the results, the survey observed 25 virtual media, of which 9 showed nominations for cinematographic works, totaling 362 different films (titles) focused on the discussion of 'historical' issues (chronological and linear division of traditional history, events or events historical characters) and interdisciplinary themes. In addition, the information provided by teachers in virtual environments allowed the identification of aspects related to Media and Information Literacy. Therefore, references related to the access, evaluation and use of film resources were observed; the indication of film resources was explored, as well as the use of other information and communication technologies in education; it was sought to identify data referring to the indication of authorship in the information posted in the virtual media in the field of film resources; it was observed information that admits the democratic and positive potential of the use of film languages for educational purposes, as well as the negative potential, with the idea that there are commercial and ideological intentions behind the film production. It is concluded that the development of this research made it possible to understand the importance of the effective and ethical use of media resources, especially of film media. The relationship between the data collected in blogs and websites and the considerations pointed out by the theorists corroborated with the affirmation that information and communication technologies are increasingly present in the teaching-learning processes and should be used in a conscious and insightful way; must be 'consumed' beyond their original purpose and exploited at their maximum to positively fulfill their role in teaching.

Keywords: Teaching History. Media in education. Cinema. Media Information Literacy.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Representações imagéticas do deus nórdico Thor.....	29
FIGURA 2 – Dimensões da CoInfo e padrões de CIM.....	53
FIGURA 3 – Universo de meios virtuais .....	59

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Roteiro de análise de obras filmicas segundo Napolitano (2015).....	37
QUADRO 2 – Dimensões de Competência em Informação (CoInfo).....	45
QUADRO 3 – Objetivos e habilidades da Matriz Curricular da Unesco.....	49
QUADRO 4 – <i>Blogs e sites analisados a priori</i> .....	57
QUADRO 5 – Roteiro de uso e análise de filmes ‘históricos’ e desenvolvimento/aprimoramento de competências.....	101

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 –	Indicações de filmes por meio virtual.....	69
TABELA 2 –	Gêneros cinematográficos identificados nos meios virtuais.....	73
TABELA 3 –	Total de filmes com indicação explícita de assunto por meio virtual.....	79

## SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO.....	12
1	INTRODUÇÃO.....	17
1.1	<i>Pergunta de pesquisa.....</i>	18
1.2	<i>Justificativa de pesquisa.....</i>	19
1.3	<i>Objetivo geral e objetivos específicos.....</i>	20
1.4	<i>Estrutura e aspectos gerais da pesquisa.....</i>	21
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: ASPECTOS SOBRE ENSINO DE HISTÓRIA, FORMAÇÃO DOCENTE E <i>MEDIA INFORMATION LITERACY</i> .....	23
2.1	<i>Sociedade, mídias e práticas docentes no século XXI.....</i>	23
2.2	<i>Mídias como recurso didático-pedagógico no Ensino de História: o cinema em pauta.....</i>	30
2.3	<i>Media Information literacy: pressupostos teórico-conceituais e delineamento terminológico.....</i>	38
2.4	<i>Dimensões, padrões e indicadores de Competências em Informação e Mídia (CIM): desenvolvimento e/ou aprimoramento de competências.....</i>	44
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	55
3.1	<i>Universo e amostra.....</i>	56
3.2	<i>Coleta de dados.....</i>	56
3.3	<i>Análise dos dados.....</i>	61
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	64
4.1	<i>Blogs e sites administrados por professores de História.....</i>	64
4.2	<i>Informações sobre os filmes indicados pelos professores de História nos blogs e sites.....</i>	68
4.3	<i>Assuntos atribuídos aos filmes pelos docentes.....</i>	78
4.3.1	<i>Pré-História e Idade Antiga.....</i>	81
4.3.2	<i>Idade Média.....</i>	82
4.3.3	<i>Idade Moderna.....</i>	83
4.3.4	<i>Idade Contemporânea.....</i>	84
4.3.5	<i>Guerras, conflitos e ditaduras na contemporaneidade em âmbito internacional.....</i>	85
4.3.6	<i>História do Brasil.....</i>	87
4.3.7	<i>África.....</i>	88
4.3.8	<i>Temas interdisciplinares.....</i>	89
4.4	<i>Aspectos do media information literacy constatados nas indicações dos filmes apresentadas nos blogs e sites investigados.....</i>	92
4.5	<i>Metodologias para análise de filmes indicadas nos meios virtuais e delineamento de proposta de roteiro.....</i>	96
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	106
	REFERÊNCIAS.....	111
	APÊNDICE A — Filmes indicados por <i>blogs e sites</i> administrados por docentes de História da Educação Básica.....	122

## APRESENTAÇÃO

Aqui, nesta apresentação, é importante o uso da primeira pessoa. Enquanto pesquisadora percebo a necessidade de expor alguns pontos que se fazem essenciais para compreender essa pesquisa: não existem regras quando exploramos o campo do Ensino; não é possível elaborar uma receita de ‘como fazer’ (mas é possível apresentar possibilidades, orientações, etc.); a vivência em sala de aula requer entender que cada aula é única, cada turma se comporta de maneira diferente a estímulos e situações diversas.

Quando o assunto é ‘mídias na educação’, as experiências são as mais variadas, tanto positivas quanto negativas. Há quem apoie, há quem condene<sup>1</sup>. Particularmente, julgo enriquecedores os processos de ensino-aprendizagem pautados no uso de ‘novas tecnologias’, muito embora reconheça a necessidade de explorá-las de forma ética, efetiva e consciente. Atribuo aspas simples à expressão ‘novas tecnologias’ porque não cabe conferir à tecnologia a característica de ‘novidade’ na Educação. Corrêa (2006, p. 44), ao expor sua opinião à questão “[...] o que são velhas e novas tecnologias?”, trouxe uma explicação que considero atemporal:

[...] uma velha tecnologia dos centros urbanos, como o rádio, pode ser uma inovação em determinados contextos sociais e uma nova tecnologia pode ser considerada velha porque não modifica em nada as relações dos sujeitos envolvidos [...]. O atributo de velho ou novo não está no produto, no artefato em si mesmo ou na cronologia das inovações, mas depende da significação do humano, do uso que fazemos dele. (CORRÊA, 2006, p. 44-45).

Bibliotecária de formação, percebo a importância de impulsionar o uso de outras fontes de informação em âmbito educacional, não apenas as tradicionais (normalmente impressas), visto que o acervo de biblioteca escolar deve ser composto por diversos materiais informacionais a fim de que cumpra seu papel no ensino-aprendizagem. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011). Como verificado na literatura publicada (BITTENCOURT, 2011; CASTRO, 2010; FONSECA, 2012; NAPOLITANO, 2015), o uso de filmes como apoio ao

---

1 Corrêa (2006, p. 45) utiliza-se de duas expressões que permitem compreender com mais clareza a ‘condenação’ ou ‘exaltação’ das mídias ou recursos tecnológicos em âmbito escolar por parte de alguns profissionais da educação: a primeira delas consiste na “visão tecnofóbica” que pressupõe “[...] a total aversão ao uso das tecnologias de informação e comunicação, considerando que a máquina substituirá o homem ou promoverá o distanciamento, a perda das relações afetivas” e a segunda compreende a “posição tecnofílica” que, segundo a autora, versa de “[...] total endeuamento da máquina como possibilidade de resolver todos os problemas educacionais.”

ensino de assuntos históricos pode tornar a aprendizagem dos conteúdos mais interessante. É sobre o uso dessas mídias que minha pesquisa se debruça.

Então, uma pergunta ‘paira no ar’: o que provocou a escolha pelo estudo do uso do cinema para o Ensino de História? A apreciação pela Sétima Arte vêm desde a infância. Assistir filmes era, dentre outras, oportunidade para reunir a família. Lembro-me dos domingos acompanhados por *Indiana Jones* e suas aventuras ‘históricas’ — *Indiana Jones e a última Cruzada* (1989) era meu preferido (e ainda é!). Vale mencionar *O milagre veio do espaço* (1987) e *Jurassic Park* (1993) — de Steven Spielberg; essas obras cinematográficas (dentre tantas outras dirigidas/produzidas por Spielberg) fizeram parte da minha infância e estimularam meu gosto pelo gênero *sci-fi* (ficção científica). Esses momentos me aproximavam cada vez mais da História, do passado, do ‘futuro’, da cultura e do próprio Cinema.

A escola também colaborou para essa aproximação e, conseqüentemente, para escolha do meu tema de pesquisa. O cinema em sala de aula foi utilizado por alguns professores em diferentes etapas escolares e em diversas disciplinas. As recordações mais marcantes advém das aulas de Sociologia, Filosofia e Relações Humanas do Ensino Médio, cursadas na Escola Estadual de Ensino Médio Lília Neves, situada no interior do município do Rio Grande. *Tempos modernos* (1936), *Filadélfia* (1993), *Gattacca, uma experiência genética* (1997), *Matrix* (1999), *O Código da Vinci* (2006), etc., foram exibidos e posteriormente problematizados para compreensão de assuntos ligados à sociedade e religião. Mesmo não exibidos especificamente na disciplina de História, os filmes citados apoiavam assuntos relacionados a mesma, sendo eles ‘assuntos transversais’<sup>2</sup> (ou interdisciplinares) ou ‘conceitos de segunda ordem’<sup>3</sup>. Não posso deixar de citar a troca entre o Cinema e a Literatura — *A moreninha* (1970), *Dom* (2003), *Memórias póstumas de Brás Cubas* (2001) são alguns dos exemplos assistidos em aula que auxiliaram, não somente na compreensão das obras literárias através de suas representações cinematográficas, mas também, e não menos importante, no reconhecimento e valorização do Cinema brasileiro.

---

2 Termo utilizado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, [2017]) e apontado por Napolitano (2015).

3 Segundo a Professora Doutora Maria Auxiliadora Schmidt, da Universidade Federal do Paraná, os “conceitos de segunda ordem” buscam compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da História. Estão ancorados em debates contemporâneos sobre a filosofia e a teoria da História, consciência histórica, noção de tempo histórico, entre outros. (SCHMIDT, 2009).

Na graduação em Biblioteconomia, cursada na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, o Cinema também se fez presente. Por vezes, exibido em aula — tais como *O leitor* (2008), *Narradores de Javé* (2003), *A menina que roubava livros* (2013) e *A onda* (1981), para acompanhar conteúdos ligados a fontes de informação (também problematizados através de discussões em aula e resenhas) e, em outros casos, apenas sugeridos como apoio a algum conteúdo — *O nome da rosa* (1986) foi o mais citado para representar a evolução dos suportes de registro do conhecimento.

No mestrado, a indicação e utilização mais relevante foi a de *Narradores de Javé* (2003) (já mencionado na graduação) exibido na disciplina de ‘Memórias e práticas na formação de professores’. Foram analisados aspectos relacionados à memória, à identidade coletiva, bem como discussões acerca do que vem a ser uma ‘verdade histórica’, elementos estes que foram acentuados em um artigo<sup>4</sup> elaborado para a disciplina como requisito parcial para aprovação na mesma. Nos dois casos, tanto na graduação quanto na pós-graduação, a obra mostrou grande potencial para contribuir com a assimilação do conhecimento que estava sendo discutido em aula.

E não foi apenas o Cinema que se fez presente na discussão dos conteúdos vistos em aula. Na disciplina ‘História e Gênero na sala de aula’, através da construção de um artigo elaborado como requisito parcial para aprovação da mesma, tracei uma análise a respeito da primeira temporada da série norte-americana *Thirteen Reasons Why* (2017) (mais conhecida no Brasil através do título *Os 13 porquês*), produzida pela *Netflix*, a fim de apresentar as ações vivenciadas pela protagonista como reflexo de uma sociedade pautada nas diferenças e na desigualdade de gênero.

Os exemplos apontados nos parágrafos anteriores contribuíram para fortalecer a motivação (e a justificativa) para realização desse estudo, uma vez que se confirmou a oportuna relação entre a História e o Cinema e as possibilidades de uso didático-pedagógico do recurso filmico nos processos de ensino-aprendizagem.

E, escrevendo essa dissertação, percebi a temática ‘Cinema e História’ com outros olhos. Tudo que se relacionava ao assunto de forma direta ou indireta foi evidenciado com mais clareza. Assistindo televisão no dia 26 de janeiro de 2018, presenciei uma cena da novela global *Malhação* (1995-) em que o personagem Bóris (interpretado por Mouhamed Harfouch)

---

4 Submetido ao ‘Cadernos Pedagógicos’ da Universidade Federal do Rio Grande – FURG em setembro de 2018.



apresentou a sua turma o filme *Hoje eu quero voltar sozinho* (2014) a fim de discutir questões ligadas ao *bullying* e à orientação sexual. A cena me chamou a atenção por se adequar perfeitamente a este estudo e por mostrar a utilidade do cinema como recurso didático para o Ensino.

No papel de docente, também busquei utilizar filmes como apoio didático-pedagógico. Ministrando a disciplina ‘História e Leitura’<sup>5</sup> do Curso de Licenciatura em História, modalidade Ensino à Distância (EAD), da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, empreguei o filme *O leitor* (2008) em uma atividade em consonância com o texto ‘Indicador de alfabetismo funcional (INAF)’, publicado em 2016, a fim de explorar as consequências sociais, intelectuais e econômicas que o analfabetismo (ou o analfabetismo funcional) pode conferir a um indivíduo.

Mediante essas experiências, busquei agregar as noções teórico-conceituais do *media information literacy* à utilização de filmes no ensino-aprendizagem, com intuito de estimular o diálogo entre docentes e bibliotecários. No período em que cursei a graduação tive o privilégio de trabalhar com bibliotecas escolares através de programas de extensão da universidade<sup>6</sup>. Essa aproximação me fez compreender a necessidade de ações conjuntas entre todos os atores que trabalham com/em educação (bibliotecários, professores, direção e funcionários) a fim de propiciar aos estudantes habilidades e competências para o uso efetivo e ético da informação. É, também, na escola que esses saberes precisam ser desenvolvidos e estimulados, e o trabalho em parceria entre os profissionais da educação e da informação é de suma importância para que essas ações sejam concretizadas.

Nesse sentido, vem a constatação de que há subjetividade na pesquisa. Parece estranho, mas é impossível pensar cientificamente sem ser parcial. São escolhas: escolhemos o tema (normalmente, motivados por interesse pessoal ou profissional); escolhemos o método (o que apresentará melhor resultado); entre outras. A subjetividade na pesquisa científica foi debate de muitas aulas assistidas no mestrado.

Feitas minhas observações e considerações, exponho mais uma reflexão que me acompanhou nesta pesquisa: explorar a utilização do cinema como fonte e recurso para trabalhar determinados assuntos no âmbito da História é tarefa um tanto intimidadora. Muitas são as possibilidades e pouco se mencionam relatos de experiência que demonstram o uso

---

5 Em colegiado com a Professora Doutora Renata Braz Gonçalves.

6 Participei como bolsista de extensão do ‘Programa Biblioteca da Escola: Ativar!’, coordenado pela professora Doutora Renata Braz Gonçalves, nos anos de 2014 e 2015.

efetivo e eficiente desses materiais. Nesse sentido, esta pesquisa se configura como minha contribuição para as práticas de ensino, fruto da minha admiração pela História e pela docência.

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo se desenvolveu na linha de pesquisa ‘Campos e linguagens da História’<sup>7</sup> do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande – FURG (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, [2017]) e concentra-se nas questões relacionadas à construção do saber histórico, uma vez que entende a articulação da historiografia com o saber escolar como importante processo para construção do conhecimento histórico. Além disso, esta linha de pesquisa justifica o diálogo entre diferentes áreas dos saberes, permitindo a introdução de instrumentos teóricos da área da Ciência da Informação e Biblioteconomia (formação da autora deste estudo) às discussões em âmbito do ensino-aprendizagem da disciplina de História, fato que oportunizou o desenvolvimento das análises expostas no decorrer deste trabalho.

A presente pesquisa buscou informações tanto na literatura publicada quanto em *blogs* e *sites* administrados por professores de História. Percebeu-se a criação e utilização desses meios virtuais como apoio intra e extraclasse, no qual docentes fazem uso dessas ferramentas para retomar discussões acerca dos conteúdos ministrados em aula (LOSSO; CRISTIANO; LUZ FILHO, 2011) e, por vezes, apresentam indicações de filmes que interagem com esses conteúdos.

[...] o uso de *blogs* pode ser uma forma de aproveitamento [...] [da] potencialidade digital que é possibilitada pela rede internacional de computadores. *Blogs* são instrumentos cada vez mais úteis [...]. Eles são práticos e são ainda responsáveis por algo bastante positivo: estão ampliando o **uso da internet para a leitura informativa e educativa**. Por este último motivo, vários professores estão percebendo a funcionalidade dos *blogs* para tornar **mais dinâmica a interação com seus alunos ou demais estudantes que recorrerem aos blogs**. (HISTÓRIABLOG, c2008, sem paginação, grifo nosso).

Apoiou-se na hipótese de que o conteúdo contido nessas mídias pode ser fruto de práticas de ensino, bem como pode ser aplicado ao ensino formal. É interessante pensar que a informação disponibilizada nos *blogs* e *sites* é de interesse não somente de alunos e professores, mas de curiosos, pesquisadores, público em geral, etc. Neste contexto, a análise

---

7 Centra-se na pesquisa dos diferentes campos do conhecimento histórico e suas múltiplas linguagens, assim como o papel dos saberes da história regional, ambiental, afro-brasileira, indígena, cartográfica, das religiões e religiosidades e da cultura material para o ensino de História. Esta linha entende que o processo geral de produção dos saberes históricos ocorre a partir da articulação entre a historiografia e o conhecimento produzido por professores e alunos em espaços escolares e não escolares. Busca-se compreender e interpretar os caminhos de dialogicidade com as práticas e reflexões do saber/conhecimento presente entre os docentes e alunos. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, [2017]).

dos *blogs* e *sites* possibilitou a identificação de obras cinematográficas que podem auxiliar na compreensão de assuntos relacionados à História, aplicados ou não à sala de aula.

Para fins de compreensão, *blog* consiste em um tipo de *site* que normalmente é mantido por uma só pessoa, “[...] no qual são postados comentários, descrições de eventos, imagens ou vídeos. Outros usuários podem deixar comentários sobre as postagens do *blog*, mas apenas o proprietário pode editá-lo.” (UNESCO, 2013, p. 183). *Sites* podem ser conceituados como “[...] um conjunto de páginas da *internet*, imagens e dados com um Localizador Padrão de Fontes — *Uniform Resource Locator (URL)*.” (UNESCO, 2013, p. 193).

A utilização de *blogs* e de outros recursos tecnológicos na educação já vem sendo discutida no campo do Ensino e da Ciência da Informação em virtude da ascensão das tecnologias de informação e comunicação (TICs) nos ambientes escolares e nas práticas cotidianas de indivíduos de diferentes faixas etárias e condições socioeconômicas. (DUDZIAK; BELLUZZO, 2008; ZANCHETTA JUNIOR, 2017). O uso dessas mídias virtuais com intento educacional pode contribuir para o desenvolvimento de competências, tais quais “[...] associadas à pesquisa e seleção de informação, à produção de texto escrito [e] ao domínio de diversos serviços e ferramentas [...]” (LOSSO; CRISTIANO; LUZ FILHO, 2011, p. 54).

Essa pesquisa, embora tenha se concentrado na abordagem do uso da mídia fílmica no/para o ensino, também compreendeu que as fontes exploradas para análise — as mídias virtuais (*blogs* ou *sites*), são recursos didático-pedagógicos e informacionais e, nesse sentido, devem ser entendidas como fontes de informação, assim como os recursos fílmicos indicados nesses meios virtuais.

### *1.1 Pergunta de pesquisa*

Com vistas a contribuir para a discussão das práticas didáticas aplicadas ao Ensino de História, o presente estudo se propôs a responder a seguinte pergunta de pesquisa: Como é abordado o uso de filmes indicados por professores de História em seus *blogs* e *sites* dedicados à Educação Básica, em especial, ao Ensino de História?

## 1.2 Justificativa de pesquisa

O presente trabalho se justificou pela crescente exploração de metodologias de ensino-aprendizagem aplicadas ao Ensino de História. No contexto educativo, têm sido trabalhadas diferentes fontes e linguagens no estudo da disciplina. (FONSECA, 2012). Percebe-se a prática recorrente, tanto na Educação Básica quanto no ensino e na pesquisa em âmbito acadêmico, do “[...] uso de imagens, obras de ficção, imprensa, filmes, programas de TV, *internet* e outros gêneros textuais, no desenvolvimento de vários temas e metodologias de ensino.” (FONSECA, 2012, p. 257). A utilização desses recursos ‘não convencionais’<sup>8</sup> torna enriquecedoras as discussões acerca dos temas históricos apresentados no livro didático (popularmente utilizado no contexto escolar). Além disso, é extremamente interessante o manejo de diversas fontes em sala de aula o que implica na ampliação do acesso e compreensão dessas ‘novas’ linguagens. (CAMPELLO, 2009; CÔRTE; BANDEIRA, 2011).

Muito embora haja menção na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) a respeito do uso de filmes nacionais como “[...] componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica”<sup>9</sup> (BRASIL, 2014), se percebe o uso informal do cinema<sup>10</sup>. A utilização em sala de aula é recorrente, mas não sua formalização, uma vez que fontes cinematográficas não costumam ser indicadas nos planos de aula, sendo sua utilização mero apoio aos recursos ditos ‘tradicionais’ ou ‘convencionais’, contribuindo para a não exploração ou incipiência de análise do uso desses recursos em sala de aula. Percebe-se algumas iniciativas, em âmbito internacional, de orientações para uso de mídias em sala de aula, a saber: ‘Padrões de Competência em Tecnologias de Informação e Comunicação para Professores’ (UNESCO, 2009) e ‘Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores’ (UNESCO, 2013), que serão abordadas, posteriormente, no capítulo que trata da pesquisa bibliográfica.

---

8 Entende-se por recursos didáticos ‘não convencionais’ quaisquer materiais, ferramentas ou fontes de informação que se configuram como ‘novas linguagens’ ou ‘novos recursos didáticos’, os quais não foram criados, a princípio, para o meio pedagógico/educacional. (BRASIL, 2009).

9 Através da inclusão da Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014, à LDB.

10 Aqui cabe uma observação: este fato — a utilização informal do cinema — foi percebido através da observação da pesquisadora como aluna nas disciplinas do Mestrado Profissional em História da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Inúmeras vezes a indicação de filmes foi apresentada por professores ou colegas em sala de aula, mas seu uso era meramente informal. Nenhum plano de aula ou ementa das disciplinas cursadas formalizam a utilização de tal recurso como metodologia de ensino e aprendizagem de qualquer conteúdo.

No âmbito do acesso a fontes de informação, ressaltou-se a importância de proporcionar ao público escolar (e ao público geral) o acesso democrático (e uso efetivo) a recursos informacionais variados. Em virtude da formação da autora desse estudo (Bacharela em Biblioteconomia), esta pesquisa também se justifica por contribuir com o diálogo entre bibliotecários escolares e professores da Educação Básica, no que diz respeito ao acesso a diferentes recursos informacionais. Segundo Kuhlthau (1999, p. 10), no contexto escolar, “[...] o papel do bibliotecário [...] não é apenas fornecer grande quantidade de recursos informacionais”, mas também facilitar o processo de aprendizagem a outros recursos, apresentando novas possibilidades aos professores. Nesse contexto, será explorado o conceito de *media information literacy*, suas nuances e dimensões discutidos na revisão de literatura.

### 1.3 Objetivo geral e objetivos específicos

A presente investigação teve como objetivo geral verificar como a utilização de obras cinematográficas é abordada como recurso didático-pedagógico em *blogs* e *sites* dedicados ao Ensino de História, elaborados por docentes da Educação Básica, considerando os pressupostos teórico-conceituais do *media information literacy*. Os objetivos específicos, elencados abaixo, nortearam a análise principal dessa pesquisa:

- a) Identificar os *blogs* e *sites* administrados por professores de História;
- b) Apresentar as obras filmicas indicadas nos *blogs* e *sites* dedicados à temática e as principais informações atribuídas pelos docentes a essas obras;
- c) Apontar os assuntos relacionados à História que essas obras filmicas contemplam, atribuídos pelos docentes administradores dos meios virtuais;
- d) Correlacionar as noções teórico-conceituais do *media information literacy* com as indicações de filmes apresentadas nos *blogs* e *sites* investigados;
- e) Apontar a existência de metodologias para análise de obras cinematográficas presentes nos meios virtuais investigados;
- f) Propor a criação de um roteiro para análise de obras cinematográficas aplicado ao Ensino de História.

Mediante os objetivos propostos para esta pesquisa, a identificação de padrões de Competências em Informação e Mídia (CIM) nas indicações de uso de obras filmicas apresentadas pelos docentes de História em seus meios virtuais (*blogs* ou *sites*) consistiu no

principal diferencial deste estudo. Nessa perspectiva, essa pesquisa trouxe uma nova abordagem em relação à aplicabilidade e reconhecimento de atributos de CIM, uma vez que explorou os pressupostos do *media information literacy* em meios virtuais dedicados ao Ensino de História.

#### *1.4 Estrutura e aspectos gerais da pesquisa*

Os pressupostos teóricos dessa pesquisa foram apresentados no capítulo intitulado ‘Fundamentação Teórica’. Abordou-se questões referentes às noções teórico-conceituais do *media information literacy* e sua relação com o uso efetivo de recursos midiáticos expondo, principalmente, as preposições das pesquisadoras brasileiras Regina Célia Baptista Belluzzo, Bernadete Campello, Elisabeth Adriana Dudziak, Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, Elizete Vieira Vitorino e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Nesta pesquisa, optou-se por utilizar a expressão Competências em Informação e Mídia (CIM) como atribuição ao conceito de *media information literacy* — contemporâneo ao *information literacy*. Levou-se em consideração a hipótese de que para ensinar, utilizando recursos informacionais diversos, é necessário que o professor tenha conhecimento e capacidade de manuseio ético e efetivo dessas ferramentas, o que implica na formação profissional e continuada deste docente. (UNESCO, 2013). Apresentou-se, também, apreciações acerca do Ensino de História e o uso do cinema como recurso didático-pedagógico, correlacionando com as questões voltadas às Competências em Informação e Mídia. Os temas citados são discutidos por diversos profissionais da área da Educação e da História e foram explorados utilizando, principalmente, as considerações de Bittencourt (2011), Fonseca (2012) e Napolitano (2015).

Para esclarecimento, neste estudo os termos e as expressões ‘cinema’ (inicial em minúscula, referindo-se ao recurso informacional), ‘recurso fílmico’, ‘obra cinematográfica’, ‘obra fílmica’, ‘mídia fílmica’, ‘filme’ e suas variações no plural foram apresentados como sinônimos. Compreende-se filme como “[...] uma forma de entretenimento que representa uma história por meio de uma sequência de imagens e sons, dando a ilusão de um movimento contínuo”. (UNESCO, 2013, p. 186). Essa pesquisa não evidenciou o uso de documentários e vídeos educativos citados nos meios virtuais.

As expressões ‘recurso midiático’, ‘recurso não textual’ e o termo ‘mídia’ e suas variações no plural, por vezes, foram correlacionadas nesta dissertação aos termos e às expressões citadas no parágrafo anterior. As expressões ‘recurso didático’, ‘recurso pedagógico’, ‘recurso didático-pedagógico’, ‘recurso metodológico’, ‘recurso não convencional’, ‘metodologia de ensino’ e suas variações no plural também foram atribuídas neste estudo como sinônimos, referindo-se aos métodos didático-pedagógicos utilizados na/para aprendizagem de conteúdos curriculares. As expressões ‘meio virtual’, ‘meio digital’, ‘ferramenta virtual’, ‘ferramenta digital’, ‘mídia digital’ e suas variações no plural foram referidas aos termos ‘*blog*’ e ‘*site*’. Cabe ressaltar que não foi discutido o sentido léxico e semântico dos termos e expressões supracitados, pois não objetivou focar essas questões neste estudo.

Quanto à metodologia, esta pesquisa caracterizou-se em um estudo descritivo de cunho quali-quantitativo. Voltou-se, como já mencionado, à análise dos *blogs* e *sites* criados por docentes de História, procurando identificar os filmes comerciais (ou filmes de ficção)<sup>11</sup> indicados por estes professores como recurso didático. A análise foi pautada pelo método de ‘análise de conteúdo’ (BARDIN, 2011) e o passo a passo para realização deste estudo foi discutido no capítulo destinado aos procedimentos metodológicos.

Posteriormente, os resultados foram apresentados no capítulo intitulado ‘Resultados e Discussões’ trazendo a descrição dos dados coletados e análise fundamentada nas considerações adquiridas e discutidas na revisão de literatura. Por fim, as principais reflexões observadas nesta pesquisa foram expostas nas ‘Considerações Finais’ buscando retomar os aspectos centrais que propiciaram responder a pergunta deste estudo.

---

11 Entende-se por ‘filme comercial’ aquele que é produzido com a finalidade de entretenimento e lazer, não direcionado especificamente ao uso didático-pedagógico. Nogueira (2010, p. 5) utiliza a terminologia ‘ficção’, atribuída aos filmes que possuem como objetivo essencial o entretenimento.



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: ASPECTOS SOBRE ENSINO DE HISTÓRIA, FORMAÇÃO DOCENTE E *MEDIA INFORMATION LITERACY*

O presente capítulo buscou contextualizar os pressupostos teórico-conceituais do *media information literacy* com o Ensino de História, principalmente no que se refere às práticas didáticas docentes utilizando recursos filmicos. Neste contexto, abordou-se questões relacionadas ao conceito de Competências em Informação e Mídia (CIM) — expressão adotada nesta pesquisa como correlata a *media information literacy* e sua implicação no uso efetivo de recursos de informação e midiáticos.

Fundamentou-se na hipótese de que para ensinar, utilizando outros recursos ditos não tradicionais, é necessário que o professor tenha conhecimento e capacidade de manuseio ético e efetivo desses recursos. (UNESCO, 2013). Discutiu-se, portanto, questões relacionadas à formação docente e ao uso de mídias na educação, abordando, principalmente, a proposta apresentada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) intitulada ‘Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores’. (UNESCO, 2013).

### 2.1 Sociedade, mídias e práticas docentes no século XXI

A tecnologia vem transformando o ambiente de aprendizagem, tornando-o rico em fontes de informação e em recursos tecnológicos que facilitam a compreensão de conteúdos que antes eram ensinados principalmente através do uso de textos apresentados pelo professor.

Sabe-se que a infraestrutura da maioria das escolas brasileiras (principalmente das públicas) dispõe de pouca ou nenhuma tecnologia<sup>12</sup> (sem mencionar a precariedade de recursos materiais e humanos das bibliotecas escolares). Porém, fora do contexto escolar, crianças e jovens estão imersos a recursos tecnológicos ou precisarão ‘dominá-los’ para o mercado de trabalho ou para o ensino superior. (BELLUZZO, 2018; CARVALHO; GASQUE, 2018; DUDZIAK, 2010a; KUHLTHAU, 1999).

---

12 Segundo Censo Escolar realizado em 2017 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), das 183.743 escolas públicas e privadas brasileiras, apenas 36% (66.873 escolas) delas possuem biblioteca, 39% (72.559 escolas) possuem laboratório de informática e 67% (123.911 escolas) têm acesso à internet. (FUNDAÇÃO LEMANN, 2018).

Muito embora a afirmação anterior corresponda, principalmente, à lógica capitalista, o uso ético e eficiente da informação e das tecnologias de informação e comunicação são desejáveis e, por assim dizer, extremamente necessários no contexto diário. A busca por informações é ato comum na vida de qualquer indivíduo, haja vista que escolhas de qualquer natureza dependem do acesso, da avaliação e do uso da informação e das tecnologias informacionais — por exemplo, como se descobre a data de estreia de um filme específico? Onde este filme será exibido? Como chegar até o local de exibição? Há alguma promoção? Estudantes possuem desconto? Como comprovar esta situação (‘estar’ estudante)? Através de um atestado de matrícula? — A obtenção dessas informações exige que o indivíduo possua habilidades no uso e avaliação da informação, reconhecendo, de forma ágil e eficiente, as fontes confiáveis para suprir esta demanda informacional e, na contemporaneidade, as respostas para a maioria das perguntas apresentadas neste parágrafo exigem conhecimentos básicos em informática e de *Internet*.

Neste contexto, o tema ‘tecnologia e educação’ já vem sendo explorado e discutido, em âmbito nacional e internacional, desde o final do século XX e início do século XXI. A preocupação com o impacto que as mídias provocariam no contexto educacional era reflexo das diferentes gerações que coexistiam (e coexistem) nos ambientes escolares. Para os ‘membros’ da chamada “Geração *Internet*”, como observou Tufte e Christensen (2009, p. 99), as mídias já se configuravam parte central das suas vidas — desde que essas crianças e jovens estivessem em situação socioeconômica ‘favorável’ para ‘desfrutar’ desses recursos.

Porém, na escola, essas ‘novas’ mídias ainda não haviam se estabelecido como parte integrante e cotidiana nos processos de ensino-aprendizagem. (TUFTE; CHRISTENSEN, 2009, p. 99). Um dos principais motivos que provocava este ‘obstáculo’ se dava em virtude da presença da “barreira entre gerações”. (TUFTE; CHRISTENSEN, 2009, p. 100).

Isso prevalece especialmente no caso das habilidades operacionais das mídias, estando as crianças e os jovens muito à frente dos adultos na experimentação e no uso de computadores e celulares, principalmente em termos de comunicação. [...] [Os estudantes] são o pelotão avançado, enquanto pais e professores os assistem cruzar velozmente as novas paisagens midiáticas, tentando alcançá-los. (TUFTE, 2005 apud TUFTE; CHRISTENSEN, 2009, p. 100).

Mesmo após quase dez anos de publicação das considerações apresentadas por Tufte e Christensen (2009), essa “barreira entre gerações” ainda é percebida, como pode ser

observada através das recentes publicações em âmbito do *media information literacy* (ou *information literacy*) — tema que será explorado no decorrer dessa revisão bibliográfica.

Nessa perspectiva, a Unesco, em 2013, se posicionou favorável e apoiadora ao uso de tecnologias e mídias em âmbito educacional e buscou, através da publicação dos ‘Padrões de Competência em Tecnologias de Informação e Comunicação para Professores’ (UNESCO, 2009) e de ‘Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores’ (UNESCO, 2013), evidenciar o papel e a importância dos educadores na construção de habilidades e competências voltadas ao uso de tecnologias de informação e comunicação, pois o manuseio desses recursos configura-se como “[...] pré-requisito importante para promover o acesso igualitário à informação e ao conhecimento.” (MELECH, 2015, p. 271). Sob essa ótica, estando os professores habilitados ao uso de mídias, a “barreira entre gerações” estaria fadada a desaparecer.

O manejo de recursos informacionais e midiáticos é um desafio que as escolas precisam se envolver e, nesse sentido, o professor pode cumprir papel de facilitador e “treinador” nesse processo de aprendizagem que se apoia numa variedade de fontes e recursos de informação, a fim de preparar o estudante para o mundo que o cerca. (CARVALHO; GASQUE, 2018; KUHLETHAU, 1999). Fantin (2007, p. 2) aponta a importância da “concepção integrada de fazer educação” utilizando diversos recursos e tecnologias, como por exemplo o computador, a *internet* e a fotografia, buscando incorporá-los uns aos outros. Neste contexto, segundo esta mesma autora, o objetivo do trabalho educativo na escola em consonância com a tecnologia “[...] não é apenas o uso das tecnologias em laboratórios multimídia, e sim que a criança atue nesse e noutros espaços estabelecendo interações e construindo relações e significações.” (FANTIN, 2007, p. 2).

A sociedade atual desfruta de ampla democratização da informação, visto que o acesso é possibilitado de maneira rápida a qualquer indivíduo, em qualquer lugar do planeta, desde que o sujeito possua os meios necessários para acessá-la: dispositivo eletrônico com acesso à *internet*, por exemplo; e os saberes específicos para usufruir de tal facilidade: habilidades para lidar com a tecnologia. (SANTOS, 2010). Ao mesmo tempo que a ‘expansão tecnológica’ traz benefícios (otimiza tempo, facilita o acesso sem necessidade de deslocamento, entre outras), ela também pratica a exclusão (OTTONICAR; VALENTIM; FERES, 2016, p. 126), seja ela social, econômica ou digital, uma vez que ‘impõe’ que cada indivíduo possua saberes

específicos para lidar com esses recursos e, mais ainda, que esses indivíduos adquiram essas tecnologias<sup>13</sup>, alimentando o ideal capitalista de consumo. (CORRÊA, 2006).

Via de regra, ter acesso à informação/tecnologia informacional não significa que o sujeito irá explorá-la em sua totalidade, ou seja, transformá-la em “[...] conhecimento que possa se converter em vantagem, seja ela pessoal, competitiva ou organizacional.” (CARVALHO; GASQUE, 2018, p. 108). Há a necessidade imperativa de capacitar as pessoas para lidar com a tecnologia (e com a informação ‘contida’ nela) e desfrutar das possibilidades que ela proporciona. Assim, os profissionais responsáveis pelos processos de aprendizagem, em destaque os professores, são imprescindíveis para a construção dessas competências. (CARVALHO; GASQUE, 2018).

Segundo a Unesco (2013, p. 16),

[...] os canais de mídia e demais [...] [tecnologias de informação e comunicação] podem ter um grande impacto sobre a educação continuada, e, por isso, os cidadãos precisam de um conhecimento básico sobre as funções das mídias e de outros provedores de informação e sobre como acessá-los.

Em consonância com a afirmativa acima, Castro (2010, p. 280) menciona que, em meio a ascensão das tecnologias no cotidiano escolar e social dos estudantes, os professores devem desenvolver e aprimorar mecanismos capazes de atender às necessidades informacionais desses alunos, para assim, poder auxiliá-los no uso efetivo dessas ferramentas. Quando disponíveis esses recursos tecnológicos na escola, os sujeitos responsáveis pelas práticas educativas devem possuir habilidades para manejá-los de forma efetiva em prol do ensino. Isso implica constante capacitação para lidar com mídias em geral. Para este autor, pode existir um potencial negativo no uso das tecnologias, “[...] na medida em que não são compreendidas, decifradas e são exploradas apenas dentro da lógica comercial, e não voltada para a promoção de cidadania.” (CASTRO, 2010, p. 280).

As mídias em geral (cinema, televisão, rádio, *internet*, jornais, revistas, livros, panfletos, cartazes, *outdoors*, etc.) estão presentes no cotidiano das pessoas e são aplicadas/utilizadas em diversos contextos para os mais variados fins, podendo exercer múltiplas funções. Nesta pesquisa, explorou-se, prioritariamente, o potencial educativo dos recursos midiáticos, visto que estes meios podem ser ‘aproveitados’ em diferentes níveis

---

13 Corrêa (2006, p. 45) utiliza a expressão “determinismo tecnológico” ao se referir à prática estimulada pela globalização que dita a necessidade de posse/aquisição de “equipamentos mais possantes e velozes.”

escolares a fim de auxiliar (ou possibilitar, de maneira lúdica) os processos de ensino-aprendizagem.

No entanto, os recursos midiáticos não foram pensados, a princípio, para exercer funções pedagógicas. Antes disso, as mídias desempenham vários papéis: a) podem atuar como canais de informação e de conhecimento pelos quais os indivíduos se comunicam uns com os outros, possibilitando, assim, a tomada de decisões bem informadas; b) propiciam a ‘globalização’, permitindo que informações sejam compartilhadas por pessoas de diferentes nações e culturas; c) auxiliam na construção de um “sentido de comunidade”, uma vez que ajudam no processo de reconhecimento das características comuns entre membros de uma mesma sociedade, promovendo ‘sentimentos de pertencimento’; d) contribuem para “supervisionar” as ações dos governos, possibilitando a “transparência” da vida pública e dos “ocupantes do poder”, “[...] denunciando a corrupção, a má administração pública e as ações corporativas nocivas”; e) facilitam os processos democráticos, auxiliando na “garantia” de eleições “livres e justas”; f) e permitem o “compartilhamento” cultural entre nações, respeitando os “valores pluralistas”. (UNESCO, 2013, p. 61).

Muito embora se percebam aspectos ‘positivos’ na utilização das mídias, é importante salientar algumas questões que propiciam fatores negativos, como mencionado anteriormente, caso o uso desses recursos seja praticado de modo ‘vago’, a saber: a ‘manipulação das massas’ e a ‘representação imagética’.

Repórteres, autores, câmeras, publicitários, editores e cineastas utilizam imagens e palavras em áudio e por escrito para transmitir informações sobre eventos, histórias ou questões. Eles normalmente enfrentam limitações de tempo, espaço, recursos e outros constrangimentos editoriais durante a preparação e a apresentação de suas histórias ao público. Portanto, dependendo da história que está sendo contada ou da mensagem que está sendo veiculada, frequentemente é necessário reapresentar as questões ou os eventos referindo-se a características como raça, gênero, sexualidade, idade ou classe social. Inevitavelmente, as pessoas que trabalham nas mídias devem selecionar o conteúdo a ser apresentado ao público. Essa seleção raramente está livre de subjetividade e, às vezes, pode levar a representações estereotipadas ou simplificações grotescas, que podem ser usadas para rotular indivíduos e justificar crenças e atitudes preconceituosas. Pode ou não ser a intenção do autor, jornalista ou repórter. Às vezes, deve-se à representação do receptor (espectador, leitor ou ouvinte). [...] [Na] condição de plataformas de discussão pública, é vital que as mídias possam apresentar discussões e informações livres de qualquer controle por partidos ou governos [ou ideologias]. (UNESCO, 2013, p. 90-91).

A exemplo, em 2016, após a eleição presidencial dos Estados Unidos que culminou no mandato de Donald Trump, o ‘mundo’ se voltou a um fator que antes não era ‘levado em

consideração’ (ou se dava menor ênfase). Em virtude da ascensão dos meios virtuais (disponíveis na *Internet*) e, principalmente, das redes sociais, viu-se que as mídias impressas e o próprio jornalismo televisivo não possuíam tanta influência se comparadas ao *Facebook*. Segundo pesquisas apontadas pela BBC, “[...] 156 milhões de americanos têm contas no *Facebook* e [...] pelo menos dois terços deles usam a rede social como **fonte primária de notícias.**” (BBC, 2016, sem paginação, grifo nosso). A ‘manipulação em massa’, neste caso, ocorreu em virtude do algoritmo do *feed* de notícias da rede social supracitada que atua como uma “bolha”: “[...] o que cada usuário vai ver dependerá de quem são seus amigos [virtuais] e do que eles compartilham.” (BBC, 2016, sem paginação). Além disso, o algoritmo não difere notícias fidedignas de *fake news* (em tradução literal, ‘notícias falsas’). (BBC, 2016). É o usuário quem precisa realizar essa diferenciação: discernir fontes confiáveis de não confiáveis, por exemplo.

Um dos papéis positivos das mídias é, como mencionado, facilitar os processos democráticos, possibilitando eleições “livres e justas”. (UNESCO, 2013). Após o evento eleitoral americano, Mark Zuckerberg, presidente e criador do *Facebook*, reconheceu a necessidade de compreender a influência que a rede exerce na política (em âmbito mundial) e, nesse sentido, ‘garantiu’ que a empresa iria trabalhar para proporcionar a “integridade” das eleições de 2018, ocorridas no Brasil e na Índia. (G1, 2018, sem paginação). Entretanto, essa ‘garantia’ é insuficiente se os indivíduos que ‘consomem’ esses dados ou recursos informacionais não estiverem aptos ou não possuírem habilidades para avaliar criticamente a informação e, assim, discernir fato/realidade de mentira. É nesta perspectiva que se percebe a importância dos pressupostos da *media information literacy*, pois estes viabilizam práticas, habilidades e saberes que facilitam a avaliação e o uso ético e efetivo da informação disponível em qualquer suporte.

A ‘representação imagética’ também precisa ser observada com cuidado, uma vez que pode propagar preconceitos (através de estereótipos) ou provocar a sensação ‘de verdade absoluta’ em detrimento do ‘fato propriamente dito’. O Cinema, em virtude da sua popularidade, é tomado como exemplo para compreensão do potencial desfavorável vinculado à representação. Não se trata, especificamente, de uma característica nociva; o que se deve observar é que as mídias filmicas não são responsáveis pela verdade; a representação cinematográfica consiste em expressão artística, em ficção, e deve ser tratada como tal. Nota-se a Figura 1:

FIGURA 1 – Representações imagéticas do deus nórdico Thor



Fonte: Imagem à esquerda (Thor segundo o Universo Cinematográfico Marvel) disponível no *blog* Nicholas Rubini (2018)<sup>14</sup>; imagem à direita (Thor segundo a cultura *viking*) exposta no *site* Ei Nerd (sem datação)<sup>15</sup>.

A representação cinematográfica do deus da mitologia nórdica, exemplificada na Figura 1, se difere das descrições ‘originais’<sup>16</sup> advindas da cultura *viking*: características físicas, personalidade e até mesmo acontecimentos que envolveram o personagem mitológico se ‘reconfiguraram’ na caracterização norte-americana, tomando rumos diferentes dos mitos passados. Exemplo disso é a história contada em *Thor: Ragnarok* (2017): no filme, Thor luta para salvar Asgard (reino dos deuses) da destruição provocada pela deusa Hela que reivindica o trono. Ragnarok, nessa versão, consiste no fim da morada dos deuses nórdicos; já na versão mitológica, Ragnarok — conhecido como o ‘Crepúsculo dos deuses’, refere-se ao fim dos ‘Nove Mundos’ (não apenas de Asgard) através da queda da ‘Árvore da Vida’, provocada pela ‘Serpente do Mundo’. (FRANCHINI; SEGANFREDO, 2016). Percebe-se, portanto, uma

14 Imagem apresentada em publicação datada em 13 de março de 2018, sob o título “Thor Marvel”. Disponível em: <https://www.nicholasrubini.it/guerriero-vichingo/thor-marvel/>. Acesso em: 24 jul. 2018.

15 Imagem exposta em publicação intitulada “8 diferenças entre Thor da Marvel e da Mitologia”, sem datação. Disponível em: <https://www.einerd.com.br/quadrinhos/thor/>. Acesso em: 24 jul. 2018.

16 Segundo Franchini e Seganfredo (2016), as histórias advindas da cultura *viking* foram traduzidas no século XIII pelo islandês cristão Snorri Sturluson no livro intitulado ‘Edda em Prosa’. Não se sabe, porém, se os acontecimentos ali registrados foram fidedignos aos mitos do povo nórdico ou distorcidos, propositalmente, em função das diferenças culturais, crenças religiosas e pontos de vista (principalmente no que se refere ‘o que é certo ou errado’) entre cristãos e pagãos.

outra leitura/versão do mito ‘original’, na qual Thor (da Marvel) torna-se um super-herói rodeado de características contemporâneas e norte-americanas e ícone da cultura *pop*, o que o difere, consideravelmente, do personagem mitológico.

Em virtude dessas questões que o uso de recursos fílmicos para fins pedagógicos deve ser problematizado. Não basta desenvolver práticas de ensino-aprendizagem sem reconhecer as intenções ou as múltiplas finalidades que as mídias possuem. Nesse sentido, deve-se explorar essas ‘novas’ mídias com intuito que cumpram papel na educação e na cidadania e para isso se faz necessário inteirar-se dessas fontes. Castro (2010) observa a importância de desenvolver competência em leitura. No caso do uso do cinema para o ensino, essa competência deve ser desenvolvida em âmbito da leitura de imagens. Nesse contexto, é “[...] preciso desafiar nossas escolas. Não se trata apenas de aprender a ler e escrever as palavras. Os alunos devem aprender também a ler a imagem e escrever a imagem.” (CASTRO, 2010, p. 282).

A intenção pedagógica é preparar o aluno\professor\cidadão pra ver a mídia (a notícia, o filme, a telenovela, o anúncio, etc.) como uma mediação, uma aproximação da realidade, que exige uma apreciação crítica e um esforço para relacionar o que vê ou ouve com seus próprios conhecimentos e valores pessoais. (CASTRO, 2010, p. 281).

Nesse contexto, é explorada a seguir a definição de *media information literacy* a fim de enfatizar a importância da formação continuada de docentes em virtude do papel que os mesmos cumprem na educação e qualificação de sujeitos em diferentes faixas etárias e níveis escolares. O professor deve estar apto para usufruir e utilizar as tecnologias da informação e comunicação e, em consequência, proporcionar a criação de ‘novas’ formas de ensino-aprendizagem (através de ‘novos’ recursos didáticos). O uso de diversos recursos informacionais e midiáticos requer do professor constante atualização e aperfeiçoamento, possibilitando aos alunos a oportunidade de manuseio efetivo dessas tecnologias. (FONSECA, 2012; LOSSO; CRISTIANO; LUZ FILHO, 2011; RIBEIRO; GASQUE, 2015).

## 2.2 Mídias como recurso didático-pedagógico no Ensino de História: o cinema em pauta

No contexto educativo, o final do século XX foi marcado pelas mudanças de paradigmas e de “[...] novas propostas para a construção do conhecimento histórico [...]” pautadas na Nova História e na reafirmação das concepções dos *Annalles*. Essas mudanças



deram novos horizontes à produção historiográfica e, conseqüentemente, ao Ensino de História, aliando novas fontes às já consagradas pela concepção positivista (dita como tradicional), o que possibilitou o desenvolvimento de “[...] novas temáticas e novas formas de abordagem da História [...]” (ABUD, 2003, p. 184).

As novas abordagens, os novos objetos, outras fontes, outras linguagens foram se incorporando ao ensino de História. As novas tendências e as correntes historiográficas que entendem a História como construção, aliadas a concepções que envolvem o processo de ensino-aprendizagem, provocaram transformações bastante profundas na construção da História como conhecimento escolar. Tais transformações produziram modificações na Didática da História e provocaram uma reformulação na prática pedagógica. (ABUD, 2003, p. 184).

Corroborando com a autora acima, Kuhlthau (1999, p. 9) indica que a tecnologia transformou o ambiente de aprendizagem, tornando esse “[...] ambiente escasso em termos de fontes de informação em um ambiente de abundância de fontes.” A autora aponta que este ambiente “[...] tornou inadequado e desatualizado o ensino baseado [apenas] no livro texto.”

A fim de preparar o estudante para o mundo fora da escola, torna-se necessário desenvolver formas de ensiná-lo a aprender a partir da informação, já que é esse o ambiente que ele vai encontrar em situações da vida real. O papel do professor [...] é o de facilitador e treinador em um **processo de aprendizagem que se baseia em uma variedade de fontes de informação**. (KUHLLTHAU, 1999, p. 9, grifo nosso).

Fonseca (2012, p. 257) aponta que nos últimos anos as discussões em âmbito das metodologias de Ensino de História possibilitaram a inserção de diferentes fontes e linguagens como recurso didático nessa disciplina. Essas discussões foram intensificadas em virtude do avanço das ‘novas’ tecnologias, das mídias e da *internet*. Em geral, tanto no contexto escolar como acadêmico, é recorrente “[...] o uso de imagens, obras de ficção, imprensa, filmes, programas de TV, *internet* e outros diferentes gêneros textuais no desenvolvimento de [...] temas e metodologias de ensino [...]” (FONSECA, 2012, p. 257).

[...] a revolução documental acabou com o império do documento escrito, permitindo que o olhar do historiador se desviasse dos documentos oficiais e das tramas políticas, típicas da História positivista, para uma quantidade indefinível e enorme de vestígios do passado: imagens, filmes, crônicas, relatos de viagem, registros paroquiais, obras de arte, vestígios arquitetônicos, memória oral, [etc.]. (PEREIRA; SEFFNER, 2008, p. 115).

É importante definir aqui que o uso de recursos ‘não convencionais’ em âmbito da História se fez presente tanto como fonte (fonte histórica) quanto como recurso didático-

pedagógico. Esta pesquisa bibliográfica, muito embora aponte a utilização dos materiais midiáticos como fonte histórica, focou-se na utilização desses materiais como metodologia e apoio ao ensino em virtude dos objetivos desse estudo. Expõe-se isso por uma simples razão: o professor, quando utiliza-se de um material ‘não convencional’ em sala de aula, “[...] não visa à produção de um texto historiográfico inédito” ou a reinterpretação de um acontecimento antigo, mas sim vislumbra o apoio didático que este material pode proporcionar ao conteúdo ministrado em aula. (BITTENCOURT, 2011, p. 329).

Um documento [aqui tratado como qualquer recurso informacional ou midiático] pode ser usado simplesmente como ilustração, para servir como instrumento de reforço de uma ideia expressa na aula pelo professor ou pelo texto do livro didático. Pode também servir como fonte de informação, explicitando uma situação histórica, reforçando a ação de determinados sujeitos, etc., ou pode servir ainda para introduzir o tema de estudo, assumindo neste caso a condição de situação-problema, para que o aluno identifique o objeto de estudo ou o tema histórico a ser pesquisado. Dessa forma, os objetivos do uso de documentos são bastantes diversos para o professor e para o historiador, assim como os problemas a que ambos fazem frente. Um desafio para o professor é exatamente ter critérios para a seleção desse recurso. (BITTENCOURT, 2011, p. 330).

Percebe-se a revolução que o uso de ‘novas’ fontes ocasionou para o Ensino de História, mas a utilização dessas fontes não é recente. (FONSECA, 2012, p. 257). Após a década de 1970, a produção cinematográfica passou a possuir importância na construção do saber histórico e escolar. “A aceitação do filme como documento resulta do abandono da concepção de História da Escola Metódica [...]”, concepção que sofre ruptura “[...] a partir da obra de Marc Bloch e Lucien Fèbvre e da fundação da revista *Annales* [...]” no final da década de 1920. (ABUD, 2003, p. 185).

Castro (2010, p. 279) observa a necessidade de discussões acerca das influências que as mídias informacionais ocasionam no comportamento e na aprendizagem das crianças. Nesse contexto, é importante pensar no potencial pedagógico dessas ferramentas. A tecnologia só existe para servir o homem (CASTRO, 2010, p. 280) e, sendo assim, é necessário reconhecer a característica latente do cinema que consiste em representar, através da imagem em movimento, realidades e valores de forma rápida e agradável, fato que contribui para seu caráter “educativo e pedagógico”. (CASTRO, 2010, p. 281). Observa Bittencourt (2011, p. 372):

Decorridos vários anos de aperfeiçoamento de técnicas audiovisuais, os filmes penetram no cotidiano de alunos pela televisão e vídeo, constatando-se uma verdadeira invasão de imagens, enorme aprendizagem “pelos olhos”, cujo alcance pedagógico, entretanto, é difícil de avaliar [...]. (BITTENCOURT, 2011, p. 372).

Assim, a utilização do cinema no contexto educativo pode trazer diversos benefícios aos estudantes, como por exemplo “[...] a aproximação do conteúdo curricular escolar à realidade do aluno, uma vez que os estudantes dos dias de hoje nasceram em meio à difusão dessas mídias.” (SOARES, 2017, p. 17).

Napolitano (2015, p. 11) discursa a respeito da utilização do cinema em sala de aula apresentando uma constatação inicial: o cinema, muito embora tenha completado cem anos em 1995, foi tardiamente descoberto pela escola como ferramenta didática. Porém, em seus primórdios, o recurso filmico foi pensado como “elemento educativo” destinado ao proletariado. (NAPOLITANO, 2015, p. 11).

Segundo Bittencourt (2011, p. 373), o cinema foi introduzido, a princípio, como fonte de informação para pesquisa histórica em torno dos anos 1960 e 1970. Autores como Marc Ferro e Pierre Sorlin foram os primeiros pesquisadores a se dedicarem ao tema ‘Cinema e História’. Suas pesquisas evidenciavam que a imagem cinematográfica não ilustrava nem reproduzia a realidade, mas reconstruía “[...] a realidade com base em uma linguagem própria, produzida em determinado contexto histórico.” (BITTENCOURT, 2011, p. 373).

Para esta mesma autora, a introdução de obras cinematográficas como material didático, aqui no Brasil, é percebida desde o ano de 1912, através do professor do Colégio Pedro II, Jonathas Serrano, que incentivava seus colegas de profissão “[...] a recorrer a filmes de ficção ou documentários para facilitar o aprendizado da disciplina [...]” Segundo Serrano, “[...] os professores teriam condições, pelos filmes, de abandonar o tradicional método de memorização, mediante o qual os alunos se limitavam a decorar páginas de insuportáveis sequências de eventos [...]” (BITTENCOURT, 2011, p. 371).

Guedes (1975 apud FONSECA, 2012, p. 263) já apontava que a utilização do filme em sala de aula como auxiliador ao entendimento do conteúdo não pode ser confundida com entretenimento ou recreação. Soares (2017) menciona em sua dissertação um relato acerca de sua experiência como aluno, que exemplifica a afirmação de Guedes.

Quando a professora mencionou que iríamos ver um filme, eu logo pensei, mas não verbalizei: Como assim? Filme em sala de aula? E alguns colegas opinaram que as professoras não queriam dar aula, por isso iria [sic] passar filmezinho... Depois de assistirmos ao filme, realizamos um trabalho que considerei bem interessante [...]. Pois, sim, as mídias cinemáticas são uma fonte de difusão de informação e também de ensino. [...] outros docentes também utilizaram a mídia cinemática em sala de aula como recurso ou material didático-pedagógico. No entanto, nem todos propunham utilizar filmes como artefato pedagógico para o ensino e aprendizagem; muitas vezes se apresentavam descontextualizados ou como muitos estudantes dizem, ainda hoje: uma aula recreativa. Outros, porém, utilizavam esta mídia com um propósito – o de ensinar. Isto é, tornavam o conteúdo da disciplina mais inteligível, entrelaçando o visual ao sonoro com o conhecimento histórico [...]. (SOARES, 2017, p. 21).

Bittencourt (2011, p. 334) aponta que, ante a utilização de um recurso midiático em sala de aula, o professor deve atentar-se a algumas questões. É importante contextualizar o recurso, destacando e indicando as informações que o mesmo contém e apresentar os saberes e os conhecimentos prévios sobre o conteúdo intrínseco ao recurso para a turma. Estas ações devem ser realizadas com vistas a explicar, situar e identificar a natureza da obra, seus objetivos e contexto de produção. Seguindo esses passos, o professor conseguirá respaldar melhor uma análise crítica, que dê conta de ‘esgotar’ as discussões a respeito da obra.

Em consonância, Napolitano (2015, p. 18) aponta que o uso do cinema no ensino pode contribuir para o aprimoramento de habilidades e competências de alunos e professores, tais quais: a leitura e elaboração de textos; melhorias na capacidade narrativa e descritiva; habilidades para decodificação de signos não textuais; aperfeiçoamento da criatividade artística e intelectual; desenvolvimento da capacidade crítica, entre outras. O autor ainda salienta que a utilização da mídia fílmica para o ensino contribui para que os sujeitos envolvidos enxerguem interesses não explícitos nos filmes, pois adquirem um grau de análise que possibilita discernir intenções e pontos de vistas por trás da composição da obra. Tornam-se, portanto, consumidores culturais mais críticos e exigentes. (NAPOLITANO, 2015, p. 19).

Cabe, portanto, ao professor se perguntar: “Qual o uso possível deste filme? A que faixa etária e escolar ele é mais adequado? Como vou abordar o filme dentro da minha disciplina ou num trabalho interdisciplinar? Qual a cultura cinematográfica dos meus alunos?” (NAPOLITANO, 2015, p. 12). A reflexão sobre essas questões pode contribuir para a eficácia do uso da mídia fílmica em sala de aula para que atinja os objetivos pretendidos.

Uma das principais obras exploradas nessa pesquisa que discute a utilização na prática do recurso filmico em sala de aula é de autoria de Napolitano (2015)<sup>17</sup>, intitulada ‘Como usar o cinema em sala de aula’. De imediato, o autor aponta que a utilização de filmes no contexto escolar necessita de infraestrutura adequada e planejamento. São necessários os recursos indispensáveis para praticar a ação (assistir ao filme) — recursos tecnológicos como computador com *software* apropriado para ‘reproduzir’ o filme ou aparelho de DVD conectado à televisão (ou outro similar), além de sala apropriada e disponível para execução da atividade. O planejamento deverá envolver questões relacionadas à faixa etária ou ao público-alvo que o filme é indicado (a obra filmica está de acordo com a etapa de aprendizagem dos alunos?). Além disso, é necessário que o professor leve em consideração a compatibilidade entre o tempo disponível para a aula com o tempo de duração da atividade (e do filme).

Napolitano (2015, p. 21-27) aponta vantagens e limitações existentes na utilização do cinema dentro da sala de aula, apresentando características comumente percebidas nessa prática quando envolve alunos de diferentes faixas etárias e níveis escolares. O autor define estratégias e expõe considerações com base em três divisões que correspondem à idade e ao nível escolar dos estudantes: 1) “O cinema na educação infantil e nos primeiros ciclos do ensino fundamental (5 a 10 anos)”; 2) “O cinema na pré-adolescência (11 a 13 anos)”; 3) “O cinema na adolescência e no ensino médio (14 aos 18 anos)”.

No primeiro caso, o cinema empregado nas atividades de ensino para crianças em fase de alfabetização auxilia no desenvolvimento de habilidades de leitura de imagens em movimento desde cedo. As atividades costumam ter resultados positivos, uma vez que crianças nessa faixa etária estão acostumadas a ficar em frente à televisão, sendo uma atividade de lazer comum nessa idade. Além desses fatores, a utilização de filmes nesse período escolar pode ajudar na compreensão das “convenções narrativas” e no desenvolvimento da imaginação, já que pode ser estimulado na criança a criação de histórias com base no que foi ou será assistido. Acabam por desenvolver também o interesse por leituras mais complexas. (NAPOLITANO, 2015, p. 22).

No segundo caso, as atividades com filmes são aplicadas no começo da adolescência (entre 11 e 13 anos). Nesse período, os jovens começam a desenvolver “[...] um olhar sobre o

---

17 A primeira edição do livro ‘Como usar o Cinema na sala de aula’ foi publicada por Napolitano em 2003. Nesta pesquisa trabalhou-se com a edição mais recente, publicada em 2015.

mundo e suas regras de funcionamento.” (NAPOLITANO, 2015, p. 25). Iniciam a perceber com mais clareza as diferenças culturais entre sociedades e possuem mais discernimento para questões relacionadas ao tempo (épocas históricas) e à civilizações “extintas”. (NAPOLITANO, 2015, p. 25).

No terceiro caso, o cinema já está presente culturalmente no cotidiano dos adolescentes e isso pode auxiliar o professor na escolha pela obra que quer praticar a atividade, uma vez que a gama de possibilidades aumenta consideravelmente, se comparada aos níveis escolares anteriores, pois os alunos possuem diversos interesses e, intelectualmente, estão mais preparados para analisar criticamente um recurso fílmico. (NAPOLITANO, 2015, p. 25). Segundo Napolitano (2015, p. 27), essa faixa etária em específico possui as seguintes características que contribuem para a utilização de variados filmes (assuntos e gêneros cinematográficos) em prol do ensino: “[...] aumento da interdependência grupal, maior interesse pelo sexo oposto, redefinições identitárias, questionamento do sentido existencial e social da vida e do mundo, primeiras exigências da vida civil.” (NAPOLITANO, 2015, p. 27). Temas como “relacionamento entre professores e alunos”, “relacionamentos familiares e afetivos”, “drogas”, “sexualidade e gênero”, entre outros são interessantes opções para desenvolver atividades nesse período escolar. (NAPOLITANO, 2015, p. 27).

Além das considerações apontadas anteriormente, Napolitano (2015) apresenta um roteiro de atividades e procedimentos básicos para uso de obras fílmicas em sala de aula que será apresentado no Quadro 1, a seguir. O roteiro proposto por Napolitano (2015) se divide em duas (2) fases: “planejamento das atividades” e “análise do filme”. A primeira fase corresponde ao planejamento geral que, segundo o autor, deve ser programado a longo prazo. A segunda fase se subdivide em contextualização, etapas ou procedimentos de análise e, por fim, resultados dessa análise. A análise aponta os procedimentos referentes à execução, propriamente dita, da(s) atividade(s) que pretende(m) ser realizada(s) com o uso do filme. O trabalho em sala de aula deve contemplar as etapas de análise apontadas no Quadro 1 que envolvem uma organização prévia do docente antes da realização da atividade.

Pode-se identificar alguns indicadores de Competências em Informação e Mídia no modelo de roteiro proposto por Napolitano (2015). Por exemplo, um indivíduo competente em informação é capaz de identificar suas necessidades informacionais para então buscar essas informações (utilizando estratégias e reconhecendo as fontes confiáveis) e assim integrá-las aos conhecimentos já existentes, possibilitando a tomada de decisões e a resolução

de problemas. (BELLUZZO, 2018; CAMPELLO, 2009; DUDZIAK, 2003; GASQUE, 2010; UNESCO, 2013).

QUADRO 1 – Roteiro de análise de obras filmicas segundo Napolitano (2015)

<i>PROCEDIMENTOS DA FASE 1</i>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolha do filme em consonância com o curso e conteúdos ministrados;</li> <li>• Seleção de filmes para execução de atividades ao longo do ano letivo;</li> <li>• Reconhecimento da obra que será trabalhada em aula através da coleta de informações como: sinopse e assunto(s) que a obra contempla, gênero cinematográfico, ficha técnica (diretor, roteirista, elenco, entre outros), curiosidades, entre outras;</li> <li>• Reconhecimento da cultura cinematográfica da turma.</li> </ul>
<i>PROCEDIMENTOS DA FASE 2</i>	
<i>Contextualização</i>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contextualização; se possível (caso a obra seja de fácil acesso), é interessante que os alunos assistam ao filme fora do horário de aula antes da exibição “oficial” em classe;</li> <li>• Fornecimento de roteiro de análise para os alunos: contendo questões informativas a respeito do filme (dados técnicos por exemplo) e questões interpretativas que possam ser articuladas com o(s) conteúdo(s) curriculares;</li> <li>• Utilização de textos de apoio (se necessário);</li> <li>• Formação de grupos de discussão entre os alunos a partir das considerações apontadas pelos alunos;</li> <li>• Síntese do que foi analisado comparado ao conteúdo\assunto que se pretende abordar.</li> </ul>
<i>Procedimentos e etapas de análise</i>	
<i>Pesquisa</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informações básicas sobre o filme (roteiro, adaptação de fatos reais ou neles inspirados);</li> <li>• Currículo e biografia do diretor;</li> <li>• Observações sobre a equipe técnica;</li> <li>• Observações sobre o elenco e as interpretações dos atores;</li> <li>• Impacto da obra no seu tempo (bilheteria, crítica, prêmios, polêmicas).</li> </ul>
<i>Primeira assistência</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconstituição sumária da história (apresentando as fatos principais para melhor entendimento do filme);</li> <li>• Identificação dos principais personagens e de suas características (funções dos mesmos na história contada pelo filme);</li> <li>• Apontamento da mensagem principal da obra (conceitos, valores culturais ou ideológicos).</li> </ul>
<i>Segunda assistência (análise mais aprimorada)</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Decupagem (sequência e planos numerados): auxilia para o desenvolvimento de uma análise mais minuciosa;</li> <li>• Trilha sonora: a análise da trilha sonora pode auxiliar na identificação dos efeitos emocionais e sentidos que a obra deseja apresentar;</li> <li>• Fotografia (qualidade da imagem, textura, colorido da imagem);</li> <li>• Figurino</li> <li>• Câmera (ponto de vista e enquadramento).</li> </ul>
<i>Resultados da análise</i>	
<p>Após a análise, o professor pode solicitar a apresentação dos resultados de análise através de: apresentação oral por grupos; debate livre; por escrito, entre outros. Em qualquer um dos casos é importante que haja a articulação entre o que foi observado no filme com o conteúdo\assunto (curricular) que se deseja trabalhar.</p>	

Fonte: Napolitano (2015, p. 79-100).

No contexto da utilização de obras filmicas no ensino, o professor desenvolverá os processos de Competência em Informação e Mídia a partir do momento que opta por utilizar um filme como recurso didático para compreensão de um conteúdo escolar. Nesse sentido, o primeiro passo é identificar qual filme é mais apropriado para tratar um ou outro assunto. Saber manusear (no sentido físico) uma obra filmica (que pode estar em um suporte eletrônico ou digital) também é característica de um indivíduo competente em informação. Mais adiante, nesta revisão de literatura, explorar-se-ão com mais ênfase as habilidades e competências que podem ser desenvolvidas ou aprimoradas através do uso do cinema no contexto educacional, em diferentes níveis escolares. A seguir, abordam-se as noções centrais do *media information literacy*, que podem ser observadas nos processos de uso e análise de recursos cinematográficos no ensino.

Com relação a todas as sugestões e considerações acima mencionadas, Napolitano (2015, p. 26) salienta que “[...] toda a atividade deve ser muito planejada e acompanhada pelo professor, que deve distribuir um roteiro prévio com questões objetivas e solicitar um relatório simples das atividades”, respeitando, obviamente, os níveis de cognição e abstração de cada etapa escolar.

### 2.3 *Media Information literacy: pressupostos teórico-conceituais e delineamento terminológico*

Os pressupostos teórico-conceituais do *information literacy* (expressão norte-americana) são abordados, aqui no Brasil, principalmente por Belluzzo, Dudziak, Gasque e Campello. Em âmbito internacional, nos últimos anos, a temática passou a ser de interesse da Unesco em virtude de sua relação com a formação pessoal e profissional dos indivíduos. Em geral, o conceito mais difundido e aceito a respeito da expressão norte-americana foi apresentado pela *Association of College and Research Library* (2000 apud GASQUE, 2010, p. 84), o qual “[...] refere-se a um conjunto de habilidades individuais que possibilitam ao sujeito reconhecer a informação necessária, bem como localizar, avaliar e utilizar eficazmente essa informação” e, assim, “[...] gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas.” (GASQUE, 2010, p. 83).

O *information literacy* consiste em um aporte teórico que fundamenta padrões, indicadores, ações e modelos aplicados à aprendizagem e ao uso da informação de forma



efetiva e ética. Pode ser considerado como um “[...] conjunto integrado de habilidades (estratégias de pesquisa e avaliação), conhecimentos de ferramentas e recursos, desenvolvidos a partir de determinadas atitudes.” (BREIVIK, 1985 apud DUDZIAK, 2003, p. 25).

É possível traçar um comparativo entre o conceito de *information literacy*, proveniente da Ciência da Informação, e a expressão ‘mídia-educação’ (CERIGATTO, 2016), conhecida no campo da Educação. Segundo Gonet (2004 apud MELECH, 2015, p. 272), mídia-educação consiste na “[...] educação crítica para a leitura das mídias, qualquer que seja o suporte [...] [objetivando a conscientização] do funcionamento das mídias, tanto de seus conteúdos como da contextualização dos sistemas” dos quais elas pertencem.

A mídia-educação é parte essencial dos processos de socialização das novas gerações, mas não apenas, pois deve incluir também populações adultas, numa concepção de **educação ao longo da vida**. Trata-se de um elemento essencial dos processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, pois as mídias fazem parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes [...] [e] sua apropriação crítica e criativa [...] [é] imprescindível para o exercício da cidadania. Também é preciso ressaltar que as mídias são importantes e sofisticados dispositivos técnicos de comunicação que atuam em muitas esferas da vida social, não apenas com funções efetivas de controle social (político, ideológico), mas também gerando **novos modos de perceber a realidade, de aprender, de produzir e difundir conhecimentos e informações** [...]. (BÉVORT; BELLONI, 2009, p. 1083, grifo nosso).

O surgimento do conceito de *information literacy* está vinculado com a familiarização de bibliotecários e pesquisadores de áreas afins com as teorias construtivistas incorporadas à Educação. (CAMPELLO, 2009). O construtivismo fundamenta-se na noção de que é o próprio sujeito que

[...] constrói seu conhecimento com base em experiências anteriores e, em geral, utiliza variadas fontes de informação [...]. No ambiente construtivista de aprendizagem, os mediadores exercem a função de facilitadores no processo, que permite ao aluno familiarizar-se com o universo informacional complexo e diversificado. (CAMPELLO, 2009, p. 13-14).

Neste contexto, práticas pedagógicas pautadas na ideia da *information literacy* proporcionam aos alunos “[...] a oportunidade de praticar habilidades informacionais” (CAMPELLO, 2009, p. 14), oportunidades essas motivadas pelo professor e pelo bibliotecário, cada qual contribuindo em etapas específicas do processo, respeitando suas funções e competências profissionais. (CAMPELLO, 2009, p. 15).

Na literatura publicada em âmbito da Biblioteconomia, da Ciência da Informação e da Educação, é possível identificar diversas expressões ligadas ao uso efetivo da informação, da

tecnologia e das mídias, as quais são correlatas à expressão norte-americana *information literacy*, a saber: ‘letramento informacional’, ‘letramento digital’, ‘letramento midiático’, ‘alfabetização informacional’, ‘alfabetização digital’, ‘alfabetização midiática’, ‘competência informacional’, ‘competência em informação’, ‘competência digital’, ‘habilidade informacional’, entre outras. (GASQUE, 2010; 2012; UNESCO, 2013). Os conceitos utilizados para definir essas expressões se assemelham e, por vezes, se configuram na mesma ideia ou no mesmo grupo de ideias. (GASQUE, 2010, p. 83).

A expressão *information literacy* foi citada pela primeira vez pelo bibliotecário norte-americano Paul Zurkoswski, em 1974, via relatório “[...] escrito em nome da Comissão Nacional de Bibliotecas e Ciência da Informação dos Estados Unidos da América.” (AZEVEDO; GASQUE, 2017, p. 168-169). Nesse documento, Zurkoswski pronunciou sobre a necessidade de proporcionar aos indivíduos saberes que os levassem à aquisição de habilidade e competências informacionais, “[...] com foco no uso de fontes digitais.” (AZEVEDO; GASQUE, 2017, p. 168-169).

Na década de 1980, o *information literacy* passa a relacionar-se com mais intensidade à “[...] capacitação em tecnologia da informação” com intuito de preparar indivíduos em fase de escolarização para o mercado de trabalho. (DUDZIAK, 2003, p. 25). Nesse sentido, bibliotecários-pesquisadores, envolvidos em práticas educativas, iniciaram o desenvolvimento de uma série de pesquisas com vistas a incorporar as noções teórico-conceituais do *information literacy* ao contexto escolar nos Estados Unidos. (CAMPELLO, 2009; DUDZIAK, 2003). À exemplo, as pesquisadoras Carol Kuhlthau, e, posteriormente na década de 1990, Christina Doyle e Christine Bruce (pesquisadora australiana), impulsionaram a criação de modelos voltados à promoção de habilidades e competências informacionais nas escolas. (CAMPELLO, 2009, p. 33-38).

Além dessas pesquisas, segundo Dudziak (2003, p. 25), a divulgação do relatório *Information Power*, em 1983, foi o marco que instigou os bibliotecários a prestarem “[...] atenção às conexões existentes entre bibliotecas e educação”, e principalmente da relação entre a *information literacy* e o “aprendizado ao longo da vida”. Nesse sentido, a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação passou a contribuir de maneira significativa à área da Educação, como mencionado anteriormente.

No contexto brasileiro, a expressão foi traduzida pela primeira vez no ano de 2000 pela bibliotecária/docente Sônia Caregnato como ‘alfabetização informacional’. Em Portugal,

utiliza-se a expressão ‘literacia informacional’ e na Espanha adota-se o termo ‘*alfabetización informacional (ALFIN)*’ para designar o conceito. (GASQUE, 2010).

Em 2011, a Unesco publicou o documento ‘*Media and information literacy: curriculum for teachers*’, que no Brasil foi traduzido em 2013 para ‘Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores’. (UNESCO, 2013). Os editores optaram por traduzir o vocábulo ‘*literacy*’ por ‘alfabetização’ em virtude da utilização da expressão em língua espanhola — *alfabetización informacional*, praticada na Espanha e em alguns países da América Latina. (UNESCO, 2013). Esse documento consiste em um dos principais referenciais de formação docente, em âmbito internacional, que envolve as questões contempladas pela *information literacy*, enfatizando a importância do professor no desenvolvimento de cidadãos críticos através de habilidades e competências em informação e mídia.

Dentre os conceitos apontados pela Unesco (2013, p. 181, grifo nosso) no documento supracitado, destacam-se:

**Alfabetização digital** — Habilidade de usar tecnologias digitais, ferramentas de comunicação ou redes para localizar, avaliar, usar e criar informações. Capacidade de entender e usar as informações em múltiplos formatos a partir de diversas fontes, apresentadas por computador, ou à capacidade de uma pessoa efetivamente desempenhar tarefas em um ambiente digital. Inclui a habilidade de ler e interpretar as mídias, reproduzir dados e imagens pela manipulação digital e avaliar e aplicar novos conhecimentos obtidos a partir de ambientes digitais.

**Alfabetização informacional** — Habilidade de reconhecer quando as informações são necessárias e como localizar, avaliar, utilizar de forma eficaz e comunicar informações em seus diversos formatos.

**Alfabetização midiática** — Compreensão e o uso das mídias de massa de maneira incisiva ou não, incluindo um entendimento bem informado e crítico das mídias, das técnicas que elas empregam e dos seus efeitos. Inclui a capacidade de ler, analisar, avaliar e produzir a comunicação em uma série de formatos de mídias (por exemplo, televisão, mídias impressas, rádio, computadores etc.). Pode ainda ser compreendida como a capacidade de decodificar, analisar, avaliar e produzir comunicações de diversas formas.

O documento unifica os conceitos de ‘alfabetização informacional’ e ‘alfabetização midiática’ em um só, enfatizando as noções teórico-conceituais essenciais de ambos, sendo o último intrinsecamente relacionado ao conceito de ‘alfabetização digital’. Vale ressaltar novamente que a expressão utilizada na tradução brasileira — ‘alfabetização midiática e informacional’, foi escolhida devido ao uso recorrente do vocábulo ‘alfabetização’ como tradução do termo ‘*literacy*’ em países latinos. A junção dos vocábulos ‘informação’ e ‘mídia’ (ou ‘midiático’) também foi identificada em outras publicações brasileiras com conceito

semelhante ao apresentado pela Unesco no referido documento. (DUDZIAK, 2010a; ZATTAR, 2017).

Assim, percebe-se o uso de diferentes termos em virtude de influências políticas, estratégias de aproximações culturais e tendências emergentes (DUDZIAK, 2010; DUDZIAK; FERREIRA; FERRARI, 2017). Como pode ser percebido, a nomenclatura utilizada para traduzir o termo *literacy* aqui no Brasil é passível de muitas discussões. Segundo Gasque (2012, p. 30), o conceito “[...] mais próximo da derivação do inglês *literacy* é ‘letramento’, de uso relativamente recente no campo da pedagogia e da educação.”

Além do termo ‘alfabetização’, o vocábulo ‘competência’ é comumente associado à expressão ‘*information literacy*’. Campello explorou o assunto, pela primeira vez, utilizando a nomenclatura ‘competência informacional’ (2002) e, posteriormente, ‘letramento informacional’ (2009), este último com a finalidade de “[...] enfatizar sua interface com a educação.” (CAMPELLO, 2009, p. 9). É interessante ressaltar que o conceito de ‘competência informacional’ proposto por Campello em 2002 se assemelha com o conceito de ‘letramento informacional’ assinalado por ela mesma em 2009: diz-se ‘competência informacional’ o conjunto de “[...] habilidades necessárias para localizar, interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação, esteja ela em fontes impressas ou eletrônicas” (CAMPELLO, 2002, p. 9), e ‘letramento informacional’ se propunha a constituir “[...] uma capacidade essencial, necessária aos cidadãos para se adaptar à cultura digital, à globalização e à emergente sociedade baseada no conhecimento.” (CAMPELLO, 2009, p. 12-13). Implica que as pessoas tenham a capacidade de “[...] entender suas necessidades de informação e de localizar, selecionar e interpretar informações, utilizando-as de forma crítica e responsável.” (CAMPELLO, 2009, p. 13).

Quanto à expressão ‘alfabetização informacional’, esta corresponde aos primeiros passos do processo de ‘letramento informacional’, os quais incluem o

[...] conhecimento básico dos suportes de informação — como noção da organização de dicionários e enciclopédias [...]; compreensão de conceitos relacionados às práticas de busca e uso de informação, tais como números de chamada, classificação, índice, sumário, autoria, banco de dados, bem como o domínio das funções básicas do computador – uso do teclado, habilidade motora para usar o mouse, dentre outros. (GASQUE, 2010, p. 86).

Em 2013, Forest Woody Horton Júnior publicou através da Unesco a primeira edição do documento ‘*Overview of Information Literacy Resources Worldwide*’<sup>18</sup> (em tradução literal para o português: ‘Visão geral dos recursos de alfabetização<sup>19</sup> informacional em todo o mundo’), que sugere a utilização da expressão ‘competência em informação’ como tradução para o *information literacy* no Brasil. (HORTON JÚNIOR, 2014, p. 469). A terminologia foi indicada pela professora Elisabeth Adriana Dudziak, da Universidade de São Paulo, umas das primeiras pesquisadoras que trabalha a temática no Brasil.

Em consonância com a sugestão terminológica apontada por Horton Júnior (2014), no ano de 2014 foi realizado, em Marília (Estado de São Paulo, Brasil), o ‘III Seminário de Competência em Informação: cenários e tendências’ que adotou o termo ‘competência em informação’ e sua sigla ‘CoInfo’ como tradução para a expressão *information literacy*. (BLANK; GONÇALVES, 2017).

Quanto ao uso dos vocábulos ‘informacional’, ‘digital’ e ‘midiático’, a junção dos termos ‘informacional e mídia’ (ou ‘midiático’) parece ser a opção mais plausível, nesta pesquisa, para agregar-se ao ‘*literacy*’. Neste sentido, os termos designariam a(s) característica(s) que a condição tecnológica proporciona a alguns documentos na atualidade: a combinação de texto, imagem e som. Além disso, percebe-se a utilização emergente da soma dos termos ‘*media*’ e ‘*information*’ em publicações em língua inglesa voltadas ao uso da informação em consonância com as ‘novas’ tecnologias de informação e comunicação (salienta-se a Unesco) e de trabalhos de pesquisadoras brasileiras que abordam a mesma temática, em destaque as pesquisadoras Belluzzo (2018), Cerigatto (2016), Dudziak (2003; 2010a).

Para esclarecimento, o termo ‘mídia’ se refere aos meios de comunicação massivos dedicados ao lazer e à informação (rádio, televisão, jornal, revista, livro, fotografia, cinema, entre outros) que podem estar dispostos em suportes impressos, digitais ou eletrônicos. (SETTON, 2011). Outro conceito atribuído ao termo mídia consiste em

---

18 Acredita-se, após conversas informais com os colegas de mestrado que trabalham a temática *information literacy*, que a tradução do documento ‘*Media and information literacy: curriculum for teachers*’ para ‘Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores’ foi posterior à publicação do texto de Horton Júnior, ou não levou em consideração a sugestão terminológica apontada no mesmo.

19 Cabe destacar que a ferramenta ‘*Google Translate*’ (*Google Tradutor*), apresenta o termo ‘alfabetização’ como tradução do vocábulo ‘*literacy*’.

[...] objetos físicos usados para comunicar, ou comunicação de massa por meio de objetos físicos, como rádio, televisão, computadores, filmes etc. O termo também se refere a qualquer objeto físico usado para comunicar mensagens. [...] Nos últimos anos, o termo mídia também é frequentemente usado para incluir as novas mídias<sup>20</sup> *online*. (UNESCO, 2013, p. 189).

Muito embora compreenda-se que o conceito atribuído à expressão ‘letramento informacional’ (normalmente utilizada por Gasque), por si só dê conta de explicar toda a pluralidade da informação (que, independente do suporte que está contida, terá o mesmo propósito), nesta pesquisa, opta-se pela expressão Competências em Informação e Mídia (CIM) a qual pode ser definida “[...] como o conjunto de competências que capacita os cidadãos para acessar, recuperar, entender, avaliar, usar, criar e compartilhar informações em todos os formatos de forma crítica, ética e efetiva para fins pessoais, profissionais e sociais” (UNESCO, 2013a, p. 29, tradução nossa), utilizando diversas ferramentas.

A opção pelo termo ‘competência’ se dá em virtude da sugestão publicada pela Unesco (HORTON JÚNIOR, 2014) e em consonância com a terminologia adotada pelo grupo de pesquisa do qual a autora desta dissertação é participante<sup>21</sup>. Porém, optou-se por utilizar o termo no plural — ‘competências’, devido a necessidade de expressar a relação de união, já que entende-se o processo de *information literacy* como a soma de diversas habilidades, competências e saberes, como salienta Gasque (2010).

Exposta a discussão terminológica, cabe abordar questões que sejam proporcionadas na prática. Em termos teóricos, percebe-se que as noções teórico-conceituais do *media information literacy* possuem relação com a formação docente, como apontado anteriormente. Mas quais objetivos práticos são almejados para a concretização desse processo? Quais padrões e indicadores são vislumbrados pelo *media information literacy*? Qual a relação desse aporte teórico-conceitual com o Ensino e com a disciplina História? E, principalmente, no que se relaciona ao uso de mídias no ensino-aprendizagem, em especial, os recursos filmicos?

#### 2.4 Dimensões, padrões e indicadores de Competências em Informação e Mídia (CIM): desenvolvimento e/ou aprimoramento de competências

20 Considera-se ‘novas mídias’ aquelas dispostas nos meios virtuais, tais quais redes sociais, *blogs*, *sites*, etc.

21 O grupo em questão, Mediação da Informação e Leitura (MIL), é composto por estudantes de graduação e pós-graduação coordenados pela professora Dra. Renata Braz Gonçalves.

Segundo Gasque (2012, p. 91-92), o processo de *information literacy* deve possuir uma série de objetivos na Educação Básica voltados à iniciação à pesquisa, dentre os quais destacam-se: a) “conhecer a organização/arranjo das várias fontes de informação impressas e *online*”; b) “utilizar as novas tecnologias como recursos de busca e disseminação do conhecimento”; c) “utilizar critérios adequados para avaliar os canais e fontes de informação”; d) “buscar informações na *internet* de maneira eficaz e eficiente”; e) “ler, compreender e retirar informações de diversos tipos de textos”, e; f) “compreender o conceito de autoria e plágio”. Esses objetivos, aqui listados, vinculam-se ao uso de fontes de informações não textuais no ensino e, principalmente, ao uso de tecnologias da informação em comunicação nos processos de ensino-aprendizagem.

Vitorino e Piantola (2011, p. 109) conferem à Competência em Informação quatro dimensões, a saber: Dimensão Técnica, Dimensão Estética, Dimensão Ética e Dimensão Política. Segundo as autoras, essas dimensões foram formuladas a partir das considerações de Rios (2006) e demais estudos publicados por elas. As dimensões indicadas no Quadro 2 resumem os propósitos centrais que caracterizam os saberes, competências e habilidades necessárias para alcançar a competência informacional. No âmbito das mídias, as Dimensões Técnica e Política fomentam, de maneira explícita, os atributos indispensáveis para se lidar com fontes midiáticas, já que indicam a necessidade de domínio das ‘novas’ tecnologias (ou seja, incluindo habilidades para lidar com suportes digitais/virtuais, por exemplo) e de compreensão dos propósitos comerciais e intencionais das mídias.

QUADRO 2 – Dimensões de Competência em Informação (CoInfo)

<i>DIMENSÃO TÉCNICA</i>	<i>DIMENSÃO ESTÉTICA</i>	<i>DIMENSÃO ÉTICA</i>	<i>DIMENSÃO POLÍTICA</i>
- Consiste nas habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação necessária.	- Consiste na capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação.	- Consiste no uso responsável da informação.	- Consiste no exercício da cidadania, ou seja, participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações da vida social através do uso da informação.
- Está ligada à ideia de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar a informação com sucesso e <b>dominar as ‘novas’ tecnologias.</b>	- Experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela em coletividade.	- Relaciona-se a questões de apropriação e uso da informação, tais como propriedade intelectual, direitos autorais e preservação.	- Capacidade de ver além da superfície do discurso, ou seja, considera que a <b>informação é produzida a partir de/em um contexto específico.</b>

Fonte: Adaptado de Vitorino e Piantola (2011, p. 109, grifo nosso).

Mais adiante, nesta seção, as dimensões mencionadas no Quadro 2 serão sistematizadas aos padrões e indicadores que caracterizam habilidades e competências em âmbito do uso ético e efetivo da informação e dos recursos midiáticos apresentados a seguir.

Como mencionado anteriormente, uma das primeiras iniciativas voltadas à sistematização de habilidades informacionais foi realizada pelo documento *Information Power* que apresentou uma série de padrões e indicadores desejáveis associadas à prática no uso efetivo e ético da informação (CAMPELLO, 2009; DUDZIAK, 2003). Este documento foi formulado pela *American Association of School Librarians* em conjunto com a *Association for Educational Communications and Technology* em 1998, e definiu nove parâmetros de competências informacionais destinados a alunos da Educação Básica, divididos em três seguimentos: competência informacional, aprendizagem independente e responsabilidade social. (CAMPELLO, 2009, p. 21).

O primeiro seguimento corresponde às questões voltadas ao acesso, avaliação e uso da informação. Nesse contexto, “[...] um indivíduo que possui competência informacional [...]”:

- a) Acessa informação de forma eficiente e efetiva (padrão). É capaz de reconhecer a necessidade de informação; percebe que a informação apropriada e abrangente é a base para a tomada inteligente de decisões; formula perguntas fundamentadas nas necessidades de informação; identifica uma variedade de fontes potenciais de informação; desenvolve e usa estratégias de localização de informação bem-sucedidas (indicadores). (CAMPELLO, 2009, p. 23).
- b) Avalia informação de forma crítica e competente (padrão). É capaz de determinar a exatidão, relevância e abrangência da informação; distingue fato, ponto de vista e opinião; identifica informação imprecisa, inexata e capciosa; seleciona informação apropriada para o problema ou pergunta propostos (indicadores). (CAMPELLO, 2009, p. 23).
- c) Usa informação corretamente e produtivamente (padrão). Nesse sentido, organiza informação para aplicação prática; integra nova informação ao conhecimento próprio; aplica informação ao pensamento crítico e à resolução de problemas; produz e transmite informação e ideias em formatos apropriados (indicadores). (CAMPELLO, 2009, p. 23).

Com relação ao segundo seguimento apontado pelo *Information Power*, “[...] o aprendiz independente possui competência informacional e [...]”:



- a) Procura informação relacionada a assuntos de interesse pessoal (padrão). Busca informação relacionada às várias dimensões de bem-estar pessoal, tais como interesse profissionais, envolvimento comunitário, questões de saúde, atividades de recreação; projeta, desenvolve e avalia produtos e soluções de informação relacionados a interesses pessoais (indicadores). (CAMPELLO, 2009, p. 24).
- b) Aprecia literatura e outras expressões criativas da informação (padrão). Neste contexto, é um aprendiz competente e automotivado; deduz sentido de informação apresentada de modo criativo e em diferentes formatos; desenvolve produtos criativos em diferentes formatos (indicadores). (CAMPELLO, 2009, p. 24).
- c) Empenha-se pela excelência na busca de informação e na geração de conhecimento (padrão). É capaz de avaliar a qualidade dos processos e produtos da busca pessoal por informação; delinea estratégias para revisar, melhorar e atualizar o serviço ou o conhecimento gerado individualmente (indicadores). (CAMPELLO, 2009, p. 24).

O terceiro seguimento do *Information Power* está associado à capacidade de uso responsável da informação em prol da sociedade. Neste sentido, “[...] o indivíduo que contribui positivamente para a aprendizagem da comunidade e para a sociedade possui competência informacional e [...]”:

- a) Reconhece a importância da informação para a sociedade democrática (padrão). Busca informação de diversas fontes, contextos, disciplinas e culturas; respeita o princípio de acesso imparcial à informação (indicadores). (CAMPELLO, 2009, p. 24).
- b) Apresenta conduta ética com respeito à informação e às tecnologias de informação (padrão). Respeita os princípios de liberdade intelectual; respeita os direitos de propriedade intelectual; utiliza as tecnologias de informação de forma responsável (indicadores). (CAMPELLO, 2009, p. 24).
- c) Participa efetivamente em grupos de procura e geração de informação (padrão). Nesse sentido, compartilha conhecimento e informação com os outros; respeita as ideias e experiências alheias e reconhece suas contribuições; colabora com os outros na identificação de problemas de informação e na obtenção de suas soluções, seja pessoalmente ou através das tecnologias; colabora com os outros no projeto, desenvolvimento e avaliação de produtos e soluções de informação, seja pessoalmente ou através das tecnologias. (CAMPELLO, 2009, p. 24).

Os padrões e indicadores apresentados acima foram formulados, como já mencionado, para sistematizar habilidades e competências que devem ser desenvolvidas nos indivíduos no período escolar. Em maioria, as primeiras publicações e pesquisas voltadas às noções teórico-conceituais da *information literacy* eram destinadas ao desenvolvimento pessoal e profissional de estudantes. À medida que essas pesquisas foram sendo consolidadas na área da Ciência da Informação, o papel educativo dos bibliotecários escolares foi sendo valorizado e, principalmente, houve o reconhecimento da importância de ações conjuntas entre esses profissionais (da informação e os professores). (CAMPELLO, 2009). Neste sentido, trabalhos voltados ao papel do docente nas práticas de competência informacional foram sendo estimulados.

No ano de 2011, a Unesco publicou o documento '*Media and information literacy: curriculum for teachers*', traduzido para o português em 2013 sob o título 'Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores'. (UNESCO, 2013). Esse documento, já mencionado nessa pesquisa, se configura em um dos principais referenciais de formação docente discutido nesta dissertação, em âmbito internacional, que envolve as questões contempladas pelo *media information literacy* explorado neste estudo. Para a Unesco,

[...] o trabalho inicial com professores é a estratégia central para se alcançar um efeito multiplicador: de professores alfabetizados em termos informacionais para seus alunos e, eventualmente, para a sociedade em geral. Os professores alfabetizados em conhecimentos e habilidades midiáticas e informacionais terão capacidades aprimoradas de empoderar os alunos em relação a aprender a aprender, a aprender de maneira autônoma e a buscar a educação continuada. Educando os alunos para alfabetizarem-se em mídia e informação, os professores estariam respondendo, em primeiro lugar, a seu papel como defensores de uma cidadania bem informada e racional; e, em segundo lugar, estariam respondendo a mudanças em seu papel de educadores, uma vez que o ensino desloca seu foco central da figura do professor para a figura do aprendiz. (UNESCO, 2013, p. 17).

Nessa perspectiva, o professor se torna 'peça chave' na promoção de estratégias e aprendizagens voltadas ao uso da informação, tanto de materiais textuais como não-textuais. É relevante salientar que o *information literacy* sempre se preocupou com uso de fontes de informação nos mais diversos suportes e linguagens, porém, com a ascensão e consolidação das tecnologias de informação e comunicação no meio educativo, tornou indispensável a ênfase em suportes midiáticos. Neste contexto, a publicação supracitada elaborou a intitulada 'Matriz Curricular e de Competências em AMI'. (UNESCO, 2013). AMI é a sigla utilizada em língua portuguesa para designar a expressão 'alfabetização midiática e informacional' que

advém do inglês *media information literacy*. Dentre os propósitos e características da matriz, destacam-se:

[...] [a matriz] busca [...] prover sistemas de educação de professores em países desenvolvidos e em desenvolvimento [...] [capazes] de construir um programa de formação [de docentes] alfabetizados em mídia e informação. [...] o currículo focaliza apenas as competências e as habilidades centrais requeridas que possam ser consistentemente integradas à educação já existente de professores [...] [e à qualificação continuada dos mesmos]. (UNESCO, 2013, p. 19).

[...] apresenta uma estrutura para o desenvolvimento de um programa de estudos sobre alfabetização midiática e informacional, em meio a diferentes níveis de engajamento junto às mídias e aos canais de informação. As competências identificam os conhecimentos, as habilidades e a atitude que devem ser desenvolvidos com o currículo. (UNESCO, 2013, p. 21).

A Matriz Curricular da Unesco apresenta objetivos e habilidades agrupados em sete níveis de competências. (UNESCO, 2013). O Quadro 3 indica um resumo das habilidades apresentadas pela Organização.

QUADRO 3 – Objetivos e habilidades da Matriz Curricular da Unesco

NÍVEL 1 – COMPREENSÃO DO PAPEL DAS MÍDIAS E DA INFORMAÇÃO NA DEMOCRACIA	
<i>Objetivos</i>	O professor começará a familiarizar-se com as funções das mídias e de outros provedores de informação e a compreender sua importância para a cidadania e para a tomada de decisões bem informadas.
<i>Habilidades</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar, descrever e avaliar as funções de utilidade pública das mídias e de outros provedores de informação nas sociedades democráticas;</li> <li>• Interpretar e descrever as relações entre a alfabetização midiática e informacional, a cidadania e a democracia;</li> <li>• Descrever o pluralismo nas mídias e reconhecer que as mídias e outros provedores de informação são plataformas para o diálogo intercultural;</li> <li>• Descrever a ética midiática e informacional e estar em condições de identificar situações nas quais essa ética foi infringida.</li> </ul>
NÍVEL 2 – COMPREENSÃO DOS CONTEÚDOS DAS MÍDIAS E DOS SEUS USOS	
<i>Objetivos</i>	O professor estará em condições de demonstrar seu conhecimento e sua compreensão da forma como as pessoas utilizam as mídias nas suas vidas pessoais e públicas, das relações entre os cidadãos e os conteúdos da mídia, e do uso das mídias para uma série de propósitos.
<i>Habilidades</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretar e traçar ligações entre os textos de mídia, contextos e valores projetados pela mídia;</li> <li>• Usar estratégias para analisar estereótipos nas mídias (por exemplo, reconhecer os estereótipos que servem aos interesses de alguns grupos na sociedade à custa de outros; identificar técnicas utilizadas nas mídias visuais que perpetuam estereótipos);</li> <li>• Explorar representações, falsas representações e a falta de representação nas mídias e nos textos de informação.</li> </ul>
NÍVEL 3 – ACESSO EFICIENTE E EFICAZ À INFORMAÇÃO	
<i>Objetivos</i>	O professor estará em condições de determinar os tipos de informações necessárias para tarefas específicas e para o acesso à informação de maneira eficiente e eficaz.
<i>Habilidades</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecionar abordagens eficientes e eficazes no acesso à informação requerida para os propósitos de investigação e busca de informações;</li> </ul>

<i>Continuação do Nível 3 – Acesso eficiente e eficaz à informação/ Quadro 3 – Objetivos e habilidades da Matriz Curricular da Unesco</i>	
<i>Habilidades</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as palavras-chave e os termos relacionados para acessar as informações requeridas;</li> <li>• Identificar uma série de tipos e formatos de fontes potenciais de informação;</li> <li>• Descrever os critérios usados para a tomada de decisões e as escolhas informacionais.</li> </ul>
<b>NÍVEL 4 – AVALIAÇÃO CRÍTICA DAS INFORMAÇÕES E SUAS FONTES</b>	
<i>Objetivos</i>	O professor estará em condições de avaliar criticamente as informações e suas fontes e de incorporar as informações selecionadas com vistas à solução de problemas e à análise de ideias.
<i>Habilidades</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar a capacidade de examinar e comparar informações de diversas fontes, a fim de avaliar sua confiabilidade, validade, precisão, autoridade, duração e tendência;</li> <li>• Utilizar uma série de critérios (por exemplo, clareza, precisão, eficácia, tendência, relevância dos fatos) para avaliar as mídias informacionais (por exemplo, <i>sites</i> da <i>internet</i>, documentários, peças publicitárias, programas de notícias);</li> <li>• Reconhecer preconceitos, trapagens e manipulações;</li> <li>• Reconhecer os contextos culturais, sociais e de outra natureza nos quais a informação foi criada e entender o impacto do contexto na interpretação da informação;</li> <li>• Entender o alcance das tecnologias ligadas às mídias e estudar a interação das ideias;</li> <li>• Comparar os novos conhecimentos com os conhecimentos anteriores, avaliando o valor agregado, as contradições e outras características específicas do universo da informação;</li> <li>• Determinar a provável precisão, questionando as fontes dos dados, as limitações da informação, as ferramentas e as estratégias de coleta de dados, além da plausibilidade das conclusões;</li> <li>• Usar uma série de estratégias para interpretar os textos de mídia (por exemplo, concluir, generalizar, sintetizar os materiais vistos, fazer referência a imagens ou informações em mídias visuais para apoiar pontos de vista, desconstruir mídias para determinar suas bases subjacentes e decodificar o subtexto).</li> </ul>
<b>NÍVEL 5 – APLICAÇÃO DE FORMATOS NOVOS E TRADICIONAIS DE MÍDIAS</b>	
<i>Objetivos</i>	O professor estará em condições de entender os usos da tecnologia digital, das ferramentas e das redes de comunicação para a coleta de informações e a tomada de decisões.
<i>Habilidades</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender os conhecimentos básicos da tecnologia digital, das ferramentas e redes de comunicação e seu uso em diferentes contextos para diferentes propósitos;</li> <li>• Utilizar um amplo leque de “textos” de mídia para expressar suas próprias ideias através de diversos formatos de mídias (por exemplo, impressão tradicional, mídias eletrônicas, mídias digitais etc.);</li> <li>• Realizar buscas básicas de informação <i>online</i>;</li> <li>• Entender com que propósitos os jovens utilizam a <i>internet</i>.</li> </ul>
<b>NÍVEL 6 – SITUAR O CONTEXTO SOCIOCULTURAL DOS CONTEÚDOS MIDIÁTICOS</b>	
<i>Objetivos</i>	O professor estará em condições de demonstrar seu conhecimento e sua compreensão de que os conteúdos de mídia são produzidos em meio a contextos sociais e culturais específicos.
<i>Habilidades</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar e explicar como as regras e as expectativas que regem os gêneros de mídia podem ser manipuladas para provocar efeitos e resultados específicos;</li> <li>• Descrever as mídias e outros provedores de informação como plataformas de diálogo intercultural;</li> <li>• Demonstrar a capacidade de avaliar criticamente os conteúdos locais e as mensagens de mídia recebidos ou criados em prol da cidadania democrática e da diversidade cultural;</li> <li>• Entender como o trabalho de edição direciona o significado nas mídias visuais e em suas mensagens (por exemplo, a omissão de perspectivas alternativas, pontos de vista filtrados ou implícitos, ênfase em ideias específicas, etc.).</li> </ul>

Continuação do Quadro 3 – Objetivos e habilidades da Matriz Curricular da Unesco	
NÍVEL 7 – PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL ENTRE OS ESTUDANTES E O GERENCIAMENTO DAS MUDANÇAS REQUERIDAS	
<i>Objetivos</i>	O professor estará em condições de usar os conhecimentos e as habilidades assimiladas durante sua própria formação em recursos midiáticos e informacionais para promover a alfabetização midiática e informacional entre os estudantes e gerenciar as mudanças a ela relacionadas no ambiente escolar.
<i>Habilidades</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender como diferentes alunos interpretam e aplicam produtos e eventos das mídias às suas próprias vidas;</li> <li>• Entender e utilizar uma série de atividades instrutivas para promover as habilidades dos estudantes na alfabetização midiática e informacional;</li> <li>• Demonstrar a capacidade de auxiliar os estudantes na seleção das abordagens mais apropriadas (por exemplo, os sistemas de busca de dados) para que possam acessar as informações necessárias;</li> <li>• Demonstrar a capacidade de auxiliar os estudantes na avaliação crítica das informações e de suas fontes, enquanto assimilam as informações relevantes à sua base de conhecimentos;</li> <li>• Entender e utilizar as estratégias formais e informais de busca de informações para melhor desenvolver a assimilação do conhecimento e as habilidades necessárias para a leitura, a observação e a escuta crítica entre os estudantes;</li> <li>• Utilizar ferramentas de alfabetização midiática e informacional para promover um ambiente de aprendizagem mais participativo para os estudantes;</li> <li>• Utilizar tecnologias de mídias tradicionais e novas para relacioná-las com a aprendizagem na escola e fora dela, especialmente entre os estudantes que estão se afastando do ambiente escolar;</li> <li>• Utilizar as tecnologias de informação e comunicação nas salas de aula para auxiliar os estudantes a descobrirem esses recursos e as fontes de mídia disponíveis, para que possam usá-las em sua própria aprendizagem;</li> <li>• Utilizar os conhecimentos e as habilidades assimiladas durante sua própria formação para desenvolver as habilidades dos estudantes no uso das fontes de mídia e bibliotecas como ferramentas de pesquisa e aprendizagem;</li> <li>• Utilizar os conhecimentos e as habilidades assimilados na sua própria formação para desenvolver as habilidades dos estudantes na avaliação das mídias e da informação e na compreensão das questões éticas relacionadas à alfabetização midiática e informacional.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Unesco (2013, p. 29-34).

Como pode ser observado no Quadro 3, o primeiro nível de competências busca desenvolver habilidades iniciais no uso de fontes de informação e mídia. Consiste na admissão das fontes midiáticas para uso cotidiano instrutivo e, mais ainda, provoca o reconhecimento dos fatores positivos vinculados ao uso das mídias. Dentre os propósitos desta pesquisa, principalmente no que diz respeito ao quarto objetivo específico, que buscou correlacionar as noções teórico-conceituais do *media information literacy* com as indicações de filmes apresentadas nos *blogs* e *sites* investigados, destaca-se que o Nível 1 foi observado nos dados coletados, como pode ser verificado no capítulo voltado aos resultados desse estudo.

O Nível 2 vislumbra a capacidade propriamente dita de uso das mídias. Nesta fase, o docente já utiliza esses recursos discernindo intenções e pontos de vistas por trás da composição/criação desses recursos. Este nível também foi observado nos dados coletados em virtude da necessidade de reconhecer aspectos voltados às Dimensões Política e Técnica da Competência em Informação, já que possibilitam a compreensão dos propósitos comerciais e intencionais das mídias.

O Nível 3 compete à Dimensão Técnica da Competência em Informação, pois diz respeito ao acesso à informação. Este nível também foi observado nos dados coletados nos meios virtuais, uma vez que a indicação, propriamente dita, de filmes como recurso didático-pedagógico para o ensino pode pressupor a existência dessa competência, tendo em vista que uma das habilidades descritas para este nível consiste em “[...] identificar uma série de tipos e formatos de fontes potenciais de informação.” (UNESCO, 2013, p. 32).

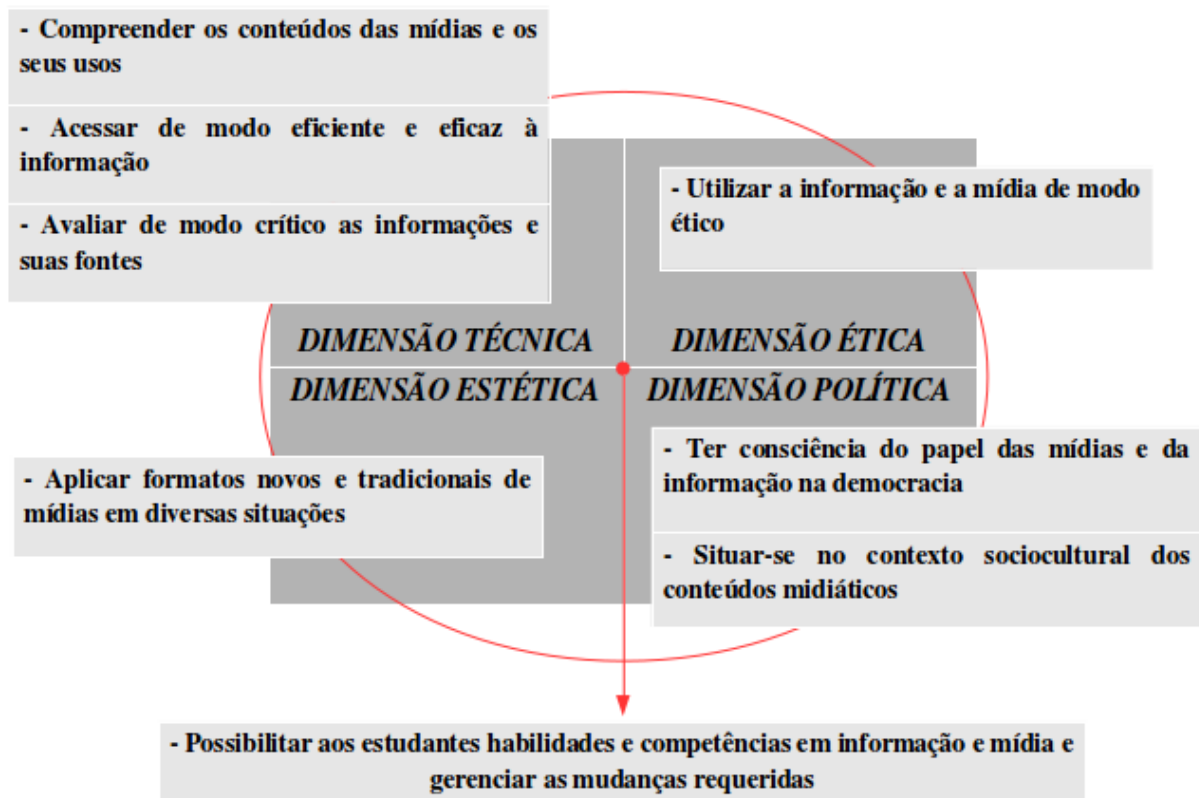
O Nível 4 foi observado nos dados coletados, pois, no caso do uso de filmes no ensino, corresponde à capacidade de identificar a utilidade de uma representação cinematográfica, a fim de reconhecer se há compatibilidade entre o assunto e o filme que se pretende explorar. Esse nível também corrobora com as Dimensões Política e Técnica da Competência em Informação, uma vez que permite decifrar as intenções por trás da linguagem do Cinema através do uso efetivo e avaliação do recurso.

O Nível 5 de Competência em Informação está voltado ao uso das tecnologias digitais e também foi explorado na análise efetuada nesta pesquisa, porque a utilização em si dos *blogs* e *sites* e a indicação de mídias filmicas para uso didático-pedagógico já pressupõe, a existência dessa habilidade. Este nível compete às Dimensões Estética e Técnica da Competência em Informação. O Nível 6 diz respeito à capacidade de reconhecimento dos contextos de produção das mídias e também foi observado nos dados coletados em virtude da necessidade de reconhecer aspectos da Dimensão Política, apontados por Vitorino e Piantola (2011).

A finalidade da Matriz Curricular consiste na formação de docentes competentes no uso de informações em diferentes suportes e o Nível 7 consiste nos objetivos finais dessa aprendizagem, os quais visam ações que possibilitem a promoção desses saberes aos alunos. Nesse sentido, os níveis apresentados anteriormente possibilitam a soma de diversas habilidades e saberes que se configuram em ações de suma importância para o uso efetivo de recursos midiáticos e tecnologias em geral nos processos de ensino-aprendizagem.

A fim de possibilitar a compreensão das relações entre os pressupostos teóricos apresentados por Vitorino e Piantola (2011) e as considerações expostas pela Unesco (2013) sobre a aprendizagem e o uso de recursos midiáticos, a Figura 2 apresenta a correspondência entre as Dimensões da Competência em Informação (VITORINO; PIANTOLA, 2011) e os sete (7) níveis/padrões de Competência em Informação e Mídia (UNESCO, 2013). Como pode ser visualizado na figura a seguir, os indicadores de Competência em Informação e Mídia apontados pela Unesco (2013) se enquadram nas Dimensões de Competência em Informação apresentadas por Vitorino e Piantola (2011). O conjunto desses padrões e, conseqüentemente, dessas dimensões se configuram nas habilidades e nos saberes necessários para possibilitar ações que capacitam ou formam indivíduos competentes no uso eficiente e ético de informações e mídias.

FIGURA 2 – Dimensões da CoInfo e padrões de CIM



Fonte: Elaborado pela autora (2018) através das informações de Vitorino e Piantola (2011) e Unesco (2013).

No decorrer desta revisão de literatura, percebeu-se a importância do desenvolvimento ou aprimoramento de competências em âmbito do uso da informação e das mídias. Há a necessidade, nesse sentido, de promover a ação de ‘novas’ leituras nos processos de ensino-

aprendizagem. A leitura não é prática exclusiva do texto, do papel, da escrita: lê-se o mundo, as coisas, os objetos, as pessoas, etc. (SILVA, 2004). Esta consideração justifica, nesse sentido, a importância de trabalhar na fase escolar o uso de diversas fontes de informação, diferentes recursos e as mais variadas ferramentas. Embora esses recursos midiáticos ou tecnológicos não tenham sido pensados para auxiliar as práticas de ensino-aprendizagem, mostram-se como interessantes ‘mecanismos’ de disseminação da informação e aprimoramento/desenvolvimento de habilidades e competências. Mediante estas considerações, faz-se necessário apontar questões voltadas ao uso de recursos fílmicos nos processos de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, as habilidades e competências que podem ser desenvolvidas ou aprimoradas através desses recursos.

No âmbito do Ensino de História, em específico, Napolitano (2015, p. 24) aponta que a utilização de filmes para tratar assuntos históricos (ou do campo das Humanidades) pode auxiliar na percepção de “[...] ‘como’ as pessoas do passado são representadas”, além de possibilitar a ‘noção’ de “diferentes visões da História” e o desenvolvimento de princípios da pesquisa histórica, “[...] valendo-se da reconstituição e representação do passado nos filmes.” (NAPOLITANO, 2015, p. 24).

Além desses aspectos, a utilização de filmes em âmbito do Ensino de História pode auxiliar na compreensão de que ‘tudo é/faz parte da História’, já que, como bem apontou Marc Ferro (apud MORETTIN, 2003, p. 13), o “[...] cinema é um testemunho singular de seu tempo”, pois através dele é possível “[...] compreender o mundo contemporâneo, tendo em vista que o cinema [...] se transformou em um poderoso agente capaz de agir e interferir na própria história” (NÓVOA; BARROS, 2012, p. 8) e serve como fonte para compreender como o ser humano ‘interpreta’ ou ‘percebe’ os acontecimentos/as histórias ‘a sua volta’.

Mediante essas considerações, o recurso fílmico pode auxiliar no desenvolvimento ou aprimoramento das seguintes habilidades: a) prática de ‘novas’ leituras e interpretação através de recursos audiovisuais; b) análise crítica de obras cinematográficas; c) reconhecimento do potencial informativo de recursos fílmicos; d) reconhecimento das intenções e visões intrínsecas à representação cinematográfica; e) desenvolvimento do senso crítico voltado aos bens culturais; f) discernimento entre o ‘fato’ e a ‘ficção; g) identificação de estratégias de pesquisa em fontes audiovisuais; h) aprimoramento da criatividade e, conseqüentemente, da escrita. A seguir, apresentam-se os procedimentos metodológicos que permitiram o desenvolvimento desta pesquisa.



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é de cunho quali-quantitativo, o qual constitui-se em um método misto. Apresenta, portanto, as especificidades da abordagem quantitativa, que “[...] obtém dados descritivos” através da coleta de dados numéricos e as características da pesquisa qualitativa, que compreende um conjunto de práticas interpretativas e, portanto, intuitivas que visam a obtenção de dados de cunho textual. (BARDIN, 2011, p. 145).

Tal pesquisa caracteriza-se como descritiva. A pesquisa descritiva consiste na observação, registro, análise e correlação de fatos ou fenômenos. (CERVO; BERVIAN; SILVA, [2007], p. 61-64). Segundo Gil (2008, p. 28), essas pesquisas possuem como objetivo principal “[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”

A elaboração desse estudo compreendeu duas etapas: a pesquisa bibliográfica, que permitiu conhecer o que já foi escrito sobre o assunto (MARCONI; LAKATOS, 2010) e a pesquisa documental, cujas fontes foram os *blogs* e *sites* administrados por docentes de História de escolas brasileiras. Portanto, esta pesquisa utilizou as mídias virtuais como fontes documentais. Para Gil (2010, p. 31), o conceito de documento é bastante amplo e pode ser considerado como (ou constituído por) “[...] qualquer objeto capaz de comprovar algum fato ou acontecimento”, tanto no formato impresso como no eletrônico.

No campo da História, a noção ‘moderna’ de documento histórico se assemelha à sentença supracitada. Com o surgimento de novos campos, novos objetos e novas linguagens em âmbito da Ciência histórica, ampliou-se o conceito de documento histórico — que na perspectiva da História tradicional era considerado ‘apenas’ documentos escritos, para estender-se a uma concepção flexível que, segundo Karnal (2009, p. 15), consiste em “[...] qualquer fonte sobre o passado, conservado por acidente ou deliberadamente, analisado a partir do presente e estabelecendo diálogos entre a subjetividade atual e a subjetividade pretérita.” Este conceito engloba, além do texto escrito, outros suportes/recursos, como a imagem e a memória, por exemplo.

### 3.1 Universo e amostra

Segundo Appolinário (2006, p. 125), universo ou população de pesquisa consiste na “totalidade” de elementos “[...] que possuem um conjunto de características comuns que os definem” e amostra é o “subconjunto” dessa totalidade. Este estudo teve como objeto de pesquisa o cinema como recurso didático para o Ensino de História. Para tanto, teve como corpus de pesquisa as informações referentes à indicação de filmes apresentadas pelos docentes de História de escolas brasileiras em seus *blogs e sites*. Nesse sentido, o universo de pesquisa se constituiu nos meios virtuais administrados por professores de História, totalizando 9 *blogs e sites* que indicaram o cinema como recurso didático-pedagógico para o ensino-aprendizagem da referida disciplina, identificados através de buscas na *internet*. A descrição da amostra será melhor apresentada no subcapítulo a seguir.

### 3.2 Coleta de dados

A coleta de dados da pesquisa documental compreendeu o período de julho de 2017 a abril de 2018. Foram identificadas as obras cinematográficas indicadas para o Ensino de História em *blogs e sites* de professores de História. Tal coleta foi realizada mediante buscas simples no buscador *Google* por *blogs* ou *sites* relacionados ao Ensino de História utilizando o seguinte termo: *blogs* de professores de História (sem aspas). A relação de *blogs e sites* permitiu a contemplação, *a priori*, do primeiro objetivo específico dessa pesquisa, que visou identificar os meios virtuais administrados por docentes de História.

Os dados analisados nesse estudo seguiram, inevitavelmente, os critérios impostos pelos próprios resultados obtidos através do buscador *Google*, o qual possui indicadores de relevância aplicados às buscas, retornando, em tese, materiais significativos. Segundo o Dicionário Brasileiro Globo, entende-se por relevante aquilo que é expressivo, que se sobressai, que é importante, que é necessário ou indispensável. (FERNANDES; LUFT; GUIMARÃES, 2000).

O *ranqueamento* realizado pelo *Google* segue os seguintes critérios<sup>22</sup> por ordem de importância: a) número de vezes em que o termo pesquisado aparece no texto da página; b)

---

<sup>22</sup> Segundo a fonte, o *Google* possui mais de 200 critérios de *ranqueamento* que não são divulgados em sua totalidade. (LAMIM, 2017). Neste contexto, apresenta-se nessa pesquisa apenas os principais, a fim de fundamentar a relevância dos *blogs* analisados neste estudo.

termo pesquisado contido no título da página; c) termo pesquisado contido na URL da página; d) identificação de sinônimos para o termo pesquisado dentro da página; e) confiabilidade da página (se é idônea ou *spam*); f) atualização de conteúdo; g) quantidade de *links* para a página: “[...] se a página possui um bom volume de *links* apontando para ela e as páginas que fazem esse apontamento (*backlink*) são de qualidade, o *site* passa a ganhar relevância para o *Google*, pois é indicado por outras páginas qualificadas”; h) tempo (idade) do domínio: quanto mais antigo o registro do *site*, maior é a relevância; i) velocidade de carregamento da página; j) *layout* otimizado para dispositivos móveis: permite buscas em *smartphones* ou *tablets*; k) volume de comentários: “[...] páginas com um bom volume de comentários mostram que o conteúdo é interessante e faz com que as pessoas interajam”; l) entre outros. (COMO..., 2013; LAMIM, 2017; VASCONCELOS, 2017). Nesse contexto, as buscas realizadas no *Google* já preestabelecem critérios para formulação de seu *ranking*. Assim, é possível afirmar que os resultados identificados preliminarmente nesta pesquisa possuem relevância.

Foram analisados os primeiros vinte e cinco (25) *blogs* ou *sites* considerados potenciais relevantes para esta pesquisa nas páginas dos resultados do *Google*. Neste contexto, chegou-se a seguinte listagem preliminar de *blogs* ou *sites*, disposta no Quadro 4:

QUADRO 4 – *Blogs e sites analisados a priori*

	<i>Título</i>	<i>Link para acesso</i> <sup>23</sup>
1	Professor Odair – História ([2017a])	<a href="http://odairprofessordehistoria.blogspot.com.br/">http://odairprofessordehistoria.blogspot.com.br/</a>
2	<i>Blog</i> da Profª Isabel Aguiar ([2017])	<a href="http://profisabelaguiar.blogspot.com.br/">http://profisabelaguiar.blogspot.com.br/</a>
3	<i>Blog</i> do Professor Tarcivan ([2017i])	<a href="http://www.tarcivan.com/">http://www.tarcivan.com/</a>
4	Ensinar História: por Joelza Ester Domingues (c2015)	<a href="http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/">http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/</a>
5	<i>Blog</i> do Professor Henry ([2017g])	<a href="https://blogdoprofessorhenry.blogspot.com.br/">https://blogdoprofessorhenry.blogspot.com.br/</a>
6	HistóriaBlog (c2008)	<a href="https://historiablog.org/">https://historiablog.org/</a>
7	<i>Blog</i> do Professor Edir ([2017e])	<a href="http://professoredirblog.blogspot.com.br/">http://professoredirblog.blogspot.com.br/</a>
8	Professor Augusto História (c2011)	<a href="http://augustohistoriagg.blogspot.com.br/">http://augustohistoriagg.blogspot.com.br/</a>
9	Fatos Históricos: <i>Blog</i> de História – Prof Edson Cupertino ([2017])	<a href="https://fatoshistoricos.com">https://fatoshistoricos.com</a>
10	Só História (c2009-2018)	<a href="http://www.sohistoria.com.br/">http://www.sohistoria.com.br/</a>
11	Professor Ferdinando: Coisas de História ([2017])	<a href="http://prof-ferdinando.blogspot.com.br/">http://prof-ferdinando.blogspot.com.br/</a>
12	<i>Blog</i> do Professor Arão Alves – CAEL ([2017d])	<a href="http://araovalves.blogspot.com.br/">http://araovalves.blogspot.com.br/</a>
13	História – Professor Abraão Campos ([2017a])	<a href="http://profabraaohis.blogspot.com.br/">http://profabraaohis.blogspot.com.br/</a>

23 Acessos aos *links* realizados no período de julho de 2017 a abril de 2018.

<i>Continuação do Quadro 4 – Blogs e sites analisados a priori</i>		
14	<i>Blog de História do Professor Wellington – E. E. Marcolino de Barros</i> ([2017]b)	<a href="http://wellingtonhistoria1980.blogspot.com.br">wellingtonhistoria1980.blogspot.com.br</a>
15	Professor Samuka ([2017]b)	<a href="http://professorsamuka.blogspot.com.br/">http://professorsamuka.blogspot.com.br/</a>
16	Histórias ([2017])	<a href="http://prof-tathy.blogspot.com.br/">http://prof-tathy.blogspot.com.br/</a>
17	<i>Blog de História do 6º e 7º anos + CAIS I</i> ([2017a])	<a href="http://hist6anoen2.blogspot.com.br/">http://hist6anoen2.blogspot.com.br/</a>
18	Contando Histórias: Professor Heber – Fundamental II – CPBEdu <i>blogs</i> (c2016)	<a href="http://blog.cpbedu.me/profheber/">http://blog.cpbedu.me/profheber/</a>
19	<i>Blog do Ademir Rocha</i> ([2017c])	<a href="http://ademirhelenorocha.blogspot.com.br/">http://ademirhelenorocha.blogspot.com.br/</a>
20	História: <i>Blog do Professor Luiz Cláudio</i> ([2017])	<a href="https://historia2.cefgan.com.br/">https://historia2.cefgan.com.br/</a>
21	Histosofia <i>Blog</i> (c2010)	<a href="http://www.histosofia.com.br/">http://www.histosofia.com.br/</a>
22	<i>Blog do Professor Paulo CEF 102 Norte</i> ([2017h])	<a href="http://paulopcm.blogspot.com.br/">http://paulopcm.blogspot.com.br/</a>
23	História e Geografia: professorjunioronline.com (c2014)	<a href="http://www.professorjunioronline.com/">http://www.professorjunioronline.com/</a>
24	<i>Blog do Professor Eli Lopes</i> ([2017f])	<a href="http://professorelilopes.blogspot.com.br/">http://professorelilopes.blogspot.com.br/</a>
25	Historiar (História e Historiografia): por Gabriel Schäfer ([2017])	<a href="http://schafergabriel.blogspot.com.br/">http://schafergabriel.blogspot.com.br/</a>

Fonte: A autora (2017).

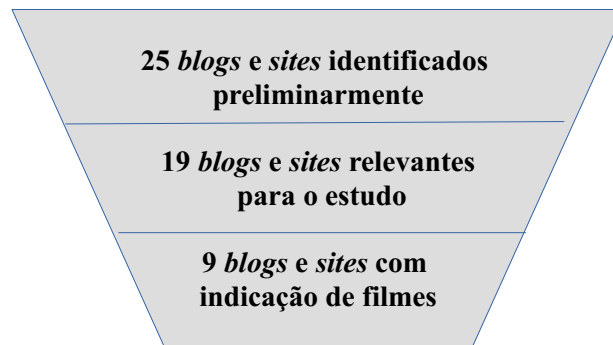
Mesmo assim, a fim de refinar os dados, formulou-se uma série de indicadores próprios para considerar um *blog* ou *site* relevante ou não para este estudo (em específico), seguindo as considerações de Tomaél et al. (2001) e Sales e Almeida (2007), a saber: a) título ou texto de apresentação do *blog* ou *site* relacionando o mesmo ao Ensino de História; b) administrador do *blog* ou *site* com formação em História, atuante na disciplina e em escolas de Educação Básico; e/ou c) *blog* ou *site* com relevância para o Ensino de História; d) *blog* ou *site* atualizado (contendo informações datadas do ano de 2017<sup>24</sup>); e) *interface* amigável; f) acesso livre; e g) em língua portuguesa.

Em suma, a listagem de meios virtuais apresentada no Quadro 4 contemplou, *a priori*, o primeiro objetivo específico desse estudo. A partir dessa identificação, foi realizado o reconhecimento de *tags* ou menus dos meios virtuais selecionados que contemplassem questões voltadas ao uso de recursos midiáticos no ensino-aprendizagem ou à indicação de mídias filmicas. Nesse sentido, foi possível apresentar as obras cinematográficas e as principais informações atribuídas pelos docentes a estas obras, contemplando o segundo objetivo específico dessa pesquisa. A partir desta análise, chegou-se aos seguintes números (ilustrados na Figura 3): dos vinte e cinco (25) *blogs* e *sites* preliminarmente identificados

24 A coleta preliminar foi realizada em 2017 para fins de qualificação da proposta de pesquisa do mestrado.

(listados no Quadro 4), seis (6) foram descartados: um (1) por não ser administrado por professor de História; um (1) administrado por docente com formação em História, porém, não lecionando a disciplina na escola que atua (leciona Geografia, Filosofia e Sociologia); um (1) por não ser possível identificar a formação em História e atuação na disciplina; em dois (2) *blogs* não foi possível identificar se os docentes atuavam na Educação Básica ou no Ensino Superior; em um (1) *blog* não foi possível acessar as informações dos menus e *tags* pois estavam com *links* inacessíveis. Mediante o exposto, a procura por informações pertinentes a esta pesquisa foi realizada em dezenove (19) *blogs* ou *sites* (ver Figura 3), apresentados a seguir (p. 64-68).

FIGURA 3 – Universo de meios virtuais



Fonte: A autora (2018).

Os resultados obtidos preliminarmente foram elencados em duas planilhas eletrônicas. A primeira contou com as seguintes categorias ordenadas a seguir: título do *site* ou *blog*; *link* para acesso; texto de apresentação do *blog* ou *site* (a que ele se destina); administrador do *blog* ou *site*; contato; cidade/estado de atuação do professor; data da última atualização; *tags* ou menus relacionadas a indicação de filmes (quando houver). Os dados descritos nesta planilha corresponderam aos dezenove (19) meios virtuais que contemplaram os indicadores formulados a partir das considerações de Tomaél et al. (2001) e Sales e Almeida (2007).

A segunda planilha voltou-se a organização dos filmes indicados pelos docentes e os respectivos assuntos dos mesmos. Através da identificação de *tags* ou menus referentes à utilização ou indicação do cinema como recurso didático foi possível reconhecer os filmes que podem ser aplicados ao Ensino de História. As buscas foram realizadas dentro dos meios

virtuais utilizando os termos pós-definidos<sup>25</sup>: ‘cinema’, ‘filme(s)’, ‘audiovisual(ais)’, ‘vídeo(s)’, ‘material(is) didático-pedagógico(o)’, ou quaisquer expressões que caracterizassem o uso de mídias filmicas no ensino. Esta análise foi realizada nos dezenove (19) meios virtuais identificados como potenciais para esta pesquisa. Mediante este exame, observou-se a indicação de obras cinematográficas em nove (9) *blogs* ou *sites*, como pode ser visualizado na Figura 3 (apresentada anteriormente) e que será melhor explorado no capítulo voltado aos resultados deste estudo.

Esta planilha contou com as seguintes categorias: título do *site* ou *blog*; observações gerais sobre o *blog* ou *site*; filmes indicados; data de lançamento do filme; gênero cinematográfico; nacionalidade do filme; *tag* ou menu (que consta a indicação do filme); assunto indicado pelo professor atribuído ao filme; informações sobre o filme (comentários, resenhas, roteiro de uso em sala de aula, entre outros). Todas as informações dispostas nessa planilha foram coletadas nos *blogs* ou *sites* investigados. Posteriormente, foi realizada a conferência dessas informações para disponibilizar a listagem final de filmes indicados. Optou-se por utilizar a base *Internet Movie Database (IMDb)*<sup>26</sup> para averiguação das informações técnicas em virtude da indicação da Unesco (2013), que aponta a *IMDb* como fonte de informação confiável no âmbito do Cinema. Essa conferência se deu para fins de apresentação, uma vez que se objetivou expor a listagem das obras indicadas pelos docentes. Assim, a denominação do título e data de publicação das obras cinematográficas, por exemplo, foram corrigidas quando houve necessidade, como pode ser visualizado no Apêndice A. Os detalhes dessas análises foram descritos no próximo capítulo, intitulado ‘Resultados e Discussões’.

As informações coletadas na segunda planilha consistiam em características dos filmes, como data de publicação ou lançamento, gênero cinematográfico, nacionalidade de produção, ficha técnica, sinopse, entre outras. Além dessas informações, averiguou-se os assuntos históricos atribuídos pelos professores aos filmes indicados, possibilitando a contemplação do terceiro objetivo dessa pesquisa e apontou-se as metodologias de análise de filmes propostas pelos docentes a fim de contemplar o quinto objetivo específico desse estudo. O quarto objetivo específico dessa dissertação, que consistiu em correlacionar as

25 Foram definidos mediante pré-análise dos *sites* e *blogs*, pois identificou-se a ocorrência desses termos e similaridade entre eles.

26 *Internet Movie Database (IMDb)* é uma base de dados *online* de informação sobre música, cinema, filmes, programas e comerciais para televisão e jogos de computador, mantida pela *Amazon Company*. Disponível em: <https://www.imdb.com/>.

noções teórico-conceituais do *information literacy* com as indicações de filmes apresentadas nos *blogs* e *sites* investigados, foi possibilitado através identificação dos indicadores de Competências em Informação e Mídia nas abordagens de uso dos filmes indicados.

Quanto à pesquisa bibliográfica, esta foi realizada no período de junho de 2017 a maio de 2018. Foram selecionados materiais bibliográficos nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*<sup>27</sup>, Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci)<sup>28</sup>, *Education Resources Information Center (ERIC)*<sup>29</sup> e Portal de Periódicos da Capes/MEC<sup>30</sup> e no buscador Google Acadêmico<sup>31</sup> através dos termos ‘letramento informacional e midiático’, ‘competência em informação’, ‘*media information literacy*’, ‘*information literacy*’, ‘recursos didáticos’, ‘mídias na educação’, ‘mídia-educação’, ‘formação docente’, ‘ensino de História’ e ‘Cinema e História’. Além da busca realizada nas bases de dados, foram selecionados materiais bibliográficos que abordassem os assuntos supracitados no catálogo da biblioteca da FURG (ARGO – Sistema de Administração de Bibliotecas)<sup>32</sup>. A realização de tal pesquisa bibliográfica culminou na contemplação da revisão bibliográfica, apresentada no capítulo intitulado ‘Fundamentação Teórica: aspectos sobre ensino de História, formação docente e *media information literacy*’.

### 3.3 Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada através do método de ‘análise de conteúdo’ preconizado por Bardin (2011), o qual se divide em quatro etapas principais: a) a organização da análise, que por sua vez se subdivide em pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados; b) a codificação; c) a categorização; e d) a inferência.

A primeira etapa, ‘organização da análise’, consiste na sistematização das ideias iniciais, objetivando a identificação dos documentos de análise, construção das hipóteses e elaboração dos indicadores que fundamentará a interpretação final. Esta etapa busca também explorar os dados através de uma pré-análise, e interpretar, de maneira prévia, os resultados colhidos. (BARDIN, 2011).

27 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_home&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_home&lng=pt&nrm=iso).

28 Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php>.

29 Disponível em: <http://eric.ed.gov/>.

30 Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>.

31 Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>.

32 Disponível em: <https://argo.furg.br/>.

A codificação, que corresponde a segunda etapa da ‘análise de conteúdo’, equivale ao ‘tratamento’ do material coletado, ou seja, “[...] corresponde a uma transformação [...] dos dados brutos do texto [...] [para] uma representação do conteúdo ou expressão”. (BARDIN, 2011, p. 133). A codificação é possível mediante a categorização dos dados analisados. Segundo esta autora, a categorização é:

[...] uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos [...] sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns desses elementos. (BARDIN, 2011, 2011, p. 147).

Por último, tem-se a etapa de inferência, que consiste basicamente na análise final dos dados coletados. (BARDIN, 2011).

A etapa de ‘organização da análise’ foi efetuada mediante a identificação dos *blogs* ou *sites* e as possíveis categorias de análise. A segunda etapa da ‘análise de conteúdo’ permitiu organizar, de maneira sistemática, os dados coletados inicialmente — utilizou-se planilhas eletrônicas. Foi possível identificar informações fundamentais para realização dessa pesquisa, dentre elas: a identificação dos administradores dos *blogs* ou *sites*, além da lista preliminar de filmes indicados por estes docentes nos *blogs* e *sites*.

Nesta pesquisa, formularam-se categorias *a priori* e *posteriori* de análise, que foram aplicadas aos dados. A categorização se deu nas seguintes situações:

- a) A primeira, para possibilitar a organização dos dados, no caso, dos *blogs* e *sites* relevantes ou não para este estudo. Neste contexto, tem-se as seguintes categorias: título do *site* ou *blog*; *link* para acesso; texto de apresentação do *blog* ou *site* (a que ele se destina); administrador do *blog* ou *site*; contato; cidade\estado de atuação do professor; data da última atualização; *tags* ou menus relacionados a indicação de filmes; existência ou não existência de filmes indicados; existência ou não existência de tema(s)\assunto(s) atribuídos à obra cinematográfica; existência ou não existência de observações referentes à obra indicada (como usá-la em sala de aula; crítica à abordagem do assunto, resenha, entre outras). Estas categorias foram criadas para permitir a organização primária dos dados coletados no *Google*.
- b) Em um segundo momento, os dados foram recategorizados. Nesta etapa de recategorização foram apontados os filmes apresentados nos meios virtuais e os



assuntos atribuídos a eles. Além disso, procurou-se identificar a existência de atividades para sala de aula, resenhas, comentários, críticas à abordagem do assunto histórico, entre outros, atribuídos ao filme.

Percebeu-se que as etapas da ‘análise de conteúdo’ não seguem uma ordem cronológica, uma vez que dependem da realização simultânea uma das outras. Nesse contexto, a pesquisa bibliográfica e documental se entrelaçaram, permitindo realizar as análises desejadas pelos objetivos específicos. Os detalhes dessas análises foram descritos no capítulo a seguir.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As considerações apontadas a seguir consistem nos resultados das análises efetuadas nos *blogs* e *sites* investigados nessa pesquisa. Buscou-se expor os conteúdos postados nos meios virtuais a fim de identificar padrões e indicadores de Competências em Informação e Mídia. Nesse sentido, dados incompletos ou faltantes foram observados: indicações de filmes sem atribuição de gênero cinematográfico, de nacionalidade de produção, de assunto, entre outras informações. Os recursos filmicos identificados nos meios virtuais (mesmo com informações ‘inconsistentes’) foram considerados para esta pesquisa, uma vez que se verificou a importância de apontar essas lacunas, uma vez que, dados incompletos ou faltantes dificultam a compreensão e utilização da informação.

Por exemplo, observou-se a indicação de dois filmes intitulados *O elo perdido* (um de 2005 e outro de 2009). Se os *blogs* Contando Histórias [...] (c2016) e Histórias ([2017]) não tivessem apresentado a ficha técnica dessas obras, seria difícil presumir que se tratavam de dois recursos filmicos distintos, caso houvesse apenas a menção do título. O mesmo caso ocorreu com o título *O cangaceiro*, citado em dois momentos por Ensinar História [...] (c2015): primeiro, se tratando da obra cinematográfica original lançada em 1953 e, em um segundo momento, referindo-se ao *remake* de 1997, configurando-se em duas obras distintas. Observadas essas questões, foi necessário realizar a conferência dos dados técnicos das obras filmicas identificadas nos recursos virtuais como mencionado no capítulo anterior.

### 4.1 Blogs e sites administrados por professores de História

Após a realização de análise mais detalhada nos vinte e cinco (25) meios virtuais selecionados, *a priori*, pelo *Google*, resultou-se na listagem abaixo de dezenove (19) *blogs* e *sites* que contempla todos os critérios de seleção apontados nos procedimentos metodológicos:

1. **Blog da Prof<sup>a</sup> Isabel Aguiar.** Não expõe texto de apresentação. Através da leitura dos títulos dos menus dispostos na página inicial do meio virtual, é possível inferir que a ferramenta é destinada para publicação de materiais didáticos e curiosidades para alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e para alunos do Ensino Médio. Segundo informações apresentadas no perfil da administradora do *blog*, a professora

- Isabel Aguiar é de Fortaleza, Ceará, “[...] historiadora, educadora, pesquisadora do uso das TIC’s na educação [...]. Admiradora da *internet* e das novas tecnologias.” (BLOG..., [2017], sem paginação).
2. ***Blog de História do 6º e 7º anos + CAIS I***. É destinado aos alunos dos 6º e 7º anos do Colégio Pedro II, Campus Engenho Novo II, localizado no Rio de Janeiro. O *blog*, se propõe à “[...] continuação das [...] aulas de História, com orientações de estudo, *links* para *sites* sobre assuntos vistos na escola, vídeos, além de dicas culturais.” (BLOG..., [2017a], sem paginação). É administrado pela professora Alessandra Rizzo Rodrigues.
  3. ***Blog de História do Professor Wellington – E. E. Marcolino de Barros***. Destina-se “[...] a dar apoio extraclasse aos alunos dos 2º anos [...]” do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Marcolino de Barros, localizada em Patos de Minas, Minas Gerais, “[...] através de textos e exercícios complementares, imagens e vídeos”, dentre outros. (BLOG..., [2017b], sem paginação). É administrado pelo professor Wellington Silva, graduado no Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM);
  4. ***Blog do Professor Arão Alves – CAEL***. Tem como objetivo “[...] disponibilizar textos, imagens e vídeos que contribuam na construção de conhecimento histórico.” O professor Arão Alves Araújo é do município do Rio de Janeiro, graduado em Ciências Sociais e em História. (BLOG..., [2017d], sem paginação).
  5. ***Blog do Professor Paulo CEF 102 Norte***. Segundo o professor Paulo, o *blog* se destina ao enriquecimento da aprendizagem de seus alunos. Paulo é docente de História da rede pública de ensino do Distrito Federal. (BLOG..., [2017h]).
  6. ***Blog do Professor Tarcivan***. Não expõe texto de apresentação. Através da leitura dos títulos dos menus foi possível inferir que o professor Tarcivan Monteiro leciona para alunos da Educação Básica. Segundo informações indicadas em seu perfil no *blog*, o administrador é licenciado em História pela Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, e especialista em Geopolítica. Atua como professor na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Marques de Assis, situada na cidade de São Domingos, Paraíba, e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Janduhy Carneiro, localizada na cidade de Cajazeirinhas, Paraíba. (BLOG..., [2017i]).
  7. ***Contando Histórias: Professor Heber – Fundamental II – CPBEedu blogs***. Destina-se aos “[...] alunos da Rede de Educação Adventista e demais amantes de História,

com o objetivo de auxiliá-los em seus estudos.” (CONTANDO..., c2016, sem paginação). Através da leitura dos menus e *tags* do *blog* foi possível inferir que o professor Heber leciona História na Educação Básica;

8. ***Ensinar História: por Joelza Ester Domingues***<sup>33</sup>. Segundo informações sobre o *site*, o mesmo “[...] contempla tudo o que diz respeito ao ensino de História e destina-se a professores de História, estudantes, diletantes e curiosos.” (ENSINAR..., c2015, sem paginação). Segundo informações apresentadas na página ‘Ensinar História’ do *Facebook* (ENSINAR..., 2014), a professora Joelza é graduada em História pela Universidade de São Paulo e mestre em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Lecionou no Colégio Marista e Colégio Santa Cruz. A respeito do *site*, a docente enfatiza que

Os conteúdos priorizam os temas pertinentes à prática pedagógica do ensino de História que contribuam para o trabalho do professor e para a pesquisa do aluno. Dessa forma, o *site* abrange um variado espectro temático que transita entre temas recorrentes no currículo escolar a outros pouco mencionados em sala de aula, de política pública educacional à **sugestões metodológicas**, de pesquisas historiográficas recentes a **atividades lúdicas** para aplicar aos alunos. (ENSINAR..., c2015, sem paginação, grifo nosso).

9. ***Fatos Históricos: Blog de História – Prof. Edson Cupertino***. Consiste em um “[...] projeto organizado pelo Prof. Ms. Edson Cupertino com o intuito de unir as Tecnologias da Comunicação e da Informação (TICs)” com o Ensino de História. Segundo o professor, através “[...] do poderoso suporte dado pela *internet*, é possível ilustrar os temas trabalhados em sala de aula através de vídeos, textos e *links* selecionados [...] para os alunos.” (FATOS..., [2017], sem paginação). Percebeu-se, através dos menus disposto no *blog*, que o professor Edson ministra aulas para alunos do Ensino Fundamental.
10. ***História – Blog do Professor Luiz Cláudio***. Não expõe texto de apresentação. Foi possível inferir, através da análise do *blog*, que o administrador, professor Luiz, leciona História para o Ensino Fundamental. (HISTÓRIA, [2017]).
11. ***HistóriaBlog***. Dedicar-se à “[...] divulgação de material útil” para a disciplina de História. Consiste em, segundo o professor administrador, “[...] uma espécie de banco

---

33 Optou-se por caracterizar este meio virtual como fonte pertinente a esta pesquisa em virtude dos objetivos das publicações apresentadas na ferramenta e por identificar a relevância do mesmo para o Ensino de História.

de dados de textos e informações que possam interessar a quem passar [...] [pelo *site*] para fazer uma eventual pesquisa.” (HISTÓRIABLOG, c2008, sem paginação). Segundo informações do *site*, é administrado pelo professor Paulo Alexandre Filho que atua como docente na rede pública estadual de Pernambuco, licenciado em História e mestre em História pela Universidade Federal do Pernambuco.

12. **História – Professor Abraão Campos.** Segundo informações disponíveis no *site*, o docente é graduado em História pela Universidade Estadual do Ceará e atua na rede pública estadual do Ceará como professor. (HISTÓRIA, [2017a]).
13. **Histórias.** É dedicado, segundo a professora Tathyana Zimmermann Fernandes, a todos os alunos, amigos e interessados pela disciplina História. Através da análise do meio virtual foi possível inferir que a docente atua no Ensino Fundamental lecionando a disciplina de História. (HISTÓRIAS, [2017]).
14. **Historiar: por Gabriel Schäfer.** Não expõe texto de apresentação do *blog*. Mediante informações do perfil do administrador, indicadas no meio virtual, o professor Gabriel atua na Escola Estadual de Ensino Fundamental Edison Quintana, localizada em Ibirubá, Rio Grande do Sul. (HISTORIAR, [2017]).
15. **Histosofia: Blog.** O *blog* se destina ao acesso a textos, vídeos, infográficos, entre outros. Através da análise das informações dispostas no *blog* é possível inferir que o administrador (professor Alexandre) atua na Educação Básica lecionando a disciplina de História. (HISTOSOFIA, c2010).
16. **Professor Augusto História.** Não expõe texto de apresentação. Segundo informações dispostas no perfil do administrador, o professor Augusto é servidor da Secretaria de Educação de Salvador, atuando na disciplina de História desde 1990. (PROFESSOR..., c2011).
17. **Professor Ferdinando: Coisas de História.** Segundo informações apontadas no perfil do administrador, o professor Ferdinando leciona História na rede pública estadual de São Paulo e na rede particular de ensino do município de São José do Rio Preto. (PROFESSOR..., [2017]). O *blog*, consiste em

[...] apenas mais uma ferramenta de apoio complementar ao conteúdo do livro didático para auxiliar [...] alunos e visitantes. Os vídeos e textos apresentados e indicados estão disponíveis na *internet* e são citados sempre com as referências e fontes. Que este *blog* seja mais um instrumento de aprendizagem e reforço de conteúdo para todos os visitantes. (PROFESSOR..., [2017], sem paginação).

18. **Professor Odair – História.** Destina-se à “[...] publicar as atividades realizadas com as turmas da Escola de Educação Básica Frederico Santos e Escola Básica Dr. Ivo Silveira.” As escolas se situam no município de Paulo Lopes, no estado de Santa Catarina. O *blog* também se destina a apresentar sugestões de atividades didático-pedagógicas, de “[...] locais que poderão ser visitados, [...] a todos os interessados.” (PROFESSOR..., [2017a], sem paginação).
19. **Professor Samuka.** Destina-se a manter contato com os alunos, “[...] informando, debatendo e aprendendo. Juntos.” (PROFESSOR..., [2017b], sem paginação). O *blog* é administrado pelo professor Samuel Vinícius Neves de Araújo. Através da análise do meio virtual é possível inferir que o docente atua no Ensino Fundamental.

É possível inferir que os dezenove (19) meios virtuais listados acima possuem vínculo com o ensino de História em virtude dos dados apresentados pelos professores-administradores nas ferramentas virtuais. Nesse sentido, os mesmos foram analisados a fim de identificar indicações de obras cinematográficas para fins didático-pedagógicos. A seguir, serão apresentados os *blogs* e *sites* que recomendaram filmes para o Ensino de História, contemplando o segundo objetivo específico deste estudo.

#### 4.2 Informações sobre os filmes indicados pelos professores de História nos blogs e sites

Após o reconhecimento dos *blogs* e *sites*, a análise se voltou para a identificação de filmes indicados nos meios virtuais. Como mencionado no capítulo que descreve a metodologia, a relação dos filmes advinda dos meios virtuais foi identificada mediante o reconhecimento de *tags* ou menus voltados à utilização ou indicação do cinema como recurso didático-pedagógico nos *blogs* e *sites*.

Dos dezenove (19) meios virtuais verificados, dez (10) apresentaram indicações de obras cinematográficas ‘comerciais’. No entanto, um (1) desses meios virtuais foi desconsiderado para esta pesquisa, pois o menu do *blog* remetia a verbete da *Wikipédia*<sup>34</sup> e não listagem própria elaborada pelo professor. A tabela apresentada abaixo (TABELA 1) ilustra o número total de filmes indicados pelos meios virtuais, somando quatrocentas e vinte (420) indicações.

34 LISTA DE FILMES HISTÓRICOS. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Lista\\_de\\_filmes\\_hist%C3%B3ricos&oldid=51949932](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Lista_de_filmes_hist%C3%B3ricos&oldid=51949932). Acesso em: 30 abr. 2018.

TABELA 1 – Indicações de filmes por meio virtual

MEIO VIRTUAL	Nº DE FILMES
<i>Blog de História do 6º e 7º anos + CAIS I</i>	6
<i>Blog do Professor Tarcivan</i>	1
Contando Histórias: Professor Heber – Fundamental II – CPBEedu <i>blogs</i>	31
Ensinar História: por Joelza Ester Domingues	93
Fatos Históricos: <i>Blog de História – Prof. Edson Cupertino</i>	8
Histórias	180
Histosofia: <i>Blog</i>	7
Professor Ferdinando: Coisas de História	7
Professor Odair – História	87
Total de indicações	420

Fonte: A autora (2018).

Sobre as indicações das obras fílmicas apontadas nos meios virtuais, cabem destacar alguns aspectos observados nos *blogs* e *sites*:

1. ***Blog de História do 6º e 7º anos + CAIS I*** aponta seis (6) títulos através das *tags* “Cinema” e “Vídeos” e pelo menu “Quer assistir um bom filme?”. Dentre as informações expostas no *blog* a respeito das obras fílmicas, destacam-se: apresentação de ficha técnica (data de criação/publicação, nacionalidade de produção); sinopse; comentários (em destaque, resenhas de alguns filmes advindas dos *sites* ‘Omelete’<sup>35</sup> e ‘AdoroCinema’<sup>36</sup>); assuntos que podem ser trabalhados em sala de aula com alunos utilizando os filmes, etc.). (BLOG..., [2017a]).
2. ***Blog do Professor Tarcivan*** indica um (1) filme comercial no menu “Vídeos”, correspondente à Idade Contemporânea. Apresenta breve ficha técnica sobre o filme *Tempos modernos* (1936) e sua sinopse, contextualizando com os assuntos históricos tratados na mesma. No menu “Atividade”, correspondente à Idade Contemporânea, apresenta um questionário para discussão dessa obra. (BLOG..., [2017i]).
3. ***Contando Histórias: Professor Heber – Fundamental II – CPBEedu blogs*** cita trinta e um (31) títulos organizados nos menus “Filmes sugeridos” e “Filme”, correspondentes aos anos escolares (6º ano, 7º ano e 8º ano). Indica atividades (questionário e exercícios reflexivos) voltadas a dois filmes — *O menino do pijama*

35 Consiste em um *site* brasileiro de entretenimento que aborda temas da cultura pop como Cinema, Histórias em Quadrinho (HQs), música, televisão e jogos eletrônicos. Disponível em: <https://omelete.com.br/>. Acesso em: 10 maio. 2018.

36 Trata-se de um *site* brasileiro que apresenta informações e notícias sobre cinema, premiações, além de possuir um catálogo geral de filmes, atores e diretores. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/>. Acesso em: 02 jun. 2018.

- listrado* (2008) e *Hotel Ruanda* (2004). Apresenta: sinopse dos filmes e atividades (questionário) para duas obras filmicas específicas. (CONTANDO..., c2016).
4. ***Ensinar História: por Joelza Ester Domingues*** apresenta os filmes no menu “Material de apoio”, totalizando noventa e três (93) indicações. Todas as postagens apresentadas neste menu são organizadas conforme temática vinculada a assuntos no âmbito da História. Aponta as seguintes informações sobre as obras: breve ficha técnica (direção, data de criação/publicação, nacionalidade de produção); sinopse; contextualização com fatos ou períodos históricos. Indica as fontes (autoria, referências) das quais retirou as informações postadas no *site*. Apresenta, no menu “Material de apoio”, postagem intitulada “Como analisar filmes históricos”, expondo informações para um roteiro de análise que possibilita o uso das obras no contexto escolar. (ENSINAR..., c2015).
  5. ***Fatos Históricos: Blog de História – Prof. Edson Cupertino*** indica oito (8) recursos filmicos no menu ‘Vídeos’ e em algumas postagens temáticas. Aponta os assuntos abordados pelos filmes nos textos de contextualização desses *posts*. Apresenta: ficha técnica (data de criação/publicação, nacionalidade de produção); sinopse (atribuídas aos *sites* ‘Omelete’ e ‘AdoroCinema’); comentários. (FATOS..., [2017]).
  6. ***Histórias*** indica cento e oitenta (180) obras filmicas através do menu “Vídeos”, categorizando-as em temáticas voltadas ao Ensino de História. Apresenta: ficha técnica (data de criação/publicação, nacionalidade de produção); sinopse; comentários (em destaque, a respeito da indicação de faixa etária, fazendo observações quanto a cenas impróprias para menores de idade, por exemplo). (HISTÓRIAS, [2017]).
  7. ***Histosofia: Blog*** indica sete (7) títulos na *tag* “Cinema”. Apresenta: sinopse; comentários sobre as obras; contextualização com fatos ou períodos históricos ou com temas abordados em sala de aula. (HISTOSOFIA, c2010).
  8. ***Professor Ferdinando: Coisas de História*** aponta sete (7) títulos através do menu “Filmes: eu recomendo”. Apresenta: ficha técnica (data de criação/publicação, nacionalidade de produção); sinopse (atribuídas aos *sites* ‘Omelete’ e ‘AdoroCinema’); contextualização com fatos ou períodos históricos. Indica as fontes (autoria, referências) das quais retirou as informações postadas nesse menu. (PROFESSOR..., [2017]).



9. **Professor Odair – História** apresenta uma lista de obras filmicas, contendo oitenta e sete (87) títulos através do menu “Lista de filmes”. (PROFESSOR..., [2017a]). Não há vínculo explícito dessa listagem com Ensino de História. As obras citadas pelo *blog* não foram contextualizadas com assuntos históricos, não apresentam indicação de data de criação ou publicação, de gênero cinematográfico, de nacionalidade de produção ou qualquer dado técnico sobre os recursos filmicos<sup>37</sup>.

Cabe ressaltar que as informações referentes aos filmes expostas a seguir foram atribuídas pelos docentes nos meios virtuais. O apontamento se faz necessário em virtude de conhecer os dados dos filmes explicitados nos *blogs* e *sites*, uma vez que esses dados indicam padrões de Competências em Informação e Mídia. Apenas os títulos e datas de publicação dos filmes foram conferidos e alterados, quando necessário, como mencionado anteriormente.

Do total de obras filmicas indicadas na Tabela 1, observou-se trezentos e sessenta e dois (362) títulos diferentes, como pode ser verificado no Apêndice A. Desse total, quarenta e três (43) títulos foram indicados em mais de um meio virtual; trinta e um (31) filmes foram indicados duas vezes nos meios virtuais, a saber:

- a) Os títulos *A lenda de um guerreiro* (2001), *A língua das mariposas* (1999), *Cabra-cega* (2004), *Lamarca* (1994), *Manhã cinzenta* (1969), *O ano em que meus pais saíram de férias* (2006), *O bom burguês* (1979), *O que é isso companheiro?* (1997), *Pra frente, Brasil* (1982), *Tatuagem* (2013) e *Zuzu Angel* (2006) foram apontados em Ensinar História [...] (c2015) e Histórias ([2017]);
- b) *A lista de Schindler* (1993), *A menina que roubava livros* (2013), *O grande ditador* (1940) e *O jardineiro fiel* (2005), identificados nos *blogs* Histórias ([2017]) e Professor Odair – História ([2017a]);
- c) *A queda! As últimas horas de Hitler* (2004), *Forrest Gump* (1994) e *Invictus* (2009), indicados por Histórias ([2017]) e Histosofia [...] (c2010);
- d) *Coração valente* (1995), *Munique* (2005), *O nome da rosa* (1986) e *Spartacus* (2004), observados nos meios virtuais Contando Histórias [...] (c2016) e Histórias ([2017]);
- e) *Deuses do Egito* (2016) e *V de Vingança* (2005), apontados pelos *blogs* Contando Histórias [...] (c2016) e Fatos Históricos [...] ([2017]);

---

37 Embora não haja menção no *blog* de aspectos voltados ao uso didático dos recursos filmicos sugeridos, optou-se por apresentar as obras citadas pelo professor Odair Souza por tratar de um número expressivo de filmes apontados em um meio virtual destinado a discussões no âmbito da disciplina de História.

- f) *Narradores de Javé* (2004) e *Olga* (2004) apontados em *Ensinar História [...]* (c2015) e *Professor Odair – História* ([2017a]);
- g) *Mauá: o imperador e o rei* (1999) observado nos meios virtuais *Ensinar História [...]* (c2015) e *Professor Ferdinando [...]* ([2017]);
- h) *O pianista* (2002) indicado nos *blogs* *Contando Histórias [...]* (c2016) e *Professor Ferdinando [...]* ([2017]);
- i) *A sombra e a escuridão* (1996) e *Átila, o rei dos Hunos* (1954) apontados duas vezes (para abordar dois distintos assuntos) no mesmo *blog* — *Histórias* ([2017]);
- j) *Balaiada, uma história de amor e fúria* (2013), também indicado duas vezes pelo mesmo meio virtual — *Ensinar História [...]* (c2015), para trabalhar assuntos distintos.

Além dos filmes listados acima, outros doze (12) títulos foram indicados mais de três vezes nos *blogs* e *sites*, a saber:

- a) *1492: A conquista do paraíso* (1992) — apontado pelos meios virtuais *Blog de História do 6º e 7º ano + CAIS I* ([2017a]), *Contando Histórias [...]* (c2016), *Professor Ferdinando [...]* ([2017]), *Professor Odair – História* ([2017a]), totalizando quatro (4) indicações;
- b) *Cruzada* (2005) — apontado por *Blog de História do 6º e 7º ano + CAIS I* ([2017a]), *Contando Histórias [...]* (c2016), *Histórias* ([2017]), *Professor Ferdinando [...]* ([2017]), totalizando quatro (4) indicações;
- c) *Tempos modernos* (1936) — identificado nos meios virtuais *Blog* do *Professor Tarcivan* ([2017i]), *Ensinar História [...]* (c2015), *Histosofia [...]* (c2010) e *Professor Odair – História* ([2017a]), totalizando quatro (4) indicações;
- d) *A missão* (1986) — apontado por *Contando Histórias [...]* (c2016), *Ensinar História [...]* (c2015) e *Professor Odair – História* ([2017a]), totalizando três (3) indicações;
- e) *Batismo de sangue* (2006) — identificado nos meios virtuais *Ensinar História [...]* (c2015), *Histórias* ([2017]) e *Professor Ferdinando [...]* ([2017]), totalizando três (3) indicações;
- f) *Desmundo* (2002) — apontado pelos meios virtuais *Ensinar História [...]* (c2015) (filme mencionado duas vezes no *site*) e *Professor Odair – História* ([2017a]), totalizando três (3) indicações;

- g) *Diamante de sangue* (2006) — identificado nos *blogs* Fatos Históricos [...] ([2017]), Histórias ([2017]) e Professor Odair – História ([2017a]), totalizando três (3) indicações;
- h) *Gladiador* (2000) — apontado pelos meios virtuais Contando Histórias [...] (c2016), Histórias ([2017]) e Professor Odair – História ([2017a]), totalizando três (3) indicações;
- i) *Hotel Ruanda* (2004) — identificado em Contando Histórias [...] (c2016), Histórias ([2017]) e Professor Odair – História ([2017a]), totalizando três (3) indicações;
- j) *Joana D’Arc* (1999) — apontado nos *blogs* Contando Histórias [...] (c2016), Histórias ([2017]) e Professor Odair – História ([2017a]), totalizando três (3) indicações;
- k) *O menino do pijama listrado* (2008) — identificado em Contando Histórias [...] (c2016), Histórias ([2017]) e Histosofia [...] (c2010), totalizando três (3) indicações;
- l) *Uma lição de vida* (2010) — identificado em Ensinar História [...] (c2015) (filme mencionado duas vezes pelo *site*) e em Professor Odair – História ([2017a]), totalizando três (3) indicações.

Quanto aos gêneros cinematográficos<sup>38</sup>, setenta e seis (76) obras filmicas possuíam atribuição explícita de gênero designadas pelos professores, conforme Tabela 2 apresentada a seguir.

TABELA 2 – Gêneros cinematográficos identificados nos meios virtuais

	GÊNERO CINEMATOGRAFICO	INDICAÇÕES
<i>Gêneros ‘clássicos’</i>	Animação	5
	Ação	1
	Comédia	3
	Drama	8
	Filme-catástrofe (subcategoria de ‘Ação’)	1
	Ficção científica ( <i>Sci-fi</i> )	3
	Romance	1
	Suspense ( <i>Thriller</i> )	1
	Terror ( <i>Horror</i> )	1
	<i>Outros</i>	Adaptações
Remake		2
Amador ( <i>home-movie</i> )		2
Curta-metragem		1
Não indicado		344
	<b>Total</b>	<b>420</b>

Fonte: A autora (2018)

38 As categorias cinematográficas apresentadas pelos docentes nos meios virtuais correspondem aos indicativos de gênero reconhecidos no âmbito do Cinema. Ressalta-se a publicação de Nogueira (2010), utilizada nesta pesquisa para conferência dos gêneros cinematográficos atribuídos pelos meios virtuais.

Das quatrocentos e vinte (420) indicações de filmes observadas nos meios virtuais, 18,1% das obras possuíam indicativo de gênero cinematográfico explicitado nos *blogs* ou *sites*. Julgou-se importante apontar essa característica uma vez que possibilita reconhecer o tipo de gênero cinematográfico com maior ocorrência observado nos meios virtuais voltados ao Ensino de História. O apontamento do gênero também auxilia na identificação da obra cinematográfica, já que nada impede que filmes possuam o mesmo título (recorda-se o exemplo citado na introdução desse capítulo a respeito do título *O elo perdido* que corresponde a dois filmes distintos).

Na categoria ‘animação’, quatro (4) títulos foram indicados — *As aventuras de Peabody e Sherman* (2014), *Alô, amigos* (1942), *Balaiada, uma história de amor e fúria* (2013) e *Você já foi à Bahia?* (1944). Nota-se que, dentre as animações indicadas, duas (2) delas são clássicos da *Walt Disney* e produzidas num período em que os Estados Unidos procuraram estabelecer laços com os países da América Latina em virtude da Segunda Guerra Mundial. Embora essa informação não tenha sido explicitada nos meios virtuais que apontaram os dois filmes supracitados, especula-se que a escolha dos mesmos se deu em função dessa questão.

Na categoria ‘comédia’, três (3) títulos foram indicados — *A vida é bela* (1997), por Histórias ([2017]), *Copacabana* (1947) e *Reis e ratos* (2011) por Ensinar História [...] (c2015). Foram categorizados como comédia dramática, comédia musical e comédia policial, respectivamente.

Na categoria ‘drama’, sete (7) títulos foram mencionados nos meios virtuais — *1492: A conquista do paraíso* (1992), *O menino do pijama listrado* (2008), *Império do sol* (1987), *Cartas de Iwo Jima* (2006), *Getúlio* (2014), *Memphis Belle* (1990) e *Operação Valquíria* (2008). Os títulos apresentados correspondem a dramas biográficos ou de ‘guerra’, como categorizado pelos docentes. Dessas sete (7) obras, *O menino do pijama listrado* (2008) recebeu atribuição de gênero em dois (2) dos três (3) meios virtuais que o citou — Histórias ([2017]) e Histosofia [...] (c2010). O título *1492: A conquista no paraíso* (1992), indicado por quatro (4) docentes, recebeu atribuição de gênero em apenas em dos meios virtuais — *Blog de História do 6º e 7º anos + CAIS I* ([2017a]).

Na categoria ‘ficção científica’, três (3) títulos foram indicados — *Blade Runner* (1982), *Distrito 9* (2009) e *Stargate: A chave para o futuro da humanidade* (1994). Os títulos

foram citados uma vez nos *blogs* Histosofia [...] (c2010), Histórias ([2017]) e Contando Histórias [...] (c2016), respectivamente.

O título *Cruzada* (2005) foi categorizado pelo *blog* Professor Ferdinando [...] ([2017]) no gênero ‘ação’; o filme *For All: o trampolim da vitória* (1997), indicado pelo *site* Ensinar História [...] (c2015) foi categorizado no gênero ‘romance’; o título *Pompeia* (2014), indicado por Histórias ([2017]), foi atribuído ao gênero ‘filme-catástrofe’<sup>39</sup>; o filme *O jogo da imitação* (2014), indicado por Histórias ([2017]), foi categorizado no gênero ‘suspense’; e o título *Chernobyl* (2012), indicado por Fatos Históricos [...] ([2017]), foi atribuído ao gênero ‘terror’.

Os títulos *O cangaceiro* (1997) e *A onda* (2008), indicados, respectivamente, pelos meios virtuais Ensinar História [...] (c2015) e Histórias ([2017]), foram atribuídos ao gênero cinematográfico *remake*. *Cabanos* (s. d.) e *Nenhum a menos* (1999), apontados por Ensinar História [...] (c2015), consistem em obras filmicas do gênero ‘amador’<sup>40</sup>, sendo o primeiro uma produção brasileira. Ao título *A roda* (2003) foi atribuído ao gênero ‘curta-metragem’, segundo informação apontada em Ensinar História [...] (c2015).

Os filmes categorizados como ‘adaptações’ obtiveram maior ocorrência nos meios virtuais investigados. Esses filmes, expostos a seguir, foram apontadas pelos docentes como releituras de obras literárias ou biográficas — trinta e dois (32) títulos de trinta e três (33) indicações (contém uma repetição), ou representações cinematográficas inspiradas em ‘fatos reais’ — quatorze (14) títulos.

Quanto às releituras de obras literárias, os filmes *A hora mágica* (1999), *V de Vingança* (2005) e *Eles não usam black-tie* (1981) consistem em adaptações de conto, história em quadrinho e peça teatral, respectivamente, segundo informações apontadas pelo *site* Ensinar História [...] (c2015). Além dessas três (3) obras adaptadas, os títulos listados a seguir correspondem a representações cinematográficas:

- a) Inspiradas em livros homônimos — *A moreninha* (1970), *Desmundo* (2002) (indicada duas vezes nessa categoria), *Doutor Jivago* (1965), *Fogo morto* (1976), *Inocência* (1983), *Menino de engenho* (1965), *Netto perde sua alma* (2001), *O cortiço* (1978), *Vidas secas* (1963) e *Xica da Silva* (1976) indicadas por Ensinar História [...] (c2015);

39 Os filmes do gênero ‘filme-catástrofe ou épico’ buscam apresentar acontecimentos de dimensões grandiosas, normalmente voltados a desastres naturais. (NOGUEIRA, 2010, p. 45).

40 Para Nogueira (2010, p. 50), as produções ‘*home-movie*’ são produções “domésticas”, normalmente com técnicas cinematográficas precárias ou modestas.

‘*Beasts of no nation* (2015)’, *O leitor* (2008)’, *O último rei da Escócia* (2006) e *Treze dias que abalaram o mundo* (2000) indicadas por Histórias ([2017]);

b) Adaptadas de romances — *Batismo de sangue* (2006), *Lamarca* (1994), *O bom burguês* (1979) e *Policarpo Quaresma, herói do Brasil* (1997) indicadas por Ensinar História [...] (c2015); *Apocalypse now* (1979), *Nascido para matar* (1987), *O corcunda de Notre Dame* (1997), *O jardineiro fiel* (2005), *O que é isso companheiro?* (1997), *Repórteres de guerra* (2010) e *Terra e liberdade* (2005) indicadas por Histórias ([2017]);

c) Adaptadas de biografias ou autobiografias — *La Cecilia* (1975), apontada por Ensinar História [...] (c2015); *Entre dois amores* (1985) e *O pianista* (2002) por Histórias ([2017]);

Dentre os vinte e nove (29) títulos mencionados acima, onze (11) são produções brasileiras adaptadas de obras literárias, segundo informações coletadas nos meios virtuais investigados. Pode-se inferir que, através do número de filmes brasileiros indicados pelos docentes, os mesmos valorizam as produções nacionais. Os filmes indicados em mais de um *site* ou *blog* obtiveram atribuição explícita de gênero em apenas um dos meios virtuais que os indicou, com exceção de *Desmundo* (2002), que foi apontado como adaptação de livro homônimo nas duas indicações realizadas por Ensinar História [...] (c2015).

O filme *O corcunda de Notre Dame* (1997), indicado por Histórias ([2017]) como adaptação de romance, consiste em uma produção cinematográfica inspirada em livro homônimo escrito por Victor Hugo; essa informação não foi mencionada no *blog*.

Inclusos no gênero ‘adaptações’, identificaram-se quatorze (14) títulos que foram indicados nos meios virtuais como obras criadas a partir de ‘fatos reais’:

a) *Hotel Ruanda* (2004) observado no meio virtual Contando Histórias [...] (c2016);

b) *Estrada 47* (2013)’, *Maadadayo* (1993) e *Uma lição de vida* (2010) indicados por Ensinar História [...] (c2015);

c) *O último batalhão* (2006) indicado por Fatos Históricos [...] ([2017]);

d) *A massai branca* (2005)’, *Araguaya, a conspiração do silêncio* (2004), *Códigos de guerra* (2002)’, *Coração valente* (1995), *O sobrevivente* (2006), *Redenção* (2011), *Sangue e honra* (2011), *Um grito de liberdade* (1997) e *Zuzu Angel* (2006) apontados por Histórias ([2017]).

Os títulos *Coração valente* (1995), *Hotel Ruanda* (2004), *Uma lição de vida* (2010) e *Zuzu Angel* (2006), embora citados em mais de um meio virtual, só receberam atribuição explícita de gênero em um deles.

É interessante observar que as atribuições de gênero mais identificadas nos meios virtuais consistem em adaptações (ou de obras literárias ou de ‘fatos reais’). Na revisão de literatura observou-se que o Cinema se destaca como ‘novo objeto’ no campo da História em função de seu potencial como fonte de informação (para fins educativos) e como fonte histórica. Essa afirmativa é corroborada através das recomendações fílmicas indicadas pelos docentes administradores dos meios virtuais aqui investigados, uma vez que pode-se perceber a relação entre o(s) ‘acontecimento(s) histórico(s)’ e as ‘reproduções’ ou ‘representações’ cinematográficas. Nóvoa e Barros (2012, p. 8) expuseram essa questão ao apontar que “[...] diversos cineastas exploraram com sucesso a possibilidade de representar a história efetiva ou de utilizar a história como pano de fundo e matéria contextual para enredos ficcionais.” São essas obras que ‘levam’ o título de ‘filmes históricos’. Além disso, os autores destacaram que a História e a Literatura sempre interagiram, o que pode explicar, também, o número expressivo de obras cinematográficas inspiradas em gêneros literários.

Mediante as informações coletadas nos *blogs* e *sites* a respeito dos filmes, optou-se por explorar os indicativos de nacionalidade de produção das obras fílmicas identificadas. Dos quatrocentos e vinte (420) filmes indicados nos meios virtuais, cento e quarenta e um (141) possuíam indicativo de nacionalidade da produção, ou seja, aproximadamente 33,4%. Desses cento e quarenta e um (141), sessenta e nove (69) são brasileiros e trinta e nove (39) são produzidos nos Estados Unidos, segundo atribuição de produção informada pelos docentes. As outras produções foram atribuídas aos países: França, com sete (7) indicados; Alemanha, Inglaterra e Reino Unido, com quatro (4) indicações para cada país; África do Sul, Argentina e Rússia, com duas (2) indicações para cada país; entre outros.

Esse dado é interessante em virtude do que se esperava ‘encontrar’ nos meios virtuais: filmes, em maioria, norte-americanos. Cabe destacar que os dados acima se fundamentam nas atribuições apontadas pelos meios virtuais, ou seja, mais de duzentos e setenta (270) filmes indicados nos *blogs* e *sites* não possuíam dados sobre a produção (o que provoca um resultado expressivo de filmes produzidos pelos Estados Unidos, como pode ser observado no Apêndice A). Atribui-se o fato de aparentar um maior número de obras produzidas no Brasil em virtude dos *blogs* e *sites* que realizaram as indicações (e apresentaram informações sobre os filmes),

em especial Ensinar História [...] (c2015) e Histórias ([2017]), darem ênfase a temas voltados à História do Brasil, como será discutido a seguir.

#### 4.3 Assuntos atribuídos aos filmes pelos docentes

As atribuições temáticas foram identificadas nos textos de contextualização dos recursos filmicos, nos títulos e marcadores<sup>41</sup> das postagens ou nos menus e *tags* que mencionaram esses filmes. Verificou-se nos *blogs* e *sites* os temas relacionados à divisão cronológica e linear da História tradicional (Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea), bem como fatos, acontecimentos e personagens ‘históricos’, além de temas interdisciplinares. Os resultados apresentados nesse tópico contemplam o terceiro objetivo específico desse estudo que visou apontar os assuntos históricos atribuídos aos filmes pelos *blogs* e *sites*.

A atribuição dos assuntos aos filmes foi concedida através das categorizações já realizadas pelos docentes em seus *blogs* ou *sites*. Entretanto, as classificações temáticas foram renomeadas a fim de proporcionar padrão aos vocábulos/assuntos. Nesse sentido, os filmes indicados pelos docentes foram distribuídos em categorias temáticas criadas pela autora desta pesquisa<sup>42</sup>, mas em consonância com os conteúdos atribuídos pelos docentes nos meios virtuais.

Dos nove (9) meios virtuais investigados, apenas um (1) não apresentou atribuição de assunto às obras filmicas indicadas — o *blog* Professor Odair – História ([2017a]), como pode ser verificado na Tabela 3. Além dele, quatro indicações de filmes citadas por Fatos Históricos [...] ([2017]) e Professor Ferdinando [...] ([2017]) não receberam atribuição temática.

Os filmes indicados pelos docentes não se restringem apenas a uma categoria temática. Em maioria, as obras cinematográficas foram indicadas para tratar de vários assuntos no âmbito da História, conforme indicação dos próprios docentes. No entanto, cabe destacar que não foi possível identificar nos meios virtuais o que levou os docentes a elegerem essas temáticas para trabalhar os filmes indicados. Não se sabe, portanto, se a escolha da temática se deu por ‘já existirem’ recursos filmicos sobre os assuntos (ou que possibilitem a discussão

41 ‘Marcadores’ são atribuições de categorias ou palavras-chave que representam temáticas ou conceitos referentes às postagens.

42 Buscou-se identificar semelhanças e diferenças nos dados analisados a fim de agrupá-los em categorias que expressassem ‘conteúdos’ voltados à História. Tais categorias foram formuladas a partir da identificação de termos/vocábulos utilizados pelos próprios docentes nos meios virtuais.



desses assuntos específicos) ou se são apenas as temáticas curriculares trabalhadas por esses docentes em seus ambientes de ensino.

TABELA 3 – Total de filmes com indicação explícita de assunto por meio virtual

MEIO VIRTUAL	ATRIBUIÇÃO	INDICAÇÕES
<i>Blog de História do 6º e 7º anos + CAIS I</i>	Sim	6
<i>Blog do Professor Tarcivan</i>	Sim	1
Contando Histórias: Professor Heber – Fundamental II – CPBEedu <i>blogs</i>	Sim	31
Ensinar História: por Joelza Ester Domingues	Sim	93
Fatos Históricos: <i>Blog de História</i> – Prof. Edson Cupertino	Em parte	8
Histórias	Sim	180
Histosofia: <i>Blog</i>	Sim	7
Professor Ferdinando: Coisas de História	Em parte	7
Professor Odair – História	Não	87
Total de indicações		420

Fonte: A autora (2018).

Mediante isto, observou-se os seguintes conteúdos, apresentados abaixo:

- a) ***Civilizações, sociedades e nações*** — percebido a partir da identificação dos temas “primeiros grupos humanos” (voltado à Pré-História); “egípcios”, “gregos”, “romanos”, “bárbaros”, “bizantinos”, “indianos”, “chineses” (correspondentes à Idade Antiga); “povos indígenas da América” (atribuídos ao período Idade Moderna). Verificou-se, também, a menção das temáticas ‘continente africano’ (“África”, termo utilizado com maior ocorrência nos meios virtuais), “Ásia e Oriente Médio pós-guerras” (correspondentes à Idade Contemporânea), “Estados Unidos” (da formação à Guerra de Secessão) e “Brasil” (da formação à ditadura militar);
- b) ***Sistemas econômicos, políticos e sociais*** — observou-se os temas “feudalismo” (sociedade, cultura, exército, táticas de guerra), voltado à Idade Média; “absolutismo”, “Imperialismo”, “etnocentrismo” e “escravidão”, atribuídos à Idade Moderna; e “capitalismo”, designado à Idade Contemporânea;
- c) ***Conflitos, guerras e ditaduras*** — “Cruzadas”, temática atribuída pelos meios virtuais à Idade Média; “Primeira Guerra Mundial”, “Guerra Civil espanhola”, “Segunda Guerra Mundial”, “Guerra Fria”, “Guerra Vietnã”, “Guerra Civil Camboja”, “*Apartheid*”, “Ditaduras Militares na América”, “Ditadura Militar no Brasil”, “Genocídio em Ruanda” voltados à Idade Contemporânea;

- d) **Ideologias** — “Reforma Protestante”, “Renascimento” voltados à Idade Moderna; “Totalitarismo”, “Nazismo” e “fascismo italiano” observadas nos meios virtuais;
- e) **Outros fatos históricos** — correspondente aos assuntos “mercantilismo” e “crescimento comercial e urbano” atribuídos pelos *blogs* e *sites* à Idade Média; “expansão marítima” (em conjunto com a expressão “embarcações europeias”), “colonização da América”, “Brasil Colônia” (ou monárquico); “Revolução Industrial” (em consonância com a expressão “mecanização da mão de obra”), “crise econômica mundial de 1929”, “Segundo Reinado no Brasil”, “Proclamação da República”, “República Velha” (Brasil, primeira metade do século XX), “Era Vargas” (Brasil, segunda metade do século XX) atribuídos à Idade Moderna e Contemporânea;
- f) **Temas interdisciplinares** — os temas observados nos meios virtuais discutem questões voltadas à ‘representação cinematográfica’, como os aspectos negativos vinculados à imagem estereotipada; ao ‘poder das mídias’ apontando a importância de discernir ‘fato’ de ‘ficção’; às diferenças e desigualdades de gênero e sociais; às práticas pedagógicas e aos aspectos relacionados ao ensino e o exercício da docência. As informações descritas nesse tópico (voltado aos temas interdisciplinares) se relacionam, em determinados aspectos, às competências e habilidades referentes ao uso efetivo e ético da informação e dos meios midiáticos que serão exploradas mais adiante.

Como pode ser observado nos conteúdos acima listados, os *blogs* e *sites* atribuíram aos filmes temas/assuntos em consonância com os grandes períodos históricos, derivados da divisão cronológica e linear da História. Para fins didáticos, optou-se por apresentar as obras filmicas apontadas pelos docentes nos meios virtuais seguindo a categorização ‘cronológica’, além de apontar as obras voltadas a ‘temas interdisciplinares’. Das temáticas que indicam cronologia, a Idade Média foi o período histórico mais verificado (explicitamente) nos meios virtuais, com a indicação de vinte e nove (29) diferentes títulos. Além dessa temática, destacam-se os assuntos ‘conflitos e guerras contemporâneas’, ‘Totalitarismo’, ‘ditaduras na América Latina’, ‘História do Brasil’, com ênfase à ‘Ditadura Militar do Brasil’ (e vinculado ao tema ‘Totalitarismo’) e ‘África’, apresentando aspectos da cultura, da História do continente e da opressão sofrida desde a colonização europeia até os dias atuais.

#### 4.3.1 Pré-História e Idade Antiga

Os filmes *10.000 A. C.* (2008), *Deus não está morto* (2014), *Deus não está morto 2* (2016), *O elo perdido* (2009) e *Uma questão de fé* (2014) foram indicados pelo *blog* Contando Histórias [...] (c2016, sem paginação) dentro da temática “primeiros grupos humanos”. Através do filme *O elo perdido* (2009), também é possível trabalhar a importância de se conhecer o passado, segundo o professor que administra o *blog* citado. A respeito dos títulos *Deus não está morto* (2014) e *Deus não está morto 2* (2016), não foi apresentado pelo docente a relação da narrativa desses filmes com o tema “primeiros grupos humanos”. Nesse sentido, é importante reconhecer que algumas atribuições de assuntos voltadas aos filmes podem conter informações errôneas, descontraídas, equivocadas ou incompletas.

Dentre os filmes indicados para se trabalhar as sociedades da Idade Antiga, *A legião perdida* (2011), *A lenda de um guerreiro* (2001), *Átila, o rei dos Hunos* (1954), *Centurião* (2010), *Gladiador* (2000), *Nero* (2004) (também conhecido sob o título *Imperium: Nero*), *Pompeia* (2014) e *Spartacus* (2004) foram mencionados pelo *blog* Histórias ([2017]) para retratar a Roma Antiga. *Asterix e Obelix contra César* (1999) e *Spartacus* (2004) (novamente citado), foram indicados pelo *blog* Contando Histórias [...] (c2016) para tratar dos povos romanos, bárbaros e bizantinos. *Troia* (2004) foi o título mencionado pelo mesmo meio virtual para ilustrar os gregos na Idade Antiga e *Confúcius* (2010) para trabalhar a China no mesmo período. Quanto à civilização egípcia antiga, os títulos *A múmia* (1999), *Deuses do Egito* (2016) e *Stargate: A chave para o futuro da humanidade* (1994) foram indicados, também por Contando Histórias [...] (c2016, sem paginação), para trabalhar a “cultura egípcia”, “a escrita hieróglifa”, “a mumificação” e “a vida após a morte”.

Dentro da temática ‘civilizações, sociedades e nações’, em âmbito da Idade Antiga, destaca-se a indicação do filme *Alexandria* (2009), citado por Histosofia [...] (c2010). O docente que administra o *blog* apresentou, através de um texto de contextualização, diversos temas que podem ser trabalhados com intento educativo utilizando esta obra, a saber: o comportamento da sociedade machista da época perante Hipátia, filósofa e professora da Biblioteca de Alexandria, e o confronto religioso “[...] entre os velhos deuses pagãos do antigo Império Romano e o novo [...] Deus do Império Cristão” que culminou na decadência da cultura e do Império Romano. O professor ainda salienta: é sobre essa “[...] história que trata o filme *Alexandria*, que apesar de ser uma obra de ficção, trabalha muito bem a história

dessa grande pensadora [(Hipátia)] e de sua época de agonia e mudanças.” (HISTOSOFIA, c2010, sem paginação).

#### 4.3.2 Idade Média

As indicações de filmes voltadas a abordar o tema Idade Média foram bastante expressivas nos *blogs* e *sites*. Quatro (4) meios virtuais — *Blog de História do 6º e 7º anos + CAIS I* ([2017a]), *Contando Histórias* (c2016), *Histórias* ([2017]) e *Professor Ferdinando* [...] ([2017]) apresentaram filmes que contemplam, principalmente, as temáticas ‘feudalismo’, ‘mercantilismo e crescimento comercial e urbano’ e a expedição militar ‘Cruzada’ e ‘Igreja Católica: valores e costumes’. O *blog* *Histórias* ([2017]) listou vinte e seis (26) filmes para trabalhar o assunto geral Idade Média: *A fonte da donzela* (1960), *A guerra viking* (2016) (também conhecido apenas pelo título *Viking*), *A lenda de Grendel* (2005), *Arn, o cavaleiro templário* (2007), *Átila, o rei dos Hunos* (1954), *Brumas de Avalon* (2001), *Coração valente* (1995), *Cruzada* (2005), *Em nome do rei* (2007), *Entre a luz e as trevas* (1993), *Excalibur* (1981), *Ivanhoé* (1952), *Joana D’Arc* (1999), *Morte negra* (2010), *O corcunda de Notre Dame* (1997), *O destino* (1997), *O incrível exército de Brancaleone* (1966), *O médico* (2014) (também conhecido sob o título *O físico*), *O nome da rosa* (1986), *O sétimo selo* (1957), *Ricardo: coração de leão* (2013), *Robin Hood* (2010), *Sangue e honra* (2011), *Santo Agostinho e o declínio do Império Romano* (2010), *São Francisco de Assis* (1961) e *Tristão e Isolda* (2006).

O meio virtual *Blog de História do 6º e 7º anos + CAIS I* ([2017a]) indica dois (2) filmes dentro da referida temática acima: *Cruzada* (2005), já mencionado pelo *blog* *Histórias* ([2017]), para apresentar questões voltadas às táticas de guerra da época e *Coração de cavaleiro* (2001), o qual “[...] mostra aspectos do cotidiano medieval, as diferenças entre os estamentos [classes sociais], os costumes e valores predominantes [...] e, principalmente, uma visão dos torneios e [...] justas.” (BLOG..., [2017a], sem paginação). *Contando Histórias* [...] (c2016, sem paginação) indicou as obras filmicas *O homem da máscara de ferro* (1998), *Cruzada* (2005) e *Cruzada: uma jornada através do tempo* (2006) para trabalhar os assuntos “mercantilismo” e “crescimento comercial e urbano”, além dos filmes *Coração valente* (1995), *Joana D’Arc* (1999) e *O nome da rosa* (1986) para tratar a sociedade feudal e sua cultura. *Cruzada* (2005) também foi mencionado pelo referido *blog* para ilustrar a “origem do

mundo Islâmico” (CONTANDO..., c2016, sem paginação) e no meio virtual Professor Ferdinando [...] ([2017]), para tratar valores, costumes e tradições da Igreja Católica medieval, bem como a influência que a mesma conferia à sociedade da época.

#### 4.3.3 Idade Moderna

Dentro da temática geral Idade Moderna, os meios virtuais *Blog de História do 6º e 7º anos + CAIS I* ([2017a]), *Contando Histórias [...]* (c2016) e *Ensinar História [...]* (c2015) indicaram filmes que abordam, principalmente, os temas absolutismo, Reforma Protestante, colonização nas Américas, Brasil colonial e monárquico e escravidão.

A professora que administra o *Blog de História do 6º e 7º anos + CAIS I* ([2017a]) apontou o filme *Maria Antonieta* (2006) para ilustrar o absolutismo. Segundo a docente, o filme “[...] mostra todo o luxo e ostentação da corte de Luís XVI” e utilizou, como locação, o “próprio” Palácio de Versalhes. (BLOG..., [2017a], sem paginação).

As transformações sofridas na Europa entre os séculos XVII e XVIII também podem ser ilustradas através de obras cinematográficas. Segundo o *blog Contando Histórias [...]* (c2016), os filmes *Daens: um grito de justiça* (1992) e *Morte ao rei* (2003) são opções para se trabalhar a temática. Quanto à Reforma Protestante, o mesmo *blog* aponta o filme *Lutero* (2003) para abordar o assunto.

O tema ‘Imperialismo’ foi contemplado nas indicações promovidas pelo *blog Histórias* ([2017]) através de quatorze (14) títulos: *55 dias em Pequim* (1963), *A sombra e a escuridão* (1996), *Anna e o rei* (1999), *As montanhas da lua* (1990), *Entre dois amores* (1985), *Gandhi* (1982), *Kundun* (1997), *O elo perdido* (2005), *O homem que queria ser rei* (1975), *O último imperador* (1987), *O último samurai* (2003), *Passagem para a Índia* (1984), *Sangue sobre a Índia* (1959) e *Zulu* (1964).

Outras obras cinematográficas apontadas pelo *Blog de História do 6º e 7º anos + CAIS I* ([2017a]) consistem em *1492: A conquista do paraíso* (1992) e *Amistad* (1997) que podem elucidar a colonização na América e a escravidão sofrida pelo povo africano no período. Nesta última indicação, em especial, a professora cita o uso do poema ‘Navio Negreiro’ de Castro Alves para se trabalhar (e comparar) com o filme *Amistad* (1997) (ideia apontada por outra docente). (BLOG..., [2017a]). Ainda se tratando da colonização na América, *Contando Histórias [...]* (c2016) indicou *1492: A conquista do paraíso* (1992) (já mencionada por *Blog*

de História do 6º e 7º anos + CAIS I), *A missão* (1986) e *Apocalypto* (2006), e o site Ensinar História [...] (c2015) apontou o filme *Cabeza de vaca* (1991).

#### 4.3.4 Idade Contemporânea

Para a Idade Contemporânea, o número de indicações foi bastante expressivo, principalmente nas temáticas ‘totalitarismo’, ‘guerras e conflitos contemporâneos’ e ‘ditaduras na América Latina’, em especial, a ocorrida no Brasil, como pode ser visto a seguir.

A História dos Estados Unidos também foi contemplada nos meios virtuais através do uso de recursos filmicos. Os *blogs* Contando Histórias [...] (c2016) e Professor Ferdinando [...] ([2017]) indicaram as obras *O patriota* (2000), para trabalhar a Independência dos Estados Unidos, *Quase deuses* (2004) para abordar a crise econômica ocorrida em 1929, além de temas como ‘segregação e discriminação racial’ (PROFESSOR..., [2017]). Os títulos *O novo mundo* (2005) e *O regresso* (2016) foram mencionados para se trabalhar o período entre a formação do referido país e a Guerra de Secessão e, este último, para também ilustrar a chamada ‘Marcha para o Oeste’. (CONTANDO..., c2016). *Forrest Gump* (1994), citado por Histosofia [...] (c2010, sem paginação), foi indicado para tratar o *ethos* “sonho americano”. Segundo o docente que administra o referido *blog*, o filme divide opiniões: para alguns, trata-se de “[...] uma cínica sátira ao sonho americano, e para outros, a mais pura exaltação deste mesmo sonho.” (HISTOSOFIA, c2010, sem paginação).

As consequências do capitalismo também foram abordadas pelos *blogs* através de um recurso filmico específico: *Tempos modernos* (1936). Dos quatro (4) meios virtuais que o citam, três (3) dão ênfase a esta obra. Dentre os temas apontados pelo *Blog* do Professor Tarcivan ([2017i]) no texto de contextualização sobre a obra, evidenciam-se: a menção do termo ‘Revolução Industrial’, e as expressões “mecanização da mão de obra”; “capitalismo dos anos 30” e “desigualdade social”. (PROFESSOR..., [2017i], sem paginação). Os meios virtuais Histosofia [...] (c2010) e Ensinar História [...] (c2015) também atribuíram o assunto Revolução Industrial à referida obra cinematográfica. Percebe-se que este filme é uma das obras mais representativas adotada como recurso didático pelos docentes. Não se sabe, porém, o que motiva os professores a utilizar esta obra como referência ao assunto ‘Revolução Industrial’, uma vez que o filme já tem uns 80 anos. Acredita-se que a escolha se dá pela

importância que o filme possui no contexto cinematográfico, já que Charles Chaplin é considerado ícone do Cinema mundial. (SANCHES, 2003).

#### 4.3.5 Guerras, conflitos e ditaduras na contemporaneidade em âmbito internacional

Como mencionado anteriormente, a ênfase nos meios virtuais se deu, também, nos temas ‘totalitarismo’, ‘guerras e conflitos contemporâneos’ e ‘ditaduras na América Latina’. Os filmes *A onda* (2008) e *V de vingança* (2005) foram citados pelo *blog* Histórias ([2017]) para tratar o assunto ‘Totalitarismo em geral’ e, em consonância com esta temática, outros filmes foram distribuídos nos seguimentos:

- a) Nazismo, ilustrado por vinte e um (21) filmes — *A escolha de Sofia* (1982), *A menina que roubava livros* (2013), *A polícia de Hitler: um retrato do mal* (1985), *Amém* (2002), *Bent* (1997), *Caçadores de obras-primas* (2014), *Cinzas da guerra* (2001), *Companhia de heróis* (2013), *Conspiração* (2001), *Corações de ferro* (2014), *Filhos da guerra* (1990), *Lore* (2012), *O diário de Anne Frank* (2009), *O grande ditador* (1940), *Os falsários* (2007), *Sunshine, o despertar de um século* (1999), *Tigre branco* (2012), *Um ato de liberdade* (2008), *Um homem bom* (2008), *Um sinal de esperança* (1999) e *Uma mulher contra Hitler* (2005). Essas obras foram citadas pelos meios virtuais Histórias ([2017]) e Professor Odair – História ([2017a]).
- b) Fascismo italiano, representado pelos filmes *Chá com Mussolini* (1999), *Concorrência desleal* (2001) e *Os últimos dias de Mussolini* (1974) (também conhecido pelo título *Mussolini: ascensão e glória de um ditador*). Essas obras foram apontadas pelo *blog* Histórias ([2017]).

No tema ‘guerras contemporâneas’, observou-se os seguintes conflitos representados pelos respectivos recursos filmicos:

- a) Primeira Guerra Mundial, percebida na narrativa dos filmes *A mulher maravilha* (2017) e *Flyboys* (2006), indicados pelo *blog* Fatos Históricos ([2017]).
- b) Guerra Civil espanhola, representada pelos filmes *A língua das mariposas* (1999), *A mulher do anarquista* (2008), *As 13 rosas* (2007), *Baarìa, a porta do vento* (2009), *Balada do amor e do ódio* (2010), *Liberdade* (1996), *O desaparecimento de Garcia Lorca* (1996), *O labirinto do Fauno* (2006), *Pa negre* (2010), *Por quem os sinos*

- dobram* (1943) e *Terra e liberdade* (1995). Essas onze (11) obras cinematográficas foram indicadas pelo *blog* Histórias ([2017]);
- c) Segunda Guerra Mundial, representada por *A conquista da honra* (2006), *A espiã* (2006), *A lista de Schindler* (1993), *A queda! As últimas horas de Hitler* (2004), *A vida é bela* (1997), *Além da linha vermelha* (1998), *As crianças de Paris* (2010), *Capitão Corelli* (2001), *Cartas de Iwo Jima* (2006), *Círculo de fogo* (2001), *Códigos de guerra* (2002), *Enigma* (2001), *Império do sol* (1987), *Memphis Belle* (1990), *O jogo da imitação* (2014), *O leitor* (2008), *O menino do pijama listrado* (2008), *O pianista* (2002), *O resgate do soldado Ryan* (1998), *Operação Valquíria* (2008), *Pearl Harbor* (2001) e *Stalingrado* (1993). Essas vinte e duas (22) obras filmicas foram indicadas pelos meio virtuais *Contando Histórias [...]* (c2016), *Histórias* ([2017]) e *Histosofia [...]* (c2010).
- d) Guerra Fria, ilustrada pelos filmes *A grande mentira* (2010), *A vida dos outros* (2006), *Boa noite e boa sorte* (2005), *Caçada ao outubro vermelho* (1990), *Che* (2008), *Diários de motocicleta* (2004), *Doutor Jivago* (1965), *Jogos de poder* (2007), *Munique* (2005), *O dia seguinte* (1983), *O limoeiro* (2008) (também conhecido pelo título *Lemon Tree*), *O segredo de Berlim* (2006), *Phantom: a última missão* (2013), *Treze dias que abalaram o mundo* (2000) e *Valsa com Bashir* (2008). Essas quinze (15) obras foram citadas pelos meios virtuais *Contando Histórias [...]* (c2016), *Ensinar História [...]* (c2015) e *Histórias* ([2017]);
- e) Guerra do Vietnã, atribuída aos filmes *1968 Tunnel Rats* (2008), *Apocalypse now* (1979), *Bom dia, Vietnã* (1987), *Fomos heróis* (2002), *Forrest Gump* (1994) (já mencionado em outro assunto), *Hamburger Hill* (1987), *Nascido em 4 de julho* (1989), *Nascido para matar* (1987), *O franco atirador* (1978), *O sobrevivente* (2006), *Pecados da guerra* (1989), *Platoon* (1986), *R-Point* (2004) (também conhecido sob o título *Fantasma da Guerra*), *Rambo* (1982) e *Tigerland* (2000). Todos esses quinze (15) títulos foram indicados por *Histórias* ([2017]) para tratar essa temática;
- f) Guerra do Camboja foi o assunto atribuído ao filme *Os gritos do silêncio* (1984) pelo *blog* *Histórias* ([2017]).

O assunto ‘ditaduras na América Latina’ foi apontado pelo meio virtual *Histórias* ([2017]) o qual indicou oito (8) filmes que ilustram os regimes não democráticos em países latinos (com exceção do Brasil) - *A casa dos espíritos* (1993), *Chove sobre Santiago* (1975),



*Crônica de uma fuga* (2006), *Evita* (1996), *Garage Olimpo* (1999), *Kamchatka* (2002), *Machuca* (2004) e *Desaparecido* (1982) (também conhecido pelo título *Missing*).

#### 4.3.6 História do Brasil

A temática História do Brasil também recebeu destaque nos meios virtuais, em especial no *site* Ensinar História (c2015). O período colonial e monárquico no Brasil recebeu atenção no *site* supracitado. Nos *posts* voltados à temática, foram indicados vinte e seis (26) filmes: *A missão* (1986), *A moreninha* (1970), *Anahy de las misiones* (1997), *Anchieta, José do Brasil* (1977), *Balaiada, uma história de amor e fúria* (2013), *Batalha de Guararapes: o príncipe de Nassau* (1978), *Brava gente brasileira* (2000), *Cabanos* (s. d.), *Carlota Joaquina: princesa do Brasil* (1995), *Como era gostoso o meu francês* (1971), *Desmundo* (2002), *Independência ou morte* (1972), *Ganga Zumba, rei dos Palmares* (1963), *Hans Staden* (1999), *Inocência* (1983), *Mauá: o imperador e o rei* (1999), *Netto perde sua alma* (2001), *O caçador de esmeraldas* (1979), *O cônego, senderos da Cabanagem* (2011), *O cortiço* (1978), *O descobrimento do Brasil* (1936), *Os inconfidentes* (1972), *Pindorama* (1970), *Quilombo* (1984), *Tiradentes* (1999) e *Xica da Silva* (1976).

Além do período colonial, os temas a seguir foram abordados nos *blogs* e *sites* através do uso de recursos filmicos:

- a) Sobre a República Velha, o referido *site* indicou quinze (15) obras cinematográficas — *A guerra dos pelados* (1970), *Abril despedaçado* (2001), *Baile perfumado* (1997), *Corisco e Dadá* (1996), *Deus e o diabo na terra do sol* (1964), *Eternamente Pagu* (1987), *Fitzcarraldo* (1982), *Fogo morto* (1976), *Guerra de Canudos* (1997), *La Cecilia* (1975), *Menino de engenho* (1965), *O cangaceiro* (1997), *O país dos tenentes* (1987), *O tronco* (1999) e *Policarpo Quaresma: herói do Brasil* (1997) (ENSINAR..., c2015);
- b) Sobre a Era Vargas, o *site* Ensinar História (c2015) apontou quatorze (14) filmes — *Adágio ao sol* (1996), *Aleluia, Gretchen* (1977), *Alô, amigos* (1942), *Banana-da-terra* (1939), *Copacabana* (1947), *Estrada 47* (2013), *For All: o trampolim da vitória* (1997), *Getúlio* (2014), *Lost Zweig* (2002), *Memórias do cárcere* (1984), *Olga* (2004), *Vidas secas* (1963), *Villa-Lobos: uma vida de paixão* (2000) e *Você já foi à Bahia?* (1944).

- c) Sobre a ‘ditadura militar no Brasil’, os meios virtuais Ensinar História [...] (c2015) e Histórias ([2017]) indicaram vinte e um (21) filmes que ilustram a temática — *A hora mágica* (1999), *Ação entre amigos* (1998), *Araguaya, a conspiração do silêncio* (2004), *Batismo de sangue* (2006), *Cabra-cega* (2004), *Corpo em delito* (1990), *Eles não usam black-tie* (1981), *Em teu nome* (2009), *Hoje* (2011), *Lamarca* (1994), *Manhã cinzenta* (1969), *Nunca fomos tão felizes* (1984), *O bom burguês* (1979), *O desafio* (1965), *O homem da capa preta* (1986), *O que é isso companheiro?* (1997), *Os fuzis* (1964), *Pra frente, Brasil* (1982), *Reis e ratos* (2012), *Tatuagem* (2013) e *Zuzu Angel* (2006).

#### 4.3.7 África

O continente africano também foi indicado pelos meios virtuais para se abordar através de recursos filmicos. As obras filmicas mencionadas sobre a temática geral ‘África’ foram indicadas pelo *blog* Histórias ([2017]), a saber: *A massai branca* (2005), *A sombra e a escuridão* (1996), *Amor sem fronteira* (2003), *Beasts of no nation* (2015), *Diamante de sangue* (2006), *Distrito 9* (2009), *Falcão negro em perigo* (2001), *Hotel Ruanda* (2004), *Infância roubada* (2005), *Invictus* (2009), *O jardineiro fiel* (2005), *O último rei da Escócia* (2006), *Preto e branco em cores* (1976), *Redenção* (2011), *Repórteres de guerra* (2010), *Um grito de liberdade* (1997) e *Um herói do nosso tempo* (2005). Quanto à ficção científica *Distrito 9* (2009), a docente administradora do *blog* Histórias ([2017], sem paginação) menciona que o filme consiste em um “[...] curioso paralelo com o *apartheid*”, uma vez que aborda a segregação de uma raça alienígena que é obrigada a viver no gueto, submetida à violência da polícia, à pobreza, etc.

O *blog* Histosofia [...] (c2010) atribuiu ao filme *Invictus* (2009) temas mais específicos, como o regime de segregação racial *Apartheid* e a figura histórica Nelson Mandela. Segundo o docente que administra este *blog*, este filme pode ser caracterizado como uma tentativa, “[...] no sentido da diminuição de preconceitos e conflitos”. (HISTOSOFIA, c2010, sem paginação). Ao filme *Hotel Ruanda* (2004) também foi atribuído o assunto “Genocídio em Ruanda” pelo *blog* Contando Histórias [...] (c2016, sem paginação). No contexto do Oriente Médio, os filmes *Lawrence da Arábia* (1962) e *Munique* (2005) foram citados pelo *blog* Contando Histórias [...] (c2016) para tratar a temática.

#### 4.3.8 Temas interdisciplinares

Quanto aos assuntos interdisciplinares, algumas indicações merecem destaque, em especial, apontadas pelo *site* Ensinar História [...] (c2015). O filme *Uma lição de vida* (2010) é indicado pela docente através de duas postagens: “*Uma lição de vida*, um filme inspirador”, publicada em 26 de junho de 2016 e “10 dinâmicas para o primeiro dia de aula”, postada em 23 de janeiro de 2017. No primeiro *post*, a docente disserta sobre a história do filme, contextualizando os fatos narrados pela obra cinematográfica com os acontecimentos reais vivenciados pelo personagem principal — o queniano Kimani N’gan’ga Maruge, ex-combatente do grupo *Mau-Mau*<sup>43</sup>. Mediante as observações das duas postagens que indicam os filmes, percebe-se que o mesmo é recomendado pela professora para se trabalhar assuntos voltados aos processos de ensino, principalmente no que diz respeito à alfabetização na fase adulta, e sobre os “[...] desafios da prática pedagógica.” (ENSINAR..., c2015, sem paginação).

Na mesma postagem intitulada “10 dinâmicas para o primeiro dia de aula”, a docente cita mais oito (8) títulos: *A língua das mariposas* (1999), *Entre os muros da escola* (2008), *Escritores da liberdade* (2007), *Maadadayo* (1993), *Narradores de Javé* (2004), *Nenhum a menos* (1999), *O sorriso de Mona Lisa* (2003) e *Sociedade dos poetas mortos* (1989). Essas obras, segundo a professora, consistem em alguns dos filmes que se inspiraram no “[...] ambiente escolar e [no] trabalho do professor” para criação dos seus roteiros e tratam também das relações entre alunos e professores, da escola e da comunidade escolar, “[...] abordando questões como conflitos sociais, juventude e velhice, tensões políticas, discriminação e preconceitos, dificuldades de aprendizagem, condições adversas de ensino”, dentre tantos outros assuntos cotidianos. (ENSINAR..., c2015, sem paginação). Ainda nesta perspectiva de “primeiro dia de aula”, a docente menciona o curta-metragem *A roda* (2003) que, no âmbito do Ensino de História, é indicado para “[...] trabalhar a noção de tempo histórico e tempo geológico.” (ENSINAR..., c2015, sem paginação).

No mesmo *site*, identificou-se o *post* “Estereótipos em filmes históricos”, publicado em 7 de janeiro de 2015. No texto de contextualização da postagem, a docente aponta três (3) obras fílmicas que podem auxiliar na discussão de temas como estereótipos de gênero, raciais

---

43 Segundo a docente, a “Revolta Mau Mau (1952-1963) foi decisiva para a independência do Quênia, em 1963”. (ENSINAR..., c2015).

e étnicos e socioeconômicos, a saber: *O Viking* (1978), *Conan, o bárbaro* (1982) e *A lenda de um guerreiro* (2001). (ENSINAR..., c2015).

Outra obra que recebeu destaque no *site* Ensinar História [...] (c2015), já citada anteriormente, foi *Tempos Modernos* (1936). Na publicação de 10 de junho de 2015 intitulada “*Tempos modernos*, de Charles Chaplin, ainda tão atual”, a docente, além de contextualizar a obra com o período em que foi criada, apresentou a importância do diretor Charles Chaplin para a História do Cinema. No âmbito do Ensino de História, o filme pode ser utilizado para discutir os seguintes temas: a) “as relações entre o homem e a tecnologia”; b) “a imposição do tempo fabril marcando o ritmo da vida humana”; c) “a organização, condições e exploração do trabalho”; d) “a desigualdade social e seus efeitos: miséria, fome, furtos, criminalidade etc.”; e) “a ideia de felicidade supostamente garantida pelo consumo e prosperidade”. (ENSINAR..., c2015, sem paginação).

Relacionado ao tema acima, o *blog* Histosofia [...] (c2010) indica o filme *Blade Runner* (1982) para propor uma discussão em torno da dicotomia homem/máquina: “quem realmente é humano e quem está desumanizado?”. O docente que administra o meio virtual, aponta que o filme é [...] de fato instigador, pois propõe uma profunda reflexão sobre os rumos que a humanidade vem tomando”, uma vez que ilustra a “sociedade de capital doentia”, na qual “[...] o consumo e o hedonismo são os valores máximos dessa sociedade.” (HISTOSOFIA, c2010, sem paginação).

As discussões de gênero também foram abordadas nas indicações de filmes apresentadas pelos *blogs* e *sites*. Os títulos *Alexandria* (2009) (já mencionado anteriormente), *A mulher maravilha* (2017) e *Desmundo* (2002), citados, respectivamente, por Histosofia [...] (c2010), Fatos Históricos [...] ([2017]) e Ensinar História [...] (c2015), podem ser utilizados para trabalhar a desigualdade de gênero, principalmente ao que se refere à “inferioridade imposta pela sociedade à mulher” em diferentes épocas, culturas e contextos. Em *Desmundo* (2002), pode-se abordar “[...] a situação da mulher na sociedade portuguesa do séc. XV” e o “conceito de matrimônio” daquela época. (ENSINAR..., c2015, sem paginação). Dentre esses três títulos, vale destacar a contextualização apontada pelo *blog* Fatos Históricos ([2017], sem paginação), ao filme *A mulher maravilha* (2017), o qual

[...] lança sobre o público um debate interessante sobre a questão do gênero: inúmeras mulheres deixadas à margem de debates políticos e decisões fundamentais para o mundo e, paralelamente, [...] [ficam entregues] aos gostos do sexo masculino (cujos prazeres e ideologias empurram a humanidade para todo tipo de sofrimento).

Além disso, o docente do referido meio virtual apresenta outras questões que podem ser levantadas através do filme:

Quais são os nossos objetivos na luta diária pela sobrevivência? Será que não desejamos mesmo a autodestruição [sic] com nossa fome por morte, vingança e submissão do outro? Que espaço decisório deixamos para as mulheres no mundo? No nosso cotidiano damos o devido respeito às mulheres, seus anseios e sonhos? (FATOS..., [2017], sem paginação).

Outro assunto interdisciplinar que merece destaque nesta pesquisa, observado nas indicações de filmes apontadas nos meios virtuais, consiste em ‘o poder das mídias’, uma vez que, a identificação desse assunto nas postagens investigadas comprova a existência de indicadores de Competências em Informação e Mídia.

Cinco (5) obras foram mencionadas para tratar sobre as intenções da narrativa e da representação cinematográfica (através da mediação de um educador). O *site* Ensinar História [...] (c2015) faz menção aos filmes *O encouraçado Potemkin* (1925) e *Outubro* (1928), comumente utilizados em sala de aula, do cineasta soviético Sergei Eisenstein, e lança uma pergunta: “[...] esses filmes corresponderiam, de fato, aos fatos históricos que narram?”. Mediante essa questão, a resposta se dá através da análise de um outro docente: “Quanto à história, Eisenstein não se limitava a narrá-la. Seus filmes não tinham compromisso com os ‘fatos que realmente aconteceram’; por isso, é preciso ter cuidado ao usá-los em sala de aula.” (MOCELLIN, 2002 apud ENSINAR..., c2015, sem paginação).

Quanto à obra cinematográfica *A queda! As últimas horas de Hitler* (2004), ressalta-se a observação apresentada pelo docente do *blog* Histosofia [...] (c2010) a respeito do caráter “histórico” que, comumente, é atribuído aos filmes que tratam de acontecimentos ou personagens reais. Segundo o professor, é importante entender que os filmes não apresentam o(s) fato(s) histórico(s) em si e sim versões apresentadas “[...] pelas lentes do cinema.” (HISTOSOFIA, c2010, sem paginação). Tal afirmação corrobora com a noção explorada na revisão de literatura de que um filme consiste em uma representação e não está comprometida (ou não é sua função) com a ‘verdade propriamente dita’. (UNESCO, 2013; NÓVOA; BARROS, 2012). Além disso, o docente salienta que esta obra apresenta a “visão dos alemães

sobre o fato” (não a visão ‘histórica’, propriamente dita, mas o fato é contado sobre um ponto de vista pouco explorado no Cinema, já que boa parte das produções cinematográficas que ‘narram’ acontecimentos da Segunda Guerra Mundial foram produzidas por outros países). (HISTOSOFIA, c2010, sem paginação).

Nessa mesma perspectiva, os recursos filmicos *Deuses do Egito* (2016) e *Chernobyl* (2012) são citados por Fatos Históricos [...] (FATOS..., [2017]) a fim de elucidar a mesma ‘problemática’. Segundo o docente, “[...] não se estuda história vendo filme algum. O cinema é uma arte provocativa sim, mas observando-se que ela é voltada para a diversão e, por isso, não tem nenhuma obrigatoriedade em seguir dados históricos.” (FATOS..., [2017], sem paginação). Cabe, portanto, ao professor esclarecer o que é realidade do que é ficção ao utilizar um recurso cinematográfico para o ensino-aprendizagem. A seguir, essa temática será retomada, pois, como observado na revisão de literatura, a compreensão da intencionalidade da linguagem cinematográfica se configura em um aspecto de Competência em Informação e Mídia. Além disso, discussões de temas cotidianos e interdisciplinares permitem o desenvolvimento ou aprimoramento do senso crítico, bem como possibilitam o exercício da cidadania e da democracia.

#### *4.4 Aspectos do media information literacy constatados nas indicações dos filmes apresentadas nos blogs e sites investigados*

A análise conferida nesta subseção permitiu reconhecer os aspectos que caracterizam Competências em Informação e Mídia nos *blogs* e *sites* investigados. Neste sentido, em consonância com a literatura publicada, buscou-se identificar informações em âmbito das indicações de filmes apresentadas pelos docentes nos meios virtuais que se configuram em Dimensões de CoInfo (VITORINO; PIANTOLA, 2011) e em níveis (padrões e indicadores) de CIM (UNESCO, 2013). Para esclarecimento, elencam-se as características, pré-definidas e pós-definidas, que demonstram a ‘existência’ desses padrões e indicadores:

- a) Quanto à Dimensão Técnica, observou-se menções relacionadas ao acesso, à avaliação e ao uso dos recursos filmicos;
- b) Quanto à Dimensão Estética, explorou-se a indicação, propriamente dita, dos recursos filmicos, além da menção do uso de outras tecnologias de informação e comunicação em âmbito educacional;

- c) Quanto à Dimensão Ética, buscou-se identificar dados referentes à indicação de autoria nas informações postadas nos meios virtuais em âmbito dos recursos fílmicos;
- d) Quanto à Dimensão Política, observou-se informações que admitissem o potencial democrático e positivo do uso das linguagens fílmicas para fins educacionais, bem como o potencial negativo, voltado a ideia de que há intenções comerciais e ideológicas por trás da produção cinematográfica.

Cabe salientar que a não ‘existência’ desses aspectos nas postagens dos *blogs* e *sites* investigados não significa ‘incompetência’ em informação e mídia. É importante assinalar essa observação, pois em alguns *posts* divulgados nos meios virtuais fica claro que o(a) docente utilizou o filme citado em classe e está retomando algo que já foi discutido em sala de aula. Nesse sentido, informações podem ter sido suprimidas nessas postagens.

No que se refere à Dimensão Técnica, aspectos voltados à escolha (ou localização) das obras cinematográficas não foram expostos com clareza pelos administradores dos meios virtuais. Através dos textos de contextualização apresentados junto às indicações de filmes, pode-se inferir que os recursos fílmicos citados, em maioria, são fruto de escolhas pessoais ou, correspondem à indicação de outro(a) profissional da educação, como pode ser visto nos exemplos a seguir:

- a) A administradora do *Blog* de História do 6º e 7º anos + CAIS I ([2017a], sem paginação) menciona que “[...] a professora Carolina [...] tinha um *blog* para o sétimo ano, [...] [e] sempre fazia essa postagem para seus alunos” indicando o filme *Amistad* (1997);
- b) A docente administradora do *site* Ensinar História [...] (ENSINAR..., c2015) apontou que a “[...] professora Ana Paula Martins, de São Paulo – SP, sugeriu o curta *A Roda (Das Rad)* para trabalhar a noção de tempo histórico e tempo geológico.”

Ressalta-se, portanto, a interação entre profissionais da educação, o que permite inferir que há compartilhamento de saberes e práticas docentes no que se refere ao uso de filmes com intento educativo. Para além disso, percebe-se que os próprios docentes utilizam outros *blogs* como fonte de informação.

Quanto à avaliação e uso das obras cinematográficas — também, aspectos da Dimensão Técnica, os meios virtuais *Blog* do Professor Tarcivan ([2017i]) e *Contando Histórias* [...] (c2016) apresentaram atividades específicas aplicadas aos filmes *Hotel Ruanda* (2004), *O menino do pijama listrado* (2008) e *Tempos modernos* (1936). Essas atividades

consistem em questionários com perguntas e propostas de resenhas/redações que permitem (ou possibilitam) a interpretação da narrativa do filme e contemplam assuntos curriculares correspondentes às obras cinematográficas. Essas atividades serão exploradas na próxima subseção.

Nessa mesma perspectiva, cabe ressaltar duas publicações do *site* Ensinar História [...] (c2015, sem paginação): “O Cinema como recurso pedagógico no Ensino de História”, postada em 30 de setembro de 2017, e “Como analisar filmes históricos”, postada em 7 de janeiro de 2015. Nessas duas publicações, a docente administradora do *site* aponta estratégias e o passo a passo para escolha, avaliação e utilização de filmes com intento educacional no âmbito do Ensino de História. O conteúdo dessas postagens também será melhor abordado na subseção 4.5.

No que se refere à Dimensão Estética, é possível afirmar que a indicação, propriamente dita, de filmes como recurso didático-pedagógico já pressupõe a existência dessa competência, ou seja, todos os nove (9) *blogs* e *sites* que apontaram recursos filmicos para trabalhar assuntos históricos, ou apenas os indicaram, contemplam a referida dimensão de CoInfo a qual presume a utilização de um “amplo leque de ‘textos’ de mídia [...] através de diversos formatos” com intuito de expressar as ideias e saberes preexistentes do indivíduo. (UNESCO, 2013, p. 33).

A Dimensão Ética, por sua vez, se refere ao apontamento de fontes referenciais. Os meios virtuais *Blog* de História do 6º e 7º anos + CAIS I ([2017a]), Fatos Históricos [...] ([2017]) e Professor Ferdinando [...] ([2017]) apontaram as fontes das quais obtiveram as sinopses dos filmes citados por eles. Destaca-se a utilização dos *sites* ‘AdoroCinema’ e ‘Omelete’ pelos docentes que, mesmo se tratando de fontes informais, são amplamente conhecidas em redes sociais, por exemplo. O *site* Ensinar História [...] (c2015) utilizou, em sua maioria, as sinopses do catálogo da Cinemateca Brasileira<sup>44</sup>.

Além das dimensões citadas acima, cabe retomar um aspecto que foi explorado (em parte) na subseção anterior, o qual se refere à compreensão da linguagem cinematográfica, dos seus propósitos e intencionalidades. Nesse sentido, foram observados os seguintes trechos, provenientes dos textos de contextualização apresentados junto às indicações de filmes, que contemplam a Dimensão Política da CoInfo, a saber:

44 A Cinemateca Brasileira reúne catálogos voltados à produção audiovisual brasileira. Consiste em uma instituição responsável pela preservação desses recursos midiáticos. Disponível em: <http://bases.cinemateca.gov.br/>. Acesso em: 02 jun. 2018.



- a) Sobre o título *A queda! As últimas horas de Hitler* (2004), o *blog* Histosofia [...] (c2010, sem paginação) atribui ao filme a característica de “histórico” e salienta que utiliza o termo entre aspas pois não se deve confundir “[...] os fatos históricos com as versões dos mesmos apresentados pelas lentes do cinema”;
- b) O *site* Ensinar História [...] (c2015, sem paginação) menciona que um filme de tema histórico “[...] é uma representação artística da História e não um documento histórico. Como recurso didático ele é útil para promover debates pós-exibição e confrontar o filme com o tema estudado em sala de aula.” Além disso, aponta que não é “exagero” “[...] afirmar que, o grande público, hoje, tem mais acesso à História mostrada nas telas do cinema do que pela leitura de livros e pelo ensino nas escolas.” Nesse sentido, “[...] é importante refletir sobre que História o cinema conta, que visão do passado ele transmite”;
- c) O *blog* Fatos Históricos [...] ([2017], sem paginação), no texto de contextualização sobre o filme *Chernobyl* (2012) aponta que “[...] não se estuda história vendo filme algum”. Além disso, o cinema “[...] é uma arte provocativa sim, mas observando-se que ela é voltada para a diversão e, por isso, não tem nenhuma obrigatoriedade em seguir dados históricos”;
- d) Quanto ao filme *Deuses do Egito* (2016), o *blog* citado acima também salienta que um “[...] filme nunca substituirá a análise histórica em sua profundidade feita pelo professor (ou historiador).” (FATOS..., [2017], sem paginação). E sobre a utilização didática desse e de outros filmes, em geral, o docente considera “[...] sempre bem-vinda qualquer produção que torne possível, por meio da narrativa ficcional e de aventura, apresentar ao educando alguns aspectos que foram ou que serão abordados” em sala de aula, e mais
1. O cinema nunca teve como objetivo ensinar história. Isso é tarefa de outros lugares e profissionais.
  2. Considero toda e qualquer produção contemporânea bem-vinda [sic] no sentido de fornecer ao aluno instrumentos para se apoderar de um olhar crítico sobre os produtos de consumo que o cercam. (FATOS..., [2017], sem paginação).
- e) Professor Ferdinando [...] ([2017], sem paginação), ao indicar o filme *Cruzada* (2005) alerta seus alunos ao indicar que, ao assistir ao filme, “[...] considere o contexto histórico, os valores e as visões de mundo da equipe produtora do mesmo e não como uma verdade histórica pura.”

Mediante as informações apresentadas acima, é possível afirmar que dos nove (9) meios virtuais investigados oito (8)<sup>45</sup> contemplam indicadores e padrões de Competências em Informação e Mídia, uma vez que fazem o uso efetivo e ético de informações voltadas à utilização de recursos fílmicos para fins educativos. Tal afirmação se dá em virtude do potencial informativo das postagens apresentadas pelos meios virtuais que relacionam os filmes com os assuntos curriculares e com temas diários, também observados em outros meios de comunicação como a televisão, por exemplo. Correlacionar informações já existentes com novas informações é característica de um indivíduo competente em informação, como visto na revisão de literatura.

#### *4.5 Metodologias para análise de filmes indicadas nos meios virtuais e delineamento de proposta de roteiro*

Esta subseção apontou as atividades e metodologias de análise de filmes ‘históricos’ para fins didático-pedagógicos identificadas nos meios virtuais a fim de elaborar (com base nessas propostas e mediante as considerações advindas da revisão de literatura) um roteiro de análise de recursos fílmicos para o Ensino de História em consonância com os pressupostos do *media information literacy*. Portanto, tais ações contemplaram dois objetivos específicos dessa pesquisa — apontar a existência de metodologias para análise de obras cinematográficas presentes nos meios virtuais investigados e propor a criação de um roteiro para análise de obras cinematográficas aplicado ao Ensino de História.

Dos nove (9) meios virtuais que indicaram filmes, dois (2) deles apontaram atividades (questionários ou exercícios de reflexão) para se trabalhar com as obras cinematográficas em conformidade com algum assunto histórico específico e um (1) apresentou informações que possibilitam a análise de filmes ‘históricos’, as quais resultaram no desenvolvimento de um roteiro. Nota-se, portanto, a escassez de exemplos práticos e aspectos teóricos voltados ao uso dos filmes sugeridos nos *blogs* e *sites*. Nesse contexto, retomam-se as informações relacionadas ao uso (Dimensão Técnica) de filmes identificadas nos meios virtuais que, embora tenham estado presentes em apenas em três *blogs* e *sites*, são de extrema relevância para a contemplação dos objetivos específicos desta pesquisa.

<sup>45</sup> Nessa perspectiva, entende-se que o *blog* Professor Odair – História, no que diz respeito às sugestões cinematográficas, não cumpre os aspectos de Competências em Informação e Mídia em função de apresentar apenas uma listagem de filmes que não é contextualizada com o Ensino de História.

O *blog* Contando Histórias [...] (c2016) apontou duas atividades que contemplam duas obras cinematográficas: *O menino do pijama listrado* (2008) (atividade publicada em 1 de maio de 2017) e *Hotel Ruanda* (2004) (tarefa postada em 1 de agosto de 2017). A primeira atividade consistiu em assistir ao filme *O menino do pijama listrado* (2008) — o docente orienta que esta ação deve ser realizada “em família”. Após a exibição, os alunos devem ler o texto (também em família) ‘Doutrinando a Juventude (Enciclopédia do Holocausto)<sup>46</sup>’ e responder as seguintes perguntas: a) “Qual o papel da família na Alemanha nazista para a difusão da doutrina nazista?”; b) “No filme, após a morte de Bruno, você pensa que o pai dele odiou mais aos judeus ou deixou de odiá-los? Por quê?”; c) “Em sua opinião, existe hoje no Brasil algum pensamento de que há raças melhores que outras? Explique.” As respostas deviam ser postadas pelos alunos na plataforma *Dudow*<sup>47</sup>. (CONTANDO..., c2016, sem paginação). A segunda atividade identificada no *blog* foi destinada para se discutir o tema ‘genocídio’ através do filme *Hotel Ruanda* (2004). A tarefa consistia em assistir ao filme para, posteriormente, elaborar uma resenha sobre o mesmo, realizar uma pesquisa sobre os conceitos, aspectos e envolvidos no genocídio ilustrado no filme e, por fim, responder à questão “O que você pode fazer para diminuir a indiferença às questões sociais?”. (CONTANDO..., c2016, sem paginação).

O *Blog* do Professor Tarcivan ([2017i]) aponta, através do menu “Atividades/[Idade] Contemporânea”, uma atividade a ser desenvolvida com o filme *Tempos modernos* (1936). Consiste em um questionário de nove (9) perguntas, seguido de uma proposta de redação, postado em 24 de janeiro de 2013. A atividade lista as seguintes questões: a) voltadas ao(s) assunto(s) ‘histórico(s)’ — “Qual contexto histórico é retratado no filme *Tempos modernos*?”; “Qual é a visão retratada pelo filme sobre o Capitalismo?”; “Quais as ameaças impostas pela vida moderna as quais o personagem de Chaplin fica exposto?”; “Como é retratada a classe trabalhadora no filme?”; “Como são retratadas as desigualdades sociais no filme?”; “O homem ainda é o dominador ou será que as máquinas já estão em processo de igualdade?”; “A doença adquirida por Carlitos no filme ocorreu por quais motivos?”; b) voltadas à interpretação do filme — “quais são os dois personagens mais importantes do filme?”; “qual era o sonho que a maioria dos operários tinham e ainda tem nos dias atuais, evidenciado no

46 O referido texto foi apresentado no *blog* via *hiperlink*, porém não foi possível acessá-lo (*link* ‘quebrado’/indisponível). Pesquisas realizadas no *Google* não recuperaram o texto na íntegra.

47 *Dudow* consiste em uma plataforma de sistema educacional *online* que permite a otimização para elaboração e correção de provas e exercícios (para professores) e o acompanhamento de resultados/notas (para os alunos) desses exercícios ‘postados’ pelos professores.

filme?"; c) por último, o docente propõe que os estudantes realizem um resumo crítico sobre o filme apontando “[...] o que ele representa para o contexto moderno atual.” (PROFESSOR..., [2017i], sem paginação).

Observam-se que as atividades acima apresentadas correspondem a habilidades e a saberes em âmbito das Competências em Informação e Mídia, dos quais ressaltam-se:

- a) A interação entre o conhecimento ‘desenvolvido’ pelo aluno na escola e o conhecimento adquirido e discutido pelos membros da família — essa interação é de suma importância para o enriquecimento dos saberes provenientes da escola e para ‘conceber’ a noção de que outros espaços, não somente a escola, podem proporcionar a aprendizagem;
- b) A utilização de recursos textuais e não textuais para abordar temáticas correlacionadas — como visto na revisão de literatura, a utilização de diversificadas fontes de informação propicia o desenvolvimento e/ou aprimoramento de habilidades e competências, pois facilita a compreensão do potencial informativo desses recursos;
- c) A interpretação, através da análise crítica, das narrativas cinematográficas e dos conceitos e assuntos que emanam dessas narrativas — os exercícios propostos pelos docentes permitiram que os alunos discutissem questões intrínsecas e extrínsecas às narrativas;
- d) A utilização de plataformas virtuais para ‘postagem’ e correção de exercícios — permite que os alunos tenham contato com recursos comumente utilizados em cursos profissionalizantes ou universitários;
- e) O exercício da escrita através da elaboração das respostas, resenhas ou resumos críticos — permite que o aluno aprimore a prática da escrita, desenvolvendo o poder de síntese e de argumentação;
- f) O desenvolvimento de pesquisas — permite que o aluno busque, de forma autônoma, informações para suprir suas necessidades;
- g) A discussão de assuntos interdisciplinares — as propostas de atividades permitiram o debate de temas necessários para a ‘formação’ do indivíduo, como ‘discriminação racial’, ‘xenofobia’, ‘desigualdades sociais e econômicas’, ‘consequências da mecanização da mão de obra’, além de permitir a reflexão sobre a existência de atitudes discriminatórias na sociedade brasileira do século XXI.

O roteiro de análise apresentado pelo *site* Ensinar História [...] (c2015) merece destaque nesta pesquisa. Através das publicações “O Cinema como recurso pedagógico no Ensino de História”, postada em 30 de setembro de 2017, e “Como analisar filmes históricos”, publicada em 7 de janeiro de 2015, foi possível identificar uma série de estratégias e recomendações para análise de obras filmicas voltadas ao Ensino de História. A princípio, a docente responsável pelo *site* aponta a definição de “filme histórico”, sendo “[...] aquele que possui uma temática relacionada diretamente a fatos históricos” e pode ser categorizado em quatro (4) tipologias: filme de “reconstrução histórica”, filme “biográfico”, filme de “ficção histórica” ou uma “adaptação literária de fundo histórico<sup>48</sup>.” (ENSINAR..., c2015, sem paginação).

A docente diz que, independente da ‘categoria’, o filme ‘histórico’ sempre será um “documento de duas leituras”, pois, ao mesmo tempo que representa o passado, também é “testemunho da época” em que foi produzido. (ENSINAR..., c2015, sem paginação). Nesse sentido, a professora faz uso de dois conceitos apresentados por Marc Ferro (1992), que dizem respeito as essas duas possibilidades de “leitura” que recorrem desses filmes: a “leitura cinematográfica da História”, ou seja, a História mostrada através da representação proposta pelo Cinema, e a “leitura histórica do filme”, isto é, “à luz do período em que foi produzido.” (ENSINAR..., c2015, sem paginação).

O roteiro proposto por Joelza é fruto do ‘diálogo’ entre considerações de diversos autores sobre o uso de filmes nos processos de ensino-aprendizagem, em especial, voltados ao Ensino de História, como pode ser observado na lista de referências que a docente indica ao final da postagem ‘Como analisar filmes históricos’. Dentre os autores/textos consultados, destacam-se Marcos Napolitano — através do livro ‘Como usar o Cinema em sala de aula’ (primeira edição publicada em 2003), Cristiane Nova — ‘O Cinema e o conhecimento da História<sup>49</sup>’ (de 2003), e de Nair Leite Ribeiro Nassarala — através do artigo ‘Ensino de

---

48 Além dessa tipologia, a docente aponta a existência de uma outra categoria: “adaptações de Histórias em Quadrinho (HQs) com fundo histórico”. Entretanto, entende-se que as HQs são obras literárias, e nesse sentido, os filmes criados a partir dessas adaptações podem ser classificados, também, como “adaptações literárias de fundo histórico”. (ENSINAR..., c2015, c2015).

49 Disponível em: [xa.yimg.com/kq/groups/22262129/117458341/name/RECURSOS\\_15\\_METODOLOGIA\\_DO\\_ENSINO\\_D\\_A\\_HIST%25C3%2593RIA\\_HIST\\_C9.pdf+&cd=9&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=ubuntu](http://xa.yimg.com/kq/groups/22262129/117458341/name/RECURSOS_15_METODOLOGIA_DO_ENSINO_D_A_HIST%25C3%2593RIA_HIST_C9.pdf+&cd=9&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=ubuntu). Acesso em: 31 jul. 2018.

História e o Cinema: reflexões sobre a prática<sup>50</sup> (de 2010). Os referidos textos discutem o uso de recursos fílmicos para fins didáticos e apresentam propostas de utilização.

O roteiro de análise proposto pelo *site* Ensinar História [...] (c2015) pode ser dividido em cinco (5) etapas, a saber: a) seleção do filme histórico; b) preparação da análise (planejamento) do filme histórico; c) preparação da turma; d) projeção do filme histórico; e) análise do filme histórico, que subdivide-se em análise “externa” do filme e análise “interna” do filme.

No roteiro de Ensinar História [...] (c2015) é possível identificar aspectos voltados às Competências em Informação e Mídia. Dentre eles, ressaltam-se:

- a) O esclarecimento de que o uso de recursos fílmicos em ambientes escolares (para apoiar ou promover a discussão de assuntos ‘curriculares’) deve ser realizado com cuidado e de modo planejado, uma vez que é preciso levar em consideração a cultural cinematográfica dos estudantes que, em sua maioria, ‘enxergam’ o Cinema apenas do ponto de vista comercial (ignorando seu potencial informativo);
- b) A necessidade do desenvolvimento de competências em leitura imagética — a docente aponta que é indispensável a elaboração de estratégias para o reconhecimento e percepção de “mensagens subliminares” por trás da narrativa cinematográfica;
- c) O reconhecimento do filme como fonte de informação capaz de auxiliar o entendimento de conteúdos escolares no âmbito do Ensino de História e como fonte histórica, visto que o Cinema é fruto das percepções que ser humano tem do mundo que o cerca (ou do mundo que ele acredita que se tornará no futuro).

Mediante essas observações e através das considerações identificadas tanto na literatura publicada quanto na pesquisa realizada nos meios virtuais optou-se por agregar os pressupostos teórico-conceituais do *media information literacy* ao roteiro de análise de filmes ‘históricos’ proposto por Ensinar História [...] (c2015).

Nesse sentido, o Quadro 5, a seguir, contempla as etapas de análise de filmes identificadas no *site* Ensinar História [...] (c2015) em correspondência com as habilidades e competências que podem ser desenvolvidas ou aprimoradas através do uso recursos fílmicos no Ensino de História.

---

50 Disponível em: [https://secure.usc.br/static/biblioteca/mimesis/mimesis\\_v31\\_n1\\_2010\\_art\\_04.pdf](https://secure.usc.br/static/biblioteca/mimesis/mimesis_v31_n1_2010_art_04.pdf). Acesso em: 31 jul. 2018.

QUADRO 5 — Roteiro de uso e análise de filmes ‘históricos’ e desenvolvimento/aprimoramento de competências

<i>ETAPA 1 – SELEÇÃO DO FILME HISTÓRICO</i>	
<i>Contextualização</i>	O professor não deve escolher o filme por aquilo que ele supõe ser a verdade histórica narrada pela obra. Sua <b>escolha deve se nortear pelo potencial pedagógico do filme</b> , isto é, pela <b>possibilidade de análise e debate que ele instiga</b> .
<i>Critérios</i>	<p>É importante contemplar as seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que eu pretendo com esse filme?</li> <li>• Em que essa atividade se relaciona com minha disciplina e a área curricular?</li> <li>• Quais os limites e as possibilidades desse filme para meus alunos?</li> <li>• Que conhecimentos prévios e bagagem cultural mínima ele exige dos alunos para se envolverem nessa atividade?</li> </ul> <p>Alguns critérios devem nortear a escolha do professor que deve considerar, por exemplo, a <b>faixa etária do aluno</b>, as <b>preferências dos jovens</b> e suas <b>experiências como espectadores</b>.</p>
<i>Desenvolvimento/ Aprimoramento de habilidades e competências</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento das suas próprias necessidades de informação e das necessidades informacionais do coletivo;</li> <li>• Reconhecimento das relações entre as novas informações e as informações já existentes;</li> <li>• Desenvolvimento ou aprimoramento de estratégias de pesquisa em fontes midiáticas;</li> <li>• Desenvolvimento de estratégias de avaliação de recursos filmicos através das características oriundas de gêneros cinematográficos.</li> </ul>
<i>ETAPA 2 – PREPARAÇÃO DA ANÁLISE (PLANEJAMENTO)</i>	
<i>Critérios</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolhido o filme histórico, é necessário que o docente assista-o pelo menos duas vezes.</li> <li>• Marque todos os elementos (diálogos, cenários, vestuário, paisagens etc) que julgue interessante destacar.</li> <li>• Estude muito sobre o fato e o contexto histórico abordado pelo filme. Se o filme histórico foi criado a partir de uma obra literária, leia-a. Se for uma obra contemporânea, busque entrevistas dada pelo autor do livro a respeito do filme histórico. Você pode encontrar informações importantes para a sua análise.</li> <li>• Defina o(s) objetivo(s) de seu trabalho: que <b>conhecimento(s) e/ou habilidades</b> os alunos devem alcançar ao final?</li> <li>• Anote a ficha técnica do filme: nome original, nome em português, diretor, país, ano, atores/personagens principais.</li> <li>• Prepare um roteiro de perguntas para discutir em sala de aula.</li> </ul>
<i>Desenvolvimento/ Aprimoramento de habilidades e competências</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento ou aprimoramento de estratégias de pesquisa em fontes midiáticas;</li> <li>• Reconhecimento do potencial informativo de recursos midiáticos;</li> <li>• Desenvolvimento ou aprimoramento de análise crítica de fontes midiáticas;</li> <li>• Reconhecimento das relações entre as novas informações e as informações já existentes;</li> <li>• Desenvolvimento ou aprimoramento da capacidade de sistematização/sumarização de dados informacionais (síntese de conteúdos).</li> </ul>
<i>ETAPA 3 – PREPARAÇÃO DA TURMA</i>	
<i>Contextualização</i>	A primeira sessão de cinema merece maior cuidado na apresentação do filme à turma, pois os alunos (e muitos adultos) são espectadores passivos que não refletem e, muitas vezes, sequer duvidam daquilo que estão assistindo. São meros consumidores de imagens em movimento. É preciso despertá-los dessa passividade e prepará-los para desenvolver a leitura crítica de filmes.

*Continuação da Etapa 3 – Preparação da turma/ Quadro 5 – Roteiro de uso e análise de filmes ‘históricos’ e desenvolvimento/aprimoramento de competências*

<i>Critérios</i>	<p>Comece lançando perguntas sobre os filmes que os alunos assistem habitualmente. Algumas sugestões:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Que filmes vocês gostam de assistir?</li> <li>• Que tipo de filmes vocês não gostam?</li> <li>• O que vocês mais observam: a interpretação dos atores, a história, o cenário...?</li> <li>• Você sabe como é feito ou produzido um filme?</li> <li>• Quem trabalha nele além dos atores?</li> <li>• Quanto custa fazer um filme?</li> <li>• Quem custeia a produção?</li> <li>• O que há de real ou verdadeiro em um filme?</li> <li>• O que é falso ou ilusório?</li> <li>• Por que a maioria dos filmes que vemos no Brasil são norte-americanos?</li> </ul>
<i>Desenvolvimento/ Aprimoramento de habilidades e competências</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento das limitações no uso da informação e das mídias pelo coletivo;</li> <li>• Reconhecimento do potencial informativo de recursos midiáticos;</li> <li>• Reconhecimento das intenções e visões intrínsecas aos recursos fílmicos;</li> <li>• Reconhecimento dos aspectos de produção das obras cinematográficas;</li> <li>• Reconhecimento das relações entre as novas informações e as informações já existentes.</li> </ul>
<b>ETAPA 4 – PROJEÇÃO DO FILME E ATIVIDADE</b>	
<i>Contextualização</i>	<p>O passo seguinte é decidir como utilizar o filme histórico em sala de aula. Seja qual for o trabalho ou atividade escolhida, a análise do filme propiciará ao aluno desenvolver uma leitura crítica do audiovisual, refinando seu olhar para uma compreensão mais profunda da obra fílmica bem como a percepção de suas mensagens subliminares.</p>
<i>Como devo usar/aplicar o filme histórico?</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como “texto” ou pretexto gerador de debates articulados a temas previamente selecionados pelo professor. É o caso, por exemplo, de filmes inspiradores para trabalhar temas transversais: cidadania, meio ambiente, sexualidade, diversidade cultural etc.</li> <li>• Como um “documento em si”, possibilitando a discussão sobre a linguagem cinematográfica e o cinema como produção industrial. Este trabalho requer que o professor conheça as regras básicas dessa arte como roteirização, iluminação, fotografia, direção, marketing etc.</li> <li>• Como “documento histórico”, analisando-o como produção cultural e estética de uma época, que veicula valores, conceitos, atitudes e representações da sociedade, da política, da ciência etc.</li> </ul>
<i>Projeção do filme histórico: trechos ou na íntegra?</i>	<p>O professor pode, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir aos alunos para assistir ao filme todo em casa para depois discuti-lo em classe.</li> <li>• Passar o filme em aula parando nos trechos principais para discutir com os alunos.</li> <li>• Selecionar 1 ou 2 trechos para analisar em classe.</li> <li>• Distribuir trechos diferentes aos alunos (organizados em grupo) para análise.</li> <li>• Trabalhar somente o <i>trailer</i> e/ou a imagem estampada na capa do <i>DVD</i> ou no cartaz de propaganda.</li> <li>• Apresentar aos alunos um trecho do livro em que o filme se embasou e comparar com a cena filmada.</li> </ul> <p>Sobre utilizar trechos do filme ou apresentá-lo na íntegra:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Depende do que você pretende trabalhar com os alunos. Se o trabalho é analisar o filme em si, como obra cultural, convém assisti-lo integralmente.</li> </ul>



*Continuação da Etapa 4 – Projeção do filme e atividade/ Quadro 5 – Roteiro de uso e análise de filmes 'históricos' e desenvolvimento/aprimoramento de competências*

<p><i>Projeção do filme histórico: trechos ou na íntegra?</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O inconveniente dessa opção é necessitar de um tempo maior de aula ou um horário extra para a projeção.</li> <li>• Pode-se pedir para os alunos assistirem previamente o filme e, depois, em classe, o professor seleciona algumas cenas para trabalhar com a turma.</li> <li>• Se o filme servirá para elucidar, aprofundar, complementar ou introduzir um conteúdo curricular, é recomendável selecionar uma ou mais cenas curtas. Neste caso, para que a turma entenda o enredo, basta fazer, oralmente, um breve resumo do filme.</li> </ul>
<p><i>Projeção ou atividade em si</i></p>	<p>Escreva na lousa a ficha técnica do filme: nome original, nome em português, diretor, país, ano, atores/personagens principais. O nome do filme pode suscitar uma primeira questão: sobre o que trata esse filme? Faça um breve resumo do roteiro do filme para contextualizar a(s) cena(s) selecionada(s).</p> <p>Lance perguntas para orientar o olhar dos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Onde se desenvolve a maior parte das cenas?</li> <li>• Que local e época histórica ele aborda?</li> <li>• Que cenas mostram conflitos? Qual a mensagem?</li> <li>• O título do filme condiz com o conteúdo?</li> <li>• Terminada a projeção, abra o debate lançando novas perguntas para a turma.</li> </ul>
<p><i>Desenvolvimento/ Aprimoramento de habilidades e competências</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento ou aprimoramento de 'novas' leituras e interpretação de diversas fontes;</li> <li>• Desenvolvimento ou aprimoramento de estratégias de pesquisa nas mais diversas fontes de informação;</li> <li>• Reconhecimento das intenções e visões intrínsecas aos recursos filmicos;</li> <li>• Reconhecimento dos aspectos de produção das obras cinematográficas;</li> <li>• Reconhecimento das relações entre as novas informações e as informações já existentes;</li> <li>• Aprimoramento da criatividade e, conseqüentemente, da escrita;</li> <li>• Desenvolvimento ou aprimoramento do ato de ouvir.</li> </ul>
<p><b>ETAPA 5 – ANÁLISE DO FILME HISTÓRICO</b></p>	
<p><i>Análise externa</i></p>	<p>Envolve um trabalho de pesquisa referente a tudo que diz respeito à produção do filme histórico, ou seja:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• cronologia da obra (período de produção e ano de lançamento);</li> <li>• ficha técnica (direção, atores, produtores etc);</li> <li>• custo da produção e patrocinadores;</li> <li>• locação das filmagens e se houve ou não recursos gráficos feitos por computador. Observar se a filmagem foi feita em locação real (ambiente urbano, rural, floresta, deserto etc.) ou em estúdio com cenários montados ou digitalizados;</li> <li>• cenários, objetos, trajes. Isso permite identificar como os costumes de uma época foram reconstituídos;</li> <li>• atores que interpretam os personagens. Um comediante interpretará de maneira muito diferente de um ator dramático. A escolha dos atores dá pistas sobre a mensagem que se pretende passar sobre determinado personagem histórico;</li> <li>• versões anteriores da película (se elas existirem);</li> <li>• fotografia do filme, isto é, luzes, sombras e texturas que incidem sobre a cena e delineiam a imagem. Cores mais quentes ou cores mais frias passam mensagens e emoções diferentes: suspense, romance, ação etc;</li> <li>• ângulos, movimentos e enquadramentos feitos pelas câmeras. A câmara é o olhar do diretor que determina o quê e como veremos a cena. Um close nos impõe a prestar atenção no personagem focado; uma câmara distante mostrando um plano geral provoca um distanciamento no espectador;</li> </ul>

*Continuação da Etapa 5 – Análise do filme histórico/ Quadro 5 – Roteiro de uso e análise de filmes ‘históricos’ e desenvolvimento/aprimoramento de competências*

<i>Análise externa</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• sons, ruídos e músicas (ou a falta deles) que acompanham as cenas. A música interfere em nossa emoção sendo fundamental para o desenrolar da cena. Há trilhas sonoras especialmente compostas para o filme. Há filmes que usam música erudita (clássica) que aparecem em cenas cruciais;</li> <li>• fonte do filme, isto é, se foi inspirado em obra literária, histórias em quadrinho, peça teatral, biografia ou outra expressão artística;</li> <li>• alterações e supressões realizadas pela censura ou pelo Estado;</li> <li>• cartaz de propaganda e o trailer do filme (muitos estereótipos são divulgados diretamente pelos cartazes e pela seleção de algumas cenas específicas do filme).</li> </ul>
<i>Análise interna</i>	<p>Interessa, aqui, a história contada pelo filme e como ela é narrada. Nessa etapa, a análise deve contemplar os seguintes pontos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar a reconstituição histórica do filme: vestimentas, cenários, diálogos, narrativa e personagens históricos. Vale lembrar que o cineasta é um artista e não tem compromisso com a veracidade histórica. Sua preocupação é emocionar, cativar e impressionar o espectador;</li> <li>• Avaliar se a mentalidade, os valores e comportamentos correspondem, de fato, ao contexto histórico abordado. Aqui cabe um cuidado especial do professor de História. Filmes históricos guardam, muitas vezes, intenções ideológicas, opiniões e valores do cineasta, conscientes ou não;</li> <li>• Evitar generalizações, contextualizar e compreender o passado sem julgá-lo com os valores de hoje é fundamental para não cair em anacronismos e não reforçar visões estereotipadas da História.</li> </ul>
<i>Análise geral</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deixe claro para a turma que o filme representa um episódio histórico, é uma interpretação não a realidade. Vale perguntar sobre o que eles julgam ser historicamente possível no filme e o que é criação do diretor. Por que esses elementos teriam sido criados?</li> <li>• Faça os alunos observarem elementos anacrônicos no filme como, por exemplo, palavras ou expressões típicas de hoje, penteados e maquiagem mais próximos da estética contemporânea.</li> <li>• Estimule os alunos a pesquisarem outros filmes, de anos e diretores diferentes que exploraram o mesmo tema. A turma pode ser dividida em grupos em que cada um investiga como aquele tema histórico foi tratado em diferentes obras cinematográficas.</li> </ul>
<i>Desenvolvimento/ Aprimoramento de habilidades e competências</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento das intenções e visões intrínsecas à narrativa cinematográfica;</li> <li>• Reconhecimento dos aspectos de produção das obras cinematográficas;</li> <li>• Reconhecimento das relações entre as novas informações e as informações já existentes;</li> <li>• Desenvolvimento ou aprimoramento do senso crítico;</li> <li>• Desenvolvimento ou aprimoramento da capacidade de sistematização/sumarização de dados informacionais (síntese de conteúdos);</li> <li>• Desenvolvimento ou aprimoramento de habilidades em trabalho em grupo;</li> <li>• Reconhecimento da noção de diferentes visões e versões da História.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Ensinar História [...] (c2015, grifo nosso).

O Quadro 5 consiste em um resumo do passo a passo para o desenvolvimento de atividades em âmbito do Ensino de História utilizando filmes. Além disso, indicou-se as habilidades e competências que podem ser desenvolvidas ou aperfeiçoadas através da ‘leitura’

de filmes. A intenção do roteiro consiste em esclarecer os saberes e ações que podem ser ampliados ou construídos através do uso de filmes nos processos de ensino-aprendizagem voltados à disciplina de História. Nesse contexto, o Quadro 5 permite que o docente ou educador que opte por fazê-lo uso em suas práticas didáticas idealize uma estrutura sumarizada de procedimentos que viabilizam o enriquecimento de competências em informação e mídia em seus alunos, auxiliando na construção de estratégias e saberes a longo prazo.

Cada fase do roteiro, se aplicada com consciência e planejamento, resulta na ‘apropriação’ de habilidades que acompanharão o indivíduo (aluno) para além das tarefas escolares. Portanto, permite a geração de estratégias para identificação, uso e avaliação da informação intrínseca aos recursos filmicos; possibilita discernir fato de ficção, uma vez que o uso de filmes no ensino deve servir de apoio ou estar em consonância com outros recursos informacionais, possibilitando que o estudante relacione conteúdos de diferentes tipologias informacionais (impressa ou não impressa; textual ou não textual, etc.); auxilia no reconhecimento do potencial historiográfico inerente aos recursos filmicos; facilita a avaliação e crítica dos conteúdos ‘históricos’ apresentados nas narrativas cinematográficas; entre outros.

Sugere-se que o roteiro exposto no Quadro 5 seja adaptado pelo docente conforme a realidade vivenciada pelo mesmo e pela sua comunidade escolar. O docente pode fazer uso de todo o roteiro ou aplicar parte dele (isso dependerá do tempo disponível para o desenvolvimento da(s) atividade(s)). É interessante, também, que o educador planeje a utilização de um recurso filmico a fim de gerar algum ‘produto’ através de uma atividade, por exemplo: lance a proposta de uma redação sobre a temática trabalhada pelo filme (permite a prática da escrita e criatividade); proponha um debate entre os alunos (possibilita que eles exercitem a oralidade e o respeito por opiniões contrárias); elabore uma dinâmica de grupo ou jogos de perguntas e respostas; entre outros.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou compreender a importância do uso efetivo e ético de recursos midiáticos, em especial, das mídias filmicas. A relação entre os dados coletados na pesquisa documental (efetuada nos *blogs* e *sites*) e as considerações apontadas pelos teóricos corroborou com a afirmativa de que as tecnologias de informação e comunicação estão cada vez mais presentes nos processos de ensino-aprendizagem; devem ser utilizadas de maneira consciente e perspicaz; devem ser ‘consumidas’ além dos propósitos originais e exploradas no seu máximo para que cumpram, de maneira positiva, seu papel no ensino (papel este que vem sendo consolidado através de pesquisas como esta).

Mas para que estes ‘novos’ propósitos, incumbidos às mídias, sejam ‘exequíveis’ e obtenham ‘sucesso’ é necessário que a atenção se dirija às consequências que a utilização desses meios pode acarretar. Cabe, portanto, compreender que, por trás do uso de um recurso midiático há a necessidade imperativa de preparar os indivíduos para sua utilização – tanto mestres quanto aprendizes. E, também, compreender que esses saberes são ilimitados, pois o uso de recursos midiáticos pressupõe o uso de tecnologias — e, a cada dia, inovações são criadas e ‘disponibilizadas’. Atualizar-se faz parte (ou deve fazer parte) do cotidiano de qualquer pessoa, principalmente daquelas que participam dos processos de ensino-aprendizagem dos outros.

As iniciativas propostas pela corrente da *media information literacy* são essenciais para a consolidação das noções apresentadas acima que vão além do simples uso de recursos midiáticos, uma vez que pressupõem a compreensão, a crítica e a ética inerentes à utilização. Percebeu-se que a preocupação em ‘treinar’ e tornar possível o uso de mídias é compactuada tanto por profissionais da informação quanto por profissionais da educação. O entrelace entre o papel educativo de bibliotecários e as noções construtivistas da Educação impulsionaram o desenvolvimento de aportes teórico-conceituais e práticas no âmbito do uso da informação. Agregado aos avanços tecnológicos, principalmente à popularização das tecnologias de informação e comunicação, possibilitaram o alcance de estratégias para o uso das mídias, não somente nos espaços formais de ensino, mas também, e não menos importante, nos espaços informais de aprendizagem.

No que diz respeito aos objetivos, propriamente ditos, apontados para esta pesquisa, concluiu-se que: há um número significativo de meios virtuais (*blogs* e *sites*) criados por

docentes de História que atuam na Educação Básica, dos quais observa-se a utilização efetiva (informações e postagens atualizadas; interação entre professores e alunos, etc.); foi possível identificar um número expressivo de indicações de filmes com intento educativo — quatrocentos e vinte (420) indicações no total ou trezentos e sessenta e dois (362) títulos distintos, o que colaborou para desenvolver uma listagem (disposta no Apêndice A) que pode ser utilizada como catálogo de filmes para o Ensino de História; as informações referentes aos filmes (título; ano de publicação; sinopse; ficha técnica, etc.) foram indicadas na maioria dos meios virtuais, o que colaborou para identificação dos filmes e do potencial educativo dos mesmos; a relação entre os recursos fílmicos indicados pelos meios virtuais e os assuntos ‘históricos’ foi realizada por oito (8) dos nove (9) *blogs* e *sites*, o que permitiu reconhecer os temas mais abordados através de filmes (segundo os resultados dessa pesquisa). Os temas interdisciplinares (transversais ou de segunda ordem) mereceram ênfase no capítulo anterior (‘Resultados e Discussões’) em virtude de suas relações com aspectos da Competência em Informação e Mídia, uma vez que possibilitam a discussão de temáticas que colaboram para a formação de noções como cidadania, democracia, direitos humanos e valores, temas essenciais para a formação de um indivíduo, além de assuntos voltados à informação e mídia — intenções, representações e poder de manipulação, por exemplo, que permitem que indivíduo desenvolva habilidades para a identificação desses aspectos ‘negativos’; ainda neste contexto, a correlação entre os pressupostos teórico-conceituais do *media information literacy* foi contemplada e discutida, possibilitando reconhecer a importância de se identificar e discutir esses atributos em informações disponíveis na *Internet*.

Mediante a observação das indicações de filmes alcançou-se outro objetivo específico, o qual referia-se à identificação de metodologias de análise de filmes históricos. Tal objetivo permitiu o descobrimento de um roteiro de análise de filmes, proposto por Ensinar História [...] (c2015), que foi rearranjado em consonância com os pressupostos do *media information literacy* recebendo um adendo de habilidades e competências que podem ser desenvolvidas ou aperfeiçoadas através da ‘leitura’ de filmes.

Com base nos resultados obtidos e discutidos nesta pesquisa, é relevante destacar as seguintes observações:

- a) Cada vez mais as tecnologias de informação e comunicação estão sendo inseridas nas práticas docentes. A criação de *blogs* e *sites*, por exemplo, para apoiar ou retomar conteúdos que antes eram ‘apenas’ discutidos (ou pouco discutidos) em espaços

informais de ensino corrobora com esta afirmação. É interessante pensar, também, que a distância entre gerações — como mencionado por Corrêa (2006) e Tufte e Christensen (2009), está desaparecendo. Isso permite inferir que profissionais da educação, muito embora ‘esquecidos’ e desvalorizados por um sistema de ensino depreciado, estão saindo de suas ‘zonas de conforto’ para buscar o além — para possibilitar que a aprendizagem seja desenvolvida de maneira lúdica e atual. Prova disso é o número considerável de *blogs* e *sites* de professores de História identificados nesse estudo, dos quais para essa pesquisa usamos uma amostra de nove (9);

- b) É importante ressaltar uma questão: o uso de recursos tecnológicos e midiáticos, em especial, nas escolas públicas brasileiras, é limitado (em virtude das condições socioeconômicas da população que usufrui dessas escolas e também pelo descaso com o sistema de ensino, já relatado anteriormente). Nesta pesquisa, muito embora se dê ênfase nos aspectos positivos do uso de recursos tecnológicos no/para o ensino, reconhece-se a defasagem e as limitações. No entanto, admite-se a popularidade do Cinema no cotidiano social e, em virtude disso, percebe-se a possibilidade de uso (mesmo em situações socioeconômicas desfavoráveis);
- c) Este estudo também corrobora com a noção de que o uso de filmes no âmbito do Ensino de História é prática ‘comum’ e efetiva dentro dos seus propósitos. O grande número de publicações e teóricos que estudam o Cinema em consonância com a História, tanto como fonte de informação quanto como fonte histórica, possibilita confirmar esta noção e assegurar que as práticas desenvolvidas podem ser respaldadas pela ciência;
- d) Retomando o uso de mídias no geral (não somente o filme), a criação/utilização de meios virtuais como ‘apêndice’ extraclasse permite que os estudantes tenham contato com esses recursos de modo que possam interagir (compartilhando e criando conteúdos) e não apenas exercer a função passiva de leitor. Além disso, cria-se uma interação entre professor(a)/aluno(a); cria-se uma ‘conexão’, antes impossibilitada (ou pouco desenvolvida) pelos processos de ensino fundamentados na ‘memorização’ e na ‘verdade absoluta’ do professor(a) ou do livro didático;
- e) O uso de mídias no geral facilita o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades e competências informacionais e midiáticas. Dentre elas, destacam-se: a prática de ‘novas’ leituras e interpretações; o reconhecimento do potencial informativo de

- recursos midiáticos; o reconhecimento das intenções e visões intrínsecas às mídias; o desenvolvimento do senso crítico voltado aos bens culturais e de consumo; o discernimento entre o ‘fato’ e a ‘ficção, a ‘verdade’ e a ‘mentira’ ou as ‘verdades/versões’; a identificação de estratégias de pesquisa em fontes midiáticas; o aprimoramento da criatividade e, conseqüentemente, da escrita através do uso de recursos midiáticos; dentre outras;
- f) No tocante dos recursos filmicos, o aprimoramento e desenvolvimento de habilidades e competências também é visível. Além dos aspectos citados no parágrafo anterior, o uso efetivo e ético de filmes possibilita: o reconhecimento do potencial informativo de recursos filmicos; o reconhecimento das intenções e visões intrínsecas à narrativa cinematográfica; a noção de diferentes visões e versões da História; a identificação de estratégias de pesquisa em fontes audiovisuais; o aprimoramento da criatividade e, conseqüentemente, da escrita, uma vez que a narrativa cinematográfica possibilita o enriquecimento do imaginário; dentre outras;
- g) Através da análise efetuada nos meios virtuais foi possível identificar o uso de fontes informais (‘não científicas’) aplicadas ao ensino. Lembra-se a utilização de outros *blogs* e *sites* para fomentar ou dispor informações sobre os filmes indicados — ‘AdoroCinema’ e ‘Omelete’ são alguns dos exemplos (fora a utilização da ‘Wikipédia’, também observada nos meios virtuais investigados). Tal prática não deve ser sentenciada ao desprezo, uma vez que isso indica a ‘aproximação’ dos(as) docentes à cultura informativa dos(as) estudantes. É importante esclarecer que o uso de fontes informais não significa o uso de informações suspeitas (ou falsas); apenas pressupõe a necessidade de que o(a) docente, ao fazer o uso desses meios informacionais, conheça estratégias de reconhecimento e diferenciação de informações confiáveis das não confiáveis;
- h) Além desses recursos informativos (fontes informais), percebeu-se o compartilhamento de práticas docentes. Em mais de um meio virtual se observou a menção de atividades ou indicações de filmes oriundas de outros(as) docentes. Esta ação também corrobora para a ‘afirmação’ dos filmes como recurso didático-pedagógico, pois pressupõe que há o reconhecimento e a disseminação de práticas ‘bem-sucedidas’ através do uso de filmes em atividades educacionais;

- i) Mediante as observações conferidas nos meios virtuais, é pertinente afirmar que o uso de *blogs* — pelos(as) docentes, propicia o entendimento, por parte dos(as) estudantes, de que há outros espaços que possibilitam a troca e o compartilhamento de saberes. Nesse mesmo sentido, permite que estudantes reconheçam o potencial informativo de outros suportes — não apenas dos materiais impressos;
- j) É fundamental que haja o aprimoramento e o desenvolvimento de habilidades e competências no âmbito da informação e da mídia, uma vez que, o acesso a recursos ‘não convencionais’ (no ensino, no cotidiano) exige que o(a) aluno(a) e o(a) professor(a) saibam reconhecer a confiabilidade de fontes de informação nos mais diversos formatos (principalmente, quando essas fontes estão disponíveis na *Internet*).

As observações acima correspondem as noções gerais identificadas nesta pesquisa, fruto das análises efetuadas através das pesquisas bibliográfica e documental.

Por fim, e em consonância com o objetivo geral deste estudo, cabe finalizar esta conclusão com a resposta à pergunta de pesquisa: como é abordado o uso de filmes indicados por professores de História em seus *blogs* e *sites* dedicados à Educação Básica, em especial, ao Ensino de História? Pode-se afirmar que a abordagem se deu através da menção dos filmes como recurso didático-pedagógico em âmbito das práticas de ensino voltadas a assuntos históricos. Percebeu-se que as informações oriundas das indicações permitiam o uso desses recursos para apoiar assuntos da História, uma vez que os textos de contextualização, em sua maioria, possuíam dados importantes sobre esses filmes relacionados a temas históricos. Consistiam, portanto, em breves análises sobre o potencial informativo desses filmes. Além disso, as abordagens levavam em considerações aspectos intrínsecos aos filmes, intencionalidades e questões voltadas à representação cinematográfica, dando ênfase ao fato de que a narrativa filmica não é responsável pela verdade e consiste em uma interpretação/dramatização de fatos, o que necessita de uma análise crítica sobre o ‘assunto’ abordado.



## REFERÊNCIAS

ABUD, Katia Maria. A construção de uma Didática da História: algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino. *História*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 183-193, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/his/v22n1/v22n1a08.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2017.

A MENINA que roubava livros [filme cinematográfico]. Direção de: Brian Percival. Intérpretes: Geoffrey Rush, Emily Watson, Sophie Néllisse *et al.* Roteiro: Michael Petroni. Estados Unidos: Sunswep Entertainment; 20th Century Fox, 2013. Adaptado do *best-seller* homônimo de Markus Zusak.

A MORENINHA [filme cinematográfico]. Direção de: Glauco Mirko Laurelli. Intérpretes: Sonia Braga, David Cardoso, Nilson Condé *et al.* Roteiro: Glauco Mirko Laurelli, Cláudio Petrágli. Brasil: Lauper Films Ltda.; CBS do Brasil; Fundação Padre Anchieta, 1970. Adaptado do romance brasileiro homônimo de Joaquim Manuel de Macedo.

A ONDA [filme cinematográfico]. Direção de: Alexander Grasshoff. Intérpretes: Bruce Davison, Lori Lethin, John Putch *et al.* Roteiro: Johnny Dawkins. Estados Unidos: TAT Communications Company, 1981.

APPOLINÁRIO, Fabio. *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Contribuições dos letramentos digital e informacional na sociedade contemporânea. *TransInformação*, Campinas, v. 29, n. 2, p. 163-173, maio/ago. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862017000200163&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862017000200163&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 20 mar. 2018.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BBC. *Como o Facebook pode ter ajudado Trump a ganhar a eleição*. Publicada por Rory Cellan-Jones, repórter da BBC para assuntos de tecnologia. [S. l.], 2016. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-37961917>. Acesso em: 24 jul. 2018.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. *A competência em informação no Brasil: cenários e espectros*. São Paulo: ABECIN, 2018. Disponível em: [http://abecin.org.br/data/documents/E-Book\\_Belluzzo.pdf](http://abecin.org.br/data/documents/E-Book_Belluzzo.pdf). Acesso em: 15 maio. 2018. *E-book*.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf/>. Acesso em: 06 maio. 2018.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BLANK, Cíntia Kath; GONÇALVES, Renata Braz. Projeto de letramento informacional para estudantes do ensino fundamental: relato de experiência. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 104-117, dez./mar. 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1269/pdf>. Acesso em: 20 mar. 2018.

BLOG da profa Isabel Aguiar. Fortaleza, [2017]. Disponível em: <http://profisabelaguiar.blogspot.com.br/>. Acesso em: 27 abr. 2018.

BLOG de História do 6º e 7º anos: CAIS I. Rio de Janeiro, [2017a]. Disponível em: <http://hist6anoen2.blogspot.com.br/>. Acesso em: 03 maio. 2018.

BLOG de História do professor Wellington: E. E. Marcolino de Barros. [S. l., 2017b]. Disponível em: <http://wellingtonhistoria1980.blogspot.com.br/>. Acesso em: 27 abr. 2018.

BLOG do Ademir Rocha. [S. l., 2017c]. Disponível em: <http://ademirhelenorocha.blogspot.com.br/>. Acesso em: 10 set. 2018.

BLOG do professor Arão Alves: CAEL. Rio de Janeiro, [2017d]. Disponível em: <http://araoalves.blogspot.com.br/>. Acesso em: 27 abr. 2018.

BLOG do professor Edir. [S. l., 2017e]. Disponível em: <http://professoredirblog.blogspot.com.br/>. Acesso em: 10 set. 2018.

BLOG do professor Eli Lopes. [S. l., 2017f]. Disponível em: <http://professorelilopes.blogspot.com.br/>. Acesso em: 03 maio. 2018.

BLOG do professor Henry. São Paulo, [2017g]. Disponível em: <https://blogdoprofessorhenry.blogspot.com.br/>. Acesso em: 10 set. 2018.

BLOG do professor Paulo CEF 102 Norte. [S. l., 2017h]. Disponível em: <http://paulopcm.blogspot.com.br/>. Acesso em: 03 maio. 2018.

BLOG do professor Tarcivan. Paraíba, [2017i]. Disponível em: <http://www.tarcivan.com/>. Acesso em: 27 abri. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *PCN ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Humanas e suas Tecnologias*. [Brasília, DF.: MEC, 2017]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. *Equipamentos e materiais didáticos*. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=614-equipamentos-e-materiais-didaticos&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=614-equipamentos-e-materiais-didaticos&Itemid=30192). Acesso em: 25 jun. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, de 26 de junho de 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13006.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13006.htm). Acesso em: 22 abr. 2018.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Biblioteca escolar, 1).

\_\_\_\_\_. *Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Biblioteca escolar).

CARVALHO, Lívia Ferreira de; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Formação continuada de professores e bibliotecários para o letramento informacional: a contribuição da educação a distância. *TransInformação*, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 107-119, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v30n1/2318-0889-tinf-30-1-0107.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2018.

CASTRO, Nilo André Piana de. Leitura midiática na sala de aula e nos cursos de extensão: interpretando e construindo conhecimento através de imagens em movimento. In: BARROSO, Vera Lucia Maciel et al (orgs.). *Ensino de história: desafios contemporâneos*. Porto Alegre: EST; Exclamação!; Anpuhrs, 2010. p. 279-291.

CERIGATTO, Mariana Pícaro. Novos letramentos da informação. In: ENCONTRO INTERNACIONAL TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E CIÊNCIA COGNITIVA, 2., 03 e 04 de dezembro de 2015, São Bernardo do Campo. *Anais [...]*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.anais.teccog.net/index.php/anais/article/view/52>. Acesso em: 10 jul. 2018.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson, [2007].

COMO funciona a pesquisa no *Google* [por Matt Cutts, engenheiro da *Google*]. [S. l., s. n.], 2013. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Setesys em 09 abr. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qJWumBLJGO0>. Acesso em: 19 nov. 2017.

CONTANDO Histórias: professor Heber – Fundamental II – CPBEdu *blogs*. [S. l.], c2016. Disponível em: <http://blog.cpbedu.me/profheber/>. Acesso em: 03 maio. 2018.

CORRÊA, Juliane. Novas tecnologias da informação e da comunicação: novas estratégias de ensino/aprendizagem. In: COSCARELLI, Carla Viana (org.). *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 43-50.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. *Biblioteca escolar*. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2011.

DOM [filme cinematográfico]. Direção de: Moacyr Góes. Intérpretes: Marcos Palmeira, Maria Fernanda Cândido, Bruno Garcia *et al.* Roteiro: Moacyr Góes. Brasil: Warner Bros Pictures Brasil, 2003. Adaptado do romance homônimo do escritor brasileiro Machado de Assis.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>. Acesso em: 20 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. *Informação e Informação*, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1-22, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/7045/6994>. Acesso em: 20 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Competência informacional e midiática no ensino superior: desafios e propostas para o Brasil. *Prisma*, Porto, n.13, p.1-19, 2010a. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/43812/793-2817-1-PB.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 abr. 2018.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Educação, informação e tecnologia na sociedade contemporânea: diferenciais à inovação? *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, Nova Série, São Paulo, v.4, n.2, p. 44-51, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/111/125>. Acesso em: 21 maio. 2018.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto, FERRARI, Adriana Cybele. Competência informacional e midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 213-253, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/675>. Acesso em: 27 abr. 2018.

ENSINAR Historia. [S. l.], 2014. Facebook: @ensinarhistoriajoelza. Disponível em: <https://www.facebook.com/ensinarhistoriajoelza/>. Acesso em: 27 abr. 2018.

ENSINAR História por Joelza Ester Domingues. [S. l.], c2015. Disponível em: <http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/>. Acesso em: 27 abr. 2018.

FATOS históricos: *blog* de História – Prof Edson Cupertino. [S. l., 2017]. Disponível em: <https://fatoshistoricos.com/>. Acesso em: 27 abr. 2018.

FANTIN, Mônica. Mídia-educação e cinema na escola. *Teias*, Rio de Janeiro, ano 8, n. 15-16, jan/dez 2007. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24008>. Acesso em: 03 nov. 2018.

FERNANDES, Francisco; LUFT, Celso Pedro; GUIMARÃES, F. Marques. *Dicionário Brasileiro Globo*. 53. ed. São Paulo: Globo, 2000.

FILADÉLFIA [filme cinematográfico]. Direção de: Jonathan Demme. Intérpretes: Tom Hanks, Denzel Washington, Antonio Bandejas *et al.* Roteiro: Ron Nyswaner. Estados Unidos: Clínica Estético; TriStar Pictures, 1993.

FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados*. 13. ed. rev. ampl. Campinas: Papyrus, 2012. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

FUNDAÇÃO LEMANN. *QEDU*: [Censo escolar de 2017 segundo INEP]. Brasil: Fundação Lemann, 2018. Disponível em: [http://www.qedu.org.br/brasil/censo-escolar?year=2017&dependence=0&localization=0&education\\_stage=0&item=](http://www.qedu.org.br/brasil/censo-escolar?year=2017&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item=). Acesso em: 06 maio. 2018.

FRANCHINI, A. S.; SEGANFREDO, Carmen. *As melhores histórias da mitologia nórdica*. 14. ed. Porto Alegre: Artes e ofícios, 2016.

G1. *Zuckerberg diz que Facebook vai pesquisar qual influência tem sobre eleições e democracia*. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/zuckerberg-diz-que-facebook-vai-pesquisar-que-influencia-tem-sobre-eleicoes-e-democracia.ghtml>. Acesso em: 24 jul. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 39 n. 3, p. 83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>. Acesso em: 13 maio 2017.

\_\_\_\_\_. *Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem*. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO\\_Letramento\\_Informacional.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf). Acesso em: 13 maio 2017. *E-book*.

GATTACCA, uma experiência genética [filme cinematográfico]. Direção de: Andrew Niccol. Intérpretes: Ethan Hawke; Uma Thurman; Jude Law *et al.* Roteiro: Andrew Niccol. Estados Unidos: Columbia Pictures Corporation, 1997.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HISTÓRIABLOG. Pernambuco, c2008. Disponível em: <https://historiablog.org/>. Acesso em: 20 nov. 2017.

HISTÓRIA: *blog do professor Luiz Cláudio*. [S. l., 2017]. Disponível em: <https://historia2.cefgan.com.br/>. Acesso em: 03 maio. 2018.

HISTÓRIA: professor Abraão Campos. Fortaleza, [2017a]. Disponível em: [profabraaohis.blogspot.com.br](http://profabraaohis.blogspot.com.br). Acesso em: 27 abr. 2018.

HISTÓRIA e Geografia: professorjunioronline.com. [S. l.], c2014. Disponível em: <http://www.professorjunioronline.com/>. Acesso em: 10 set. 2018.

HISTORIAR: por Gabriel Schäfer. [S. l., 2017]. Disponível em: <http://schafergabriel.blogspot.com.br/>. Acesso em: 03 maio. 2018.

HISTÓRIAS. [S. l., 2017]. Disponível em: <http://prof-tathy.blogspot.com.br/>. Acesso em: 03 maio. 2018.

HISTOSOFIA: *blog*. [S. l.], c2010. Disponível em: <http://www.histosofia.com.br/>. Acesso em: 03 maio. 2018.

HOJE eu quero voltar sozinho [filme cinematográfico]. Direção de: Daniel Ribeiro. Intérpretes: Guilherme Lobo, Fábio Audi, Tess Amorim *et al.* Roteiro: Daniel Ribeiro. Brasil: Vitrine Filmes; Films Boutique, 2014.

HORTON JÚNIOR, Forest Woody. *Overview of information literacy resources worldwide*. 2. ed. Paris: UNESCO, 2014. Disponível em: <https://www.ifap.ru/library/book570.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018. *E-book*.

INDIANA Jones e a última cruzada [filme cinematográfico]. Direção de: Steven Spielberg. Intérpretes: Harrison Ford, Denholm Elliott, Alison Doody *et al.* Roteiro: Jeffrey Boam. Estados Unidos: LucasFilm; Paramount Pictures, 1989.

INDICADOR de analfabetismo funcional – INAF: estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho. São Paulo: Instituto Paulo Montenegro; Ação Educativa, 2016. Disponível em: [http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2016/09/INAFEstudosEspeciais\\_2016\\_Letramento\\_e\\_Mundo\\_do\\_Trabalho.pdf](http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2016/09/INAFEstudosEspeciais_2016_Letramento_e_Mundo_do_Trabalho.pdf). Acesso em: 26 abr. 2018.

JURASSIC Park. [filme cinematográfico]. Direção de: Steven Spielberg. Intérpretes: Sam Neill, Laura Dern, Jeff Goldblum *et al.* Roteiro: Michael Crichton. Estados Unidos: Universal Pictures, 1993.

KARNAL, Leandro; TATSH, Flávia Galli. A memória evanescente. *In*: PINSHY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em: <http://proae.urca.br/portal/docs/pdf/editais-2016/bolsas/Texto%20para%20Prova%20%20A%20memoria%20evanescente.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2018.

KUHLTHAU, Carol Collier. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. *In*: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. *Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica*. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 9-14. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/103.pdf>. Acesso em: 04 maio 2017.

LAMIM, Jonathan. Fatores de ranqueamento do Google para aparecer nas primeiras páginas. *Digitalks*, [s. l.], 05 jul. 2017. Disponível em: <https://digitalks.com.br/artigos/fatores-de-rankeamento-do-google-para-aparecer-nas-primeiras-paginas/>. Acesso em: 18 nov. 2017.

LOSSO, Cláudia Regina Castellano; CRISTIANO, Marta Adriana da Silva; LUZ FILHO, Silvío Serafim da. Edublogs: a construção e a disseminação do conhecimento de forma colaborativa e cooperativa. In: COSTA, Edemir; RIBAS, Júlio César da Costa; LUZ FILHO, Silvío Serafim da (orgs.). *Mídia, educação e subjetividade: disseminando o conhecimento*. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011. Capítulo 2, p. 43-63.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MALHAÇÃO [série brasileira produzida e exibida pela Rede Globo]. Brasil: Rede Globo, 1995-.

MATRIX [filme cinematográfico]. Direção de: Lilly Wachowski, Lana Wachowski. Intérpretes: Keanu Reeves, Laurence Fishburne, Carrie-Anne Moss *et al.* Roteiro: Lilly Wachowski, Lana Wachowski. Estados Unidos: Village Roadshow Pictures; Silver Pictures; Warner Bros Pictures, 1999.

MELECH, Edgard Cesar. Conceitos de mídia na educação: em busca de uma maior representação nas escolas públicas. *Relva*, Juara, v. 2, n. 2, p. 269-283, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/download/900/888>. Acesso em: 06 maio. 2018.

MEMÓRIAS póstumas de Brás Cubas [filme cinematográfico]. Direção de: André Klotzel. Intérpretes: Reginaldo Faria, Petrônio Gontijo, Marcos Caruso *et al.* Roteiro: André Klotzel. Brasil: Lumiere, 2001. Adaptado do romance brasileiro homônimo de Machado de Assis.

MORETTIN, Eduardo Victorio. O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro. *História: Questões & Debates*, Curitiba, n. 38, p. 11-42, 2003. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/viewFile/2713/2250>. Acesso em: 26 jul. 2018.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema em sala de aula*. 5. ed. 2. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

NARRADORES de Javé [filme cinematográfico]. Direção de: Eliane Caffé. Intérpretes: José Dumont, Matheus Nachtergaele, Néelson Dantas *et al.* Roteiro: Eliane Caffé, Luis Alberto de Abreu. [Brasil]: Bananeira Filmes, 2002.

NOGUEIRA, Luís. *Gêneros cinematográficos*. Covilhã: LabCom, 2010. Disponível em: [http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/nogueira-manual\\_II\\_generos\\_cinematograficos.pdf](http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/nogueira-manual_II_generos_cinematograficos.pdf). Acesso em: 05 maio. 2018. *E-book*.

NÓVOA, Jorge; BARROS, José D'Assunção (orgs.). *Cinema-História: teoria e representações sociais no cinema*. 3. ed. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012.

O CÓDIGO da Vinci [filme cinematográfico]. Direção de: Ron Howard. Intérpretes: Tom Hanks, Audrey Tautou, Ian McKellen *et al.* Roteiro: Akiva Goldsman. Estados Unidos: Columbia Pictures; Imagine Entertainment, 2006. Adaptado do *best-seller* norte-americano homônimo de Dan Brown.

O LEITOR [filme cinematográfico]. Direção: Stephen Daldry. Intérpretes: Kate Winslet, Ralph Fiennes, David Kross *et al.* Roteiro: David Hare. Estados Unidos: The Weinstein Company, 2008. Adaptado do romance alemão homônimo de Bernhard Schlink.

O MILAGRE veio do espaço [filme cinematográfico]. Direção: Matthew Robbins. Produção: Steven Spielberg. Intérpretes: Hume Cronyn; Jessica Tandy; Frank McRae *et al.* Roteiro: Mick Garris. Estados Unidos: Universal Pictures, 1987.

O NOME da rosa [filme cinematográfico]. Direção de: Jean-Jacques Annaud. Intérpretes: Sean Connery, Christian Slater, F. Murray Abraham, *et al.* Roteiro: Andrew Birkin, Gérard Brach, Howard Franklin *et al.* Estados Unidos: [s. n.], 1986. Adaptado do romance homônimo de Umberto Eco.

OTTONICAR, Selma Letícia Capinzaiki; VALENTIM, Marta Lígia Pomim; FERES, Glória Georges. Competência em informação e os contextos educacional, tecnológico, político e organizacional. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, Brasília, v. 9, n. 1, p. 124-142, jan./jun.2016. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/15343>. Acesso em: 05 maio. 2018.

PEREIRA, Nilton Mullet; SEFFNER, Fernando. O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p.113-128, dez. 2008. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/7961/4750>. Acesso em: 01 set. 2017.

PROFESSOR Augusto História. [S. l.], c2011. Disponível em: <http://augustohistoriagg.blogspot.com.br/>. Acesso em: 27 abr.

PROFESSOR Ferdinando: coisas de História. São José do Rio Preto, [2017]. Disponível em: <http://prof-ferdinando.blogspot.com.br/>. Acesso em: 27 abr. 2018.

PROFESSOR Odair: História. São José, [2017a]. Disponível em: <http://odairprofessordehistoria.blogspot.com.br/>. Acesso em: 03 maio. 2018.

PROFESSOR Samuka. Londrina, [2017b]. Disponível em: <http://professorsamuka.blogspot.com.br/>. Acesso em: 03 maio. 2018.

RIBEIRO, Leila Alves Medeiros; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Letramento informacional e midiático para professores do século XXI. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 203-221, mai/ago. 2015. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/51891/35087>. Acesso em: 19 mar. 2018.



RIOS, Terezinha Azeredo. *Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SALES, Rodrigo de; ALMEIDA, Patrícia Pinheiro de. Avaliação de fontes de informação na internet: avaliando o site do NUPILL/UFSC. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 4, n. 2, p. 67-87, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2022/2143>. Acesso em: 19 nov. 2017.

SANCHES, Everton Luis. *Charles Chaplin: confrontos e intersecções com o seu tempo*. 2003. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual Paulista, Franca, 2003. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93305/sanches\\_el\\_me\\_fran.pdf?sequence=1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93305/sanches_el_me_fran.pdf?sequence=1). Acesso em: 12 out. 2018.

SANTOS, Roberta Kerr dos. A evolução do suporte material, do livro ao *e-book*: aspectos e impactos ao leitor contemporâneo. *Soletras*, São Gonçalo: UERJ, ano X, n. 20, jul./dez.2010. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/5161>. Acesso em: 21 mar. 2018.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. Cognição histórica situada: que aprendizagem histórica é esta? In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. *Anais [...]*. Fortaleza: [s. n.], 2009. Disponível em: <https://anais.anpuh.org/?p=17085>. Acesso em: 31 mar. 2018.

SETTON, Maria da Graça. *Mídia e educação*. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, Ana Rita Santiago da. A formação de leitores: da leitura da palavra à leitura do mundo. *Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade*, Salvador-BA, v. 13, n. 21, p. 173-182, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/issue/viewIssue/236/135> Acesso em: 22 jun. 2018.

SOARES, Luiz Paulo da Silva. *Cartografando experiências no ensino de História: a mídia cinemática como fonte educativa em sala de aula*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2017. Disponível em: <https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/0000011499.pdf>. Acesso em: 21 maio. 2018.

SÓ História. [S. l.], c2009-2018. Disponível em: <http://www.sohistoria.com.br/>. Acesso em: 10 set. 2018.

TEMPOS modernos [filme cinematográfico]. Direção de: Charlie Chaplin. Intérpretes: Charlie Chaplin, Paulette Goddard, Henry Bergman, *et al.* Roteiro: Charlie Chaplin. Estados Unidos: United Artists, 1936.

THIRTEEN reasons why [série de televisão]. Adaptada por: Brian Yorkey. Intérpretes: Dylan Minnette, Katherine Langford, Christian Navarro *et al.* Estados Unidos: Netflix; Paramount, 2017. Adaptado do romance norte-americano homônimo de Jay Asher.

THOR: Ragnarok [filme cinematográfico]. Direção de: Taika Waititi. Intérpretes: Chris Hemsworth; Tom Hiddleston; Cate Blanchett *et al.* Roteiro: Eric Pearson; Craig Kyle; Christopher Yost. Estados Unidos: Marvel Studios, 2017. Adaptado das histórias em quadrinho escritas por Stan Lee.

TOMAÉL, Maria Inês *et al.* Avaliação de fontes de informação na internet: critérios de qualidade. *Informação e Sociedade: Estudos*, [s. l.], v. 11, n.2, 2001, p. 13-35. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001061/a9f7ed402ee5bd1ff45ead513a74e0cb/>. Acesso em: 11 out. 2017.

TUFTE, Birgitte; CHRISTENSEN, Ole. Mídia-educação: entre a teoria e a prática. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 27, n. 1, 97-118, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2009v27n1p97/12293>. Acesso em: 06 maio. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA. *Linhas de pesquisa*. Rio Grande, [2017]. Disponível em: <http://www.poshistoria.furg.br/index.php/2013-07-18-14-43-49/linhas-de-pesquisa>. Acesso em: 19 nov. 2017.

UNESCO. *Padrões de competência em TIC para professores*. Paris: UNESCO, 2009. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156209por.pdf>. Acesso em: 15 maio 2017.

\_\_\_\_\_. *Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores*. Brasília: UNESCO; UFTM, 2013. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002204/220418por.pdf>. Acesso em: 15 maio 2017.

\_\_\_\_\_. *Global media and information literacy assessment framework: country readiness and competencies*. Paris: UNESCO, 2013a. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002246/224655e.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2018.

VASCONCELOS, João Luiz de Araújo. *Sistema de buscas do Google: análise de processos de search engine optimization*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Governança de Tecnologia de Informação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <https://riuni.unisul.br/handle/12345/2092>. Acesso em: 18 nov. 2017.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./mar. 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328>. Acesso em: 23 maio. 2018.

ZATTAR, Marianna. Competência em mídia e em informação no ensino em Biblioteconomia: um breve relato de experiência. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 272-279, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/664>. Acesso em: 20 abr. 2018.

ZANCHETTA JUNIOR, Juvenal. O difícil diálogo entre escola e mídia. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1055-1071, out./dez., 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v43n4/1517-9702-ep-S1678-4634201702149418.pdf>. Acesso em: 21 maio. 2018.

APÊNDICE A — Filmes indicados por *blogs* e *sites* administrados por docentes de História da Educação Básica

Os filmes listados a seguir foram identificados nos meios virtuais investigados por esta pesquisa. Foram dispostos em ordem alfabética para facilitar a localização. As informações apontadas abaixo são oriundas das indicações dos *blogs* e *sites* e foram conferidas (ou complementadas) pela autora dessa pesquisa através da base *IMDb*.

## #

***10000 A.C.*** (2008)

Indicado por 1 meio virtual — Contando Histórias: professor Heber – Fundamental II – CPBEdu *blogs*.

***1492: a conquista do paraíso*** (1992)

Indicado por 4 meios virtuais — *Blog* de História do 6º e 7º anos + CAIS I; Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdu *blogs*; Professor Ferdinando: Coisas de História e Professor Odair – História.

***1968 Tunnel Rats*** (2008)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***50/50*** (2011)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***55 dias em Pequim.*** (1963)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

## A

***A legião perdida*** (2011)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***A antropóloga*** (2011)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***A casa dos espíritos*** (1993)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***A conquista da honra*** (2006)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***A culpa é das estrelas* (2014)**

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***A escolha de Sofia* (1982)**

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***A espiã* (2006)**

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***A fonte da donzela* (1960)**

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***A grande mentira* (2010)**

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***A grande muralha* (2016)**

Indicado por 1 meio virtual — Fatos Históricos: *blog* de História – Prof Edson Cupertino.

***A guerra do fogo* (1981)**

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***A guerra dos pelados* (1970)**

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***A guerra viking* (2016)**

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***A hora mágica* (1999)**

Indicado por um meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***A lenda de Grendel* (2005)**

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***A lenda de um guerreiro* (2001)**

Indicado por 2 meios virtuais — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues e Histórias.

***A língua das mariposas* (1999)**

Indicado por 2 meios virtuais — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues e Histórias.

***A lista de Schindler* (1993)**

Indicado por 2 meios virtuais — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues e Professor Odair – História.

***A massai branca* (2005)**

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***A menina que roubava livros* (2013)**

Indicado por 2 meios virtuais — Histórias e Professor Odair – História.

***A missão*** (1986)

Indicado por 3 meios virtuais — Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdu *blogs*, Ensinar História: por Joelza Ester Domingues e Professor Odair – História.

***A moreninha*** (1970)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***A mulher maravilha*** (2017)

Indicado por 1 meio virtual — Fatos Históricos: *Blog* de História – Prof Edson Cupertino.

***A mulher do anarquista*** (2008)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***A múmia*** (1999)

Indicado por 1 meio virtual — Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdu *blogs*.

***A onda*** (2008)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***A outra conquista*** (1998)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***A polícia de Hitler: um retrato do mal*** (1985)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***À procura da felicidade*** (2006)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***À procura do amor*** (2013)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***A queda! As últimas horas de Hitler*** (2004)

Indicado por 2 meios virtuais — Histórias e Histosofia *Blog*.

***A roda*** (2003)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***A sombra e a escuridão*** (1996)

Indicado por 1 meio virtual em duas publicações — Histórias.

***A teoria de tudo*** (2014)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***A vida dos outros*** (2006)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***A vida é bela*** (1997)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Abril despedaçado*** (2001)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Ação entre amigos*** (1998)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Adágio ao sol*** (1996)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Agora e para sempre*** (2012)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Aleluia, Gretchen*** (1977)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Além da linha vermelha*** (1998)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Alexandria*** (2009)

Indicado por 1 meio virtual — Histosofia *Blog*.

***Alô, amigos*** (1942)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Amém*** (2002)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Amistad*** (1997)

Indicado por 1 meio virtual — *Blog* de História do 6º e 7º anos + CAIS I.

***Amor sem fronteira*** (2003)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Anahy de las misiones*** (1997)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Anchieta, José do Brasil*** (1977)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Anna e o rei*** (1999)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Antes da meia-noite*** (2013)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Antes de partir*** (2007)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Antes do amanhecer*** (1995)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Apocalypse now*** (1979)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Apocalypso*** (2006)

Indicado por 1 meio virtual — Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdu *blogs*.

***Araguaya, a conspiração do silêncio*** (2004)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Área Q*** (2011)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Arn, o cavaleiro templário*** (2007)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***As 13 rosas*** (2007)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***As aventuras de Peabody e Sherman*** (2014)

Indicado por 1 meio virtual — *Blog* de História do 6º e 7º anos + CAIS I.

***As aventuras de Pi*** (2012)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***As crianças de Paris*** (2010)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***As mães de Chico Xavier*** (2011)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***As montanhas da lua*** (1990)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Asterix e Obelix contra César*** (1999)

Indicado por 1 meio virtual — Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdu *blogs*.

***Até que sorte nos separe 1*** (2012)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.



*Até que sorte nos separe 2* (2013)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

*Átila, o rei dos Hunos* (1954)

Indicado por 1 meio virtual em duas publicações — Histórias.

## B

*Baaria, a porta do vento* (2009)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

*Baile perfumado* (1997)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

*Balada do amor e do ódio* (2010)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

*Balaiada, uma história de amor e fúria* (2013)

Indicado por 1 meio virtual em duas publicações — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

*Banana-da-terra* (1939)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

*Bastardos inglórios* (2009)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

*Batalha de Guararapes: o príncipe de Nassau* (1978)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

*Batismo de sangue* (2006)

Indicado por 3 meios virtuais — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues, Histórias e Professor Ferdinando: Coisas de História.

*Beasts of no nation* (2015)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

*Bent* (1997)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

*Blade Runner* (1982)

Indicado por 1 meio virtual — Histosofia *Blog*.

*Boa noite e boa sorte* (2005)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Bom dia, Vietnã*** (1987)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Brava gente brasileira*** (2000)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Brumas de Avalon*** (2001)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

## C

***Cabanos*** (s. d.)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Cabeza de vaca*** (1991)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Cabra-cega*** (2004)

Indicado por 2 meios virtuais — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues e Histórias.

***Caçada ao outubro vermelho*** (1990)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Caçadores de obras-primas*** (2014)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Capitão Corelli*** (2001)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Carlota Joaquina: princesa do Brasil*** (1995)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Cartas de Iwo Jima*** (2006)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Cartas para Deus*** (2010)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Cartas para Julieta*** (2010)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Cavalo de guerra*** (2011)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Centurião*** (2010)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Chá com Mussolini*** (1999)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Che*** (2008)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Chernobyl*** (2012)

Indicado por 1 meio virtual — Fatos Históricos: *Blog* de História – Prof Edson Cupertino.

***Chico Xavier*** (2010)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Chove sobre Santiago*** (1975)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Cinzas da guerra*** (2001)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Círculo de fogo*** (2001)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Códigos de guerra*** (2002)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Comer, rezar e amar*** (2010)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Como era gostoso o meu francês*** (1971)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Companhia de heróis*** (2013)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Conan, o bárbaro*** (1982)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Concorrência desleal*** (2001)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Confúcius*** (2010)

Indicado por 1 meio virtual — Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdu *blogs*.

***Conspiração*** (2001)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Copacabana*** (1947)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Coração de cavaleiro*** (2001)

Indicado por 1 meio virtual — *Blog* de História do 6º e 7º anos + CAIS I.

***Coração valente*** (1995)

Indicado por 2 meios virtuais — Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdu *blogs* e Histórias.

***Corações de ferro*** (2014)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Corisco e Dadá*** (1996)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Corpo em delito*** (1990)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Crônica de uma fuga*** (2006)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Cruzada*** (2005)

Indicado por 4 meios virtuais — *Blog* de História do 6º e 7º anos + CAIS I, Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdu *blogs*, Histórias e Professor Ferdinando: Coisas de História.

***Cruzada: uma jornada através dos tempos*** (2006)

Indicado por 1 meio virtual — Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdu *blogs*.

## D

***Daens: um grito de justiça*** (1992)

Indicado por 1 meio virtual — Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdu *blogs*.

***Desafiando gigantes*** (2006)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Desaparecido/Missing*** (1982)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Desmundo*** (2002)

Indicado por 2 meios virtuais em três publicações — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues e Professor Odair – História.

***Deus e o diabo na terra do sol* (1964)**

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Deus não está morto* (2014)**

Indicado por 1 meio virtual — Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdu *blogs*.

***Deus não está morto 2* (2016)**

Indicado por 1 meio virtual — Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdu *blogs*.

***Deuses do Egito* (2016)**

Indicado por 2 meios virtuais — Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdu *blogs* e Fatos Históricos: *Blog* de História – Prof Edson Cupertino.

***Diamante de sangue* (2006)**

Indicado por 3 meios virtuais — Fatos Históricos: *Blog* de História – Prof Edson Cupertino, Histórias e Professor Odair – História.

***Diários de motocicleta* (2004)**

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Distrito 9* (2009)**

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Doutor Jivago* (1965)**

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

## E

***E a vida continua* (2012)**

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***E.T.: o extraterrestre* (1982)**

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Eles não usam black-tie* (1981)**

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Em nome do rei* (2007)**

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Em teu nome* (2009)**

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Enigma*** (2001)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Entre a luz e as trevas*** (1993)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Entre dois amores*** (1985)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Entre os muros da escola*** (2008)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Escritores da liberdade*** (2007)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Estrada 47*** (2013)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Eternamente Pagu*** (1987)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Evita*** (1996)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Evocando espíritos*** (2009)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Excalibur*** (1981)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

**F*****Falcão negro em perigo*** (2001)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Faroeste caboclo*** (2013)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Filhos da guerra*** (1990)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Fitzcarraldo*** (1982)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Flyboys*** (2006)Indicado por 1 meio virtual — Fatos Históricos: *Blog* de História – Prof Edson Cupertino.

***Flores do Oriente*** (2011)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Fogo morto*** (1976)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Fomos heróis*** (2002)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***For All: o trampolim da vitória*** (1987)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Forrest Gump*** (1994)

Indicado por 2 meios virtuais — Histórias e Histosofia *Blog*.

## G

***Gandhi*** (1982)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Ganga Zumba, rei dos Palmares*** (1963)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Garage Olimpo*** (1999)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Getúlio*** (2014)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Gladiator*** (2000)

Indicado por 3 meios virtuais — Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdu *blogs*, Histórias e Professor Odair – História.

***Guerra de Canudos*** (1997)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

## H

***Hair*** (1979)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Hamburger Hill*** (1987)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Hans Staden*** (1999)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Heróis de guerra*** (2006)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Histórias cruzadas*** (2011)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Hoje*** (2011)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Hora de recomeçar*** (2007)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Hotel Ruanda*** (2004)

Indicado por 3 meios virtuais — Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdU blogs, Histórias e Professor Odair – História.

## I

***Império do sol*** (1987)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Independência ou morte*** (1972)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Infância roubada*** (2005)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Inocência*** (1983)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Instinto*** (1999)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Invencível*** (2014)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Invictus*** (2009)

Indicado por 2 meios virtuais — Histórias e Histosofia Blog.

***Ivanhoé*** (1952)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.



## J

***Joana D'Arc*** (1999)

Indicado por 3 meios virtuais — Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdu *blogs*, Histórias e Professor Odair – História.

***Jogos de poder*** (2007)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

## K

***Kamchatka*** (2002)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Kundun*** (1997)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

## L

***La Cecilia*** (1975)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Lamarca*** (1994)

Indicado por 2 meios virtuais — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues e Histórias.

***Lawrence da Arábia*** (1962)

Indicado por 1 meio virtual — Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdu *blogs*.

***Liberdade*** (1996)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Lore*** (2012)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Lost Zweig*** (2002)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Lutero*** (2003)

Indicado por 1 meio virtual — Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdu *blogs*.

## M

***Maadadayo*** (1993)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Machuca*** (2004)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Madagascar 1*** (2005)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Madagascar 2: A grande escapada*** (2008)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Madagascar 3: Os procurados*** (2012)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Madre Tereza*** (2003)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Manhã cinzenta*** (1969)

Indicado por 2 meios virtuais — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues e Histórias.

***Maria Antonieta*** (2006)

Indicado por 1 meio virtual — *Blog* de História do 6º e 7º anos + CAIS I.

***Mauá: o imperador e o rei*** (1999)

Indicado por 2 meios virtuais — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues e Professor Ferdinando: Coisas de História.

***Memórias do cárcere*** (1984)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Memphis Belle*** (1990)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Menino de engenho*** (1965)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Meu nome não é Johnny*** (2008)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Morte ao rei*** (2003)

Indicado por 1 meio virtual — Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdu *blogs*.

***Morte negra*** (2010)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Mundos opostos*** (2015)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Munique*** (2005)Indicado por 2 meios virtuais — Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdu *blogs* e Histórias.**N*****Nação fast food*** (2006)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Namorados para sempre*** (2010)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Não me abandone jamais*** (2010)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Narradores de Javé*** (2004)

Indicado por 2 meios virtuais — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues e Professor Odair – História.

***Nascido em 4 de julho*** (1989)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Nascido para matar*** (1987)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Nenhum a menos*** (1999)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Nero/ Imperium: Nero*** (2004)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Netto perde sua alma*** (2001)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Noites de tormenta*** (2008)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Nosso lar*** (2010)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Nunca fomos tão felizes*** (1984)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

## O

***O ano em que meus pais saíram de férias*** (2006)

Indicado por 2 meios virtuais — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues e Histórias.

***O bom burguês*** (1979)

Indicado por 2 meios virtuais — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues e Histórias.

***O caçador de esmeraldas*** (1979)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***O cangaceiro*** (1953)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***O cangaceiro*** (1997)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***O céu é de verdade*** (2014)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***O cônego, senderos da Cabanagem*** (2011)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***O corcunda de Notre Dame*** (1997)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***O cortiço*** (1978)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***O desafio*** (1965)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***O desaparecimento de Garcia Lorca*** (1996)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***O descobrimento do Brasil*** (1936)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***O destino*** (1997)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***O dia seguinte*** (1983)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***O diário de Anne Frank* (2009)**

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***O discurso do rei* (2010)**

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***O elo perdido* (2005)**

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***O elo perdido* (2009)**

Indicado por 1 meio virtual — Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdu blogs.

***O encouraçado Potemkin* (1925)**

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***O enigma de Kaspar Hauser* (1975)**

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***O exorcismo de Emily Rose* (2005)**

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***O exorcista* (1973)**

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***O filme dos espíritos* (2011)**

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***O franco atirador* (1978)**

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***O grande ditador* (1940)**

Indicado por 2 meios virtuais — Histórias e Professor Odair – História.

***O guardião de memórias* (2008)**

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***O homem da capa preta* (1986)**

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***O homem da máscara de ferro* (1998)**

Indicado por 1 meio virtual — Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdu blogs.

***O homem que queria ser rei* (1975)**

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***O Impossível*** (2012)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***O incrível exército de Brancaleone*** (1966)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***O jardineiro fiel*** (2005)

Indicado por 2 meios virtuais — Histórias e Professor Odair – História .

***O jogo da imitação*** (2014)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***O labirinto do Fauno*** (2006)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***O leitor*** (2008)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***O limoeiro/Lemon Tree*** (2008)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***O lobo de Wall Street*** (2013)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***O médico/O físico*** (2014)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***O melhor de mim (2014)*** (2013)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***O menino do pijama listrado*** (2008)

Indicado por 3 meios virtuais — Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdu *blogs*, Histórias e Histosofia *Blog*.

***O nome da rosa*** (1986)

Indicado por 2 meios virtuais — Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdu *blogs* e Histórias.

***O novo mundo*** (2005)

Indicado por 1 meio virtual — Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdu *blogs*.

***O país dos tenentes*** (1987)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***O palhaço*** (2011)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***O patriota*** (2000)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Ferdinando: Coisas de História.

***O pianista*** (2000)

Indicado por 2 meios virtuais — Histórias e Professor Ferdinando: Coisas de História.

***O que é isso companheiro?*** (1997)

Indicado por 2 meios virtuais — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues e Histórias.

***O que fazer?*** (2014)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***O regresso*** (2016)

Indicado por 1 meio virtual — Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdU *blogs*.

***O resgate do soldado Ryan*** (1998)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***O segredo de Berlim*** (2006)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***O sétimo selo*** (1957)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***O sobrevivente*** (2006)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***O solista*** (2009)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***O sorriso de Mona Lisa*** (2003)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***O tronco*** (1999)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***O último batalhão*** (2006)

Indicado por 1 meio virtual — Fatos Históricos: *Blog* de História – Prof Edson Cupertino.

***O último imperador*** (1987)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***O último rei da Escócia*** (2006)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***O último samurai*** (2003)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***O viking*** (1978)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Olga*** (2004)

Indicado por 2 meios virtuais — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues e Professor Odair – História.

***Operação Valquíria*** (2008)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Os deuses devem estar loucos*** (1980)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Os falsários*** (2007)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Os fuzis*** (1964)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Os gritos do silêncio*** (1984)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Os inconfidentes*** (1972)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Os intocáveis*** (1987)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Os últimos dias de Mussolini/Mussolini: ascensão e glória de um ditador*** (1974)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Outubro*** (1928)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

**P*****Pa negre*** (2010)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Padre*** (2011)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.



***Para sempre*** (2012)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Passagem para a Índia*** (1984)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Pearl Harbor*** (2001)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Pecados da guerra*** (1989)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Phantom: a última missão*** (2013)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Pindorama*** (1970)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Platoon*** (1986)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Poder além da vida*** (2006)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Policarpo Quaresma: herói do Brasil*** (1997)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Pompeia*** (2014)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Por quem os sinos dobram*** (1943)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Pra frente, Brasil*** (1982)

Indicado por 2 meios virtuais — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues e Histórias.

***Preto e branco em cores*** (1976)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

**Q*****Quanto vale ou é por quilo?*** (2005)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Quase deuses*** (2004)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Ferdinando: Coisas de História.

***Querido John*** (2010)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Quilombo*** (1984)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

## R

***R-Point/ Fantasmas da Guerra*** (2004)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Rambo*** (1982)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Redenção*** (2011)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Reis e ratos*** (2012)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Repórteres de guerra*** (2010)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Ricardo: coração de leão*** (2013)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Robin Hood*** (2010)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

## S

***Sangue e honra*** (2011)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Sangue sobre a Índia*** (1959)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Santo Agostinho e o declínio do Império Romano*** (2010)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***São Francisco de Assis*** (1961)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Sempre ao seu lado*** (2009)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Sociedade dos poetas mortos*** (1989)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Spartacus*** (2004)

Indicado por 2 meios virtuais — Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdU *blogs* e Histórias.

***Stalingrado*** (1993)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Stargate: A chave para o futuro da humanidade*** (1994)

Indicado por 1 meio virtual — Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdU *blogs*.

***Sunshine, o despertar de um século*** (1999)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

## T

***Tão longe, tão perto*** (1993)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Tatuagem*** (2013)

Indicado por 2 meios virtuais — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues e Histórias.

***Tempos modernos*** (1936)

Indicado por 4 meios virtuais — *Blog* do Professor Tarcivan, Ensinar História: por Joelza Ester Domingues, *Histosofia Blog* e Professor Odair – História.

***Terra e liberdade*** (1995)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Tigerland*** (2000)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Tigre branco*** (2012)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Tiradentes*** (1999)

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Treze dias que abalaram o mundo*** (2000)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Tristão e Isolda*** (2006)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Troia*** (2004)

Indicado por 1 meio virtual — Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdu *blogs*.

## U

***Um amor para recordar*** (2002)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Um ato de liberdade*** (2008)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Um estranho no ninho*** (1975)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Um grito de liberdade*** (1997)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Um herói do nosso tempo*** (2005)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Um homem bom*** (2008)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Um homem de sorte*** (2012)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Um porto seguro*** (2013)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Um sinal de esperança*** (1999)

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Um sonho impossível*** (2009)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Uma lição de vida/ O estudante*** (2010)

Indicado por 2 meios virtuais em três publicações — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues e Professor Odair – História.

***Uma longa jornada*** (2015)

Indicado por 1 meio virtual — Professor Odair – História.

***Uma mulher contra Hitler* (2005)**

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Uma questão de fé* (2014)**

Indicado por 1 meio virtual — Contando Histórias professor Heber – Fundamental II – CPBEdu *blogs*.

## V

***V de vingança* (2005)**

Indicado por 2 meios virtuais — Fatos Históricos: *Blog de História* – Prof Edson Cupertino e Histórias.

***Valsa com Bashir* (2008)**

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Vidas secas* (1963)**

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Villa-Lobos: uma vida de paixão* (2000)**

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

***Você já foi à Bahia?* (1944)**

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

## X

***Xica da Silva* (1976)**

Indicado por 1 meio virtual — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues.

## Z

***Zulu* (1964)**

Indicado por 1 meio virtual — Histórias.

***Zuzu Angel* (2006)**

Indicado por 2 meios virtuais — Ensinar História: por Joelza Ester Domingues e Histórias.